

INTRODUÇÃO

No âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada I e II, inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar, foi realizado um estágio com intervenção em contexto de Creche e Jardim de Infância, na instituição Coopberço-cooperativa de solidariedade social, C.R.L, sob orientação da Mestre Maria de Fátima Aresta Godinho, docente da Universidade de Évora.

Este estágio apresentou como base a aquisição de conhecimentos e experiências vivenciadas e partilhadas com crianças, educadoras e auxiliares de ação educativa.

O presente relatório é constituído por cinco capítulos. No primeiro capítulo apresentamos uma reflexão fundamentada cujo enfoque é a relevância das interações entre crianças no processo de aprendizagem, apoiado por análises de dados de um trabalho de investigação-ação desenvolvida ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

No segundo capítulo apresentamos a caracterização do contexto institucional, onde a PES foi realizada, fazendo referência a elementos da história institucional, inserindo-a no seu contexto.

No terceiro capítulo apresentamos a caracterização dos grupos de Prática de Ensino Supervisionada, sustentada nas observações realizadas aos grupos de crianças, registados no caderno de formação.

A conceção da ação educativa (quarto capítulo) encontra-se subdividida em alguns pontos, nomeadamente, breve enquadramento legal da Educação Pré-Escolar, os fundamentos da ação educativa, a organização dos espaços e materiais, a organização do tempo, importância do trabalho em equipa e o trabalho com as famílias e comunidade.

De seguida, no quinto capítulo encontra-se a reflexão referente à intervenção educativa, incluindo propostas e mudanças desenvolvidas durante a minha intervenção educativa, nomeadamente mudanças no cenário educativo (espaço e materiais). Está presente neste capítulo, a abordagem à metodologia de trabalho por projetos, exemplificando através do projeto “vamos transformar a área da garagem”, desenvolvido ao longo da minha prática de ensino supervisionada com as crianças de Jardim de Infância. Encontram-se ainda presentes, o planeamento e avaliação e ainda referência ao caderno de formação e aos seus contributos para a formação de futuros profissionais de educação de infância.

Durante este meu percurso na instituição Coopberço, tanto na sala de Creche como de Jardim de Infância, pude conhecer a ação educativa com crianças entre os 3

meses e os 6 anos de idade, contactando de perto com as características e necessidades de crianças desta faixa etária, de modo a refletir sobre experiências que poderão ou não ser adequadas para estas crianças, cumprindo assim os objetivos da unidade curricular.

A sala de Creche onde desenvolvi a minha prática é constituída por 15 crianças, com idades compreendidas entre os 3 meses e os 24 meses, a cargo da educadora cooperante Luísa Penedo que é responsável pela sala e conta ainda com duas auxiliares de ação educativa – Anabela Matos e Josefa Honrado.

A sala de Jardim de Infância é constituída por 17 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, a cargo da educadora cooperante Célia Sousa e conta ainda com uma auxiliar de ação educativa - Maria Cecília Parreira.

Ter realizado a minha prática nesta instituição, permitiu-me contactar com estas crianças observando a forma como as educadoras encontram estratégias para trabalhar com as crianças, sem esquecer que cada criança apresenta níveis de desenvolvimento diferentes que devem ser respeitados.

O Decreto-Lei nº 241/2001, o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, no ponto II alínea 1 refere que o educador *concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas*. Deste modo, considero que as semanas de observação mostraram uma importância fulcral, permitindo-me observar o trabalho dos diversos agentes educativos, a forma como era realizado o planeamento partindo dos interesses e necessidades das crianças, permitindo-me planificar, avaliar e promover experiências significativas e diferenciadas às crianças, de acordo com as suas capacidades.

Durante a prática tive ainda oportunidade de desenvolver capacidades que estão presentes no perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, e isso permitiu-me aprofundar a compreensão da profissionalidade. Deste modo, a partir da observação de cada criança, em pequenos e grandes grupos, planificávamos atividades adequadas às necessidades de cada criança.

Em suma, a realização deste relatório, permitirá conhecer melhor as características e os desafios inerentes a esta profissão, partindo da análise de documentos e reflexões efetuadas que sustentaram toda a prática de ensino supervisionada.

1. A RELEVÂNCIA DAS INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

É nos primeiros meses de vida da criança que estas começam a adquirir, ainda que de forma rudimentar, algumas socializações entre pares. Primeiro o bebé fixa o seu par, depois surgem os primeiros gestos sociais, mas tarde os primeiros sorrisos e alguns balbucios dirigidos aos pares. É portanto no decorrer da educação pré-escolar que as relações com os pares não só se iniciam como se desenvolvem e crianças com cerca de dois anos estabelecem relações e revelam preferências por certos pares, procurando-os para as suas brincadeiras e jogos (Gary, et al., 2010).

É certo que a educação pré-escolar é um dos primeiros momentos onde a criança desenvolve competências sociais e começa a estabelecer relações com os principais agentes socializadores que são os pares (Papalia, et al., 2001). Ao abordar a temática das relações entre pares não podemos deixar de falar em conflitos, uma vez que, é nestas relações entre crianças que surgem os conflitos sociais (Post & Hohmann, 2007). Neste sentido, o papel do adulto, seja pai ou educador, é o de contribuir para o desenvolvimento de competências sociais que permitam à criança estabelecer socialização e integrarem numa sociedade, sendo que as aprendizagens de competências sociais apenas se concretiza em contextos reais, ou seja partindo das interações entre grupos, assim sendo é fundamental que o educador crie situações que permitam às crianças a aprendizagem de competências sociais (Formosinho, 2001 citado por Fernandes, 2009).

Nem todas as competências sociais são desenvolvidas nas fases iniciais, sendo algumas desenvolvidas mais tarde na adolescência, onde a resolução de problemas e a construção de princípios morais estarão mais coesas devido a aprendizagens que foram realizadas sobre si próprios e em convivência com os outros (Coll, et al., 2004). Neste seguimento encontramos dois tipos de comportamentos sociais, os positivos e os negativos, sendo os comportamentos positivos referentes à aceitação pelos pares e os comportamentos negativos relativos com a rejeição (Gary, et al., 2010).

É através das competências sociais, essencialmente das positivas, que as crianças ao longo da sua vida se inserem na sociedade e são aceites por esta positivamente, pois as crianças que tendem a reproduzir comportamentos positivos são aceites na sociedade e no seu grupo de pares, ao contrário daquelas que têm comportamentos negativos sendo mais rejeitadas. Ou seja, se uma criança se dirigir ao grupo de pares de forma

positiva e amigável, mais facilmente os outros irão aceitá-la e interagir com ela, possibilitando que aperfeiçoe competências e que adquira novas competências.

As emoções também são importantes para se criarem as bases para a aprendizagem em várias áreas importantes, mas também para desenvolver a auto-estima da criança. Para o desenvolvimento desta capacidade, e de outras, tanto pais como educadores/professores têm um papel fundamental “num desenvolvimento emocional saudável da criança e, portanto, na sua capacidade para aprender” (Serena, et al., 2010:168).

Assim, “Os pares são, cada vez mais, importantes agentes socializadores e os contextos onde são implementados os modelos dos primeiros níveis de educação de infância tornaram-se os principais contextos onde as crianças se encontram com outras crianças, aprendem a desenvolver competências sociais e a estabelecer relações com os pares ” (Gary, et al., 2010:154).

1.1 Investigação Ação: Compreender as interações criança-criança

Durante a minha prática de ensino supervisionada, realizei um trabalho de investigação ação para avaliar as minhas planificações recorrendo à “ficha das oportunidades educativas” do manual do DQP, onde retirei informações relativas às experiências de aprendizagem, à zona de iniciativa das crianças, às formas de organização do grupo e ainda às interações estabelecidas entre crianças e adultos e criança - criança. Sendo que a investigação ação parte do recurso do DQP encontra-se seguidamente uma breve fundamentação teórica do referencial.

O DQP (desenvolvendo a qualidade em parceria) é um projeto da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular para o Desenvolvimento da Qualidade da Educação de Infância, que “apoia a auto-avaliação e a melhoria dos contextos educativos para as crianças mais novas.” Tendo como finalidades (i) “ desenvolver uma estratégia eficiente para avaliar e melhorar as oportunidades e qualidade da aprendizagem das crianças numa grande variedade de contextos de educação pré-escolar.” (ii) “ implementar um processo colaborativo, sistemático e rigoroso de auto-avaliação que é apoiado e validado externamente”(Bertram, T., & Pascoal, C. 2009: 35).

Pretendo no âmbito deste relatório cingir a reflexão ao último item, nomeadamente interação entre crianças, de modo a poder sustentar o tema do relatório,

com a organização e análise de dados retirados durante a minha prática de ensino supervisionada, tanto em contexto de Creche como em contexto de Jardim de Infância. No que se refere às interações, estas dizem respeito às formas de interação que se estabelecem entre adultos crianças e entre as próprias crianças, sendo que estas podem ser verbais e não-verbais. No desenvolvimento de atividades, estas interações demonstram e permitem-nos refletir sobre a qualidade educativa proporcionada às crianças.

Partindo desta afirmação, encontramos aqui o ponto que me despertou interesse em realizar este estudo, na medida de perceber, como as interações que se estabelecem entre crianças podem ser promotoras de um bom desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Os níveis de interação analisados são, $CA \leftrightarrow A$ (Interações equilibrada entre criança-alvo e adulto), $CA \leftrightarrow C$ (Interações equilibrada entre criança-alvo e criança), $CA \leftrightarrow GC$ (Interações equilibrada entre criança-alvo grupo de crianças), $CA \rightarrow A$ (Criança alvo interage com adultos), $CA \rightarrow C$ (Criança alvo interage com outra criança), $CA \rightarrow GC$ (Criança alvo interage com grupo de crianças), $A \rightarrow CA$ (Adulto interage com a criança-alvo), $GC \rightarrow CA$ (Grupo de crianças interage com criança alvo).

Após a organização dos dados, a partir da realização da ficha de análise das planificações de PES II, tanto em Creche (tabelas em anexo I) como em Jardim de Infância (tabela em anexo II), seguindo a estrutura da ficha das oportunidades educativas – DQP, obtivemos os seguintes resultados:

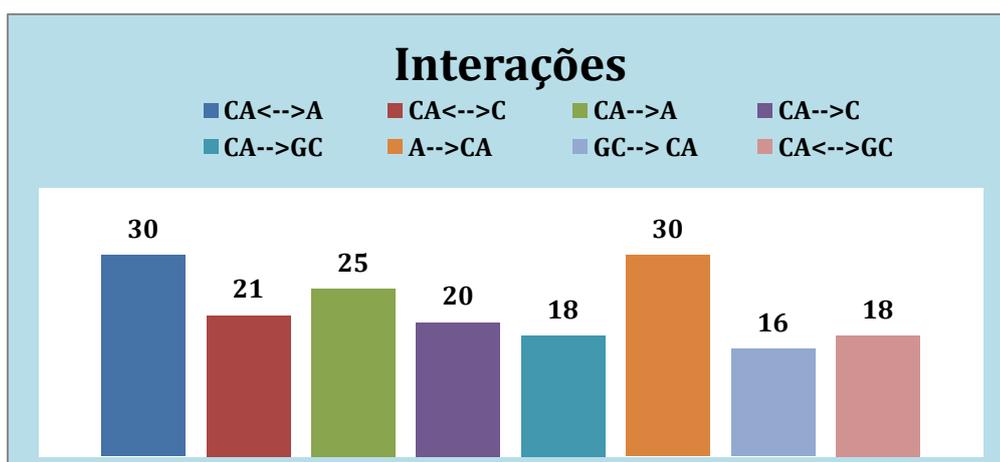


Gráfico 1 - Interações em contexto de Creche

No que diz respeito às interações entre crianças e adultos e entre crianças, no contexto de Creche estas recaem principalmente, pela interação $CA \leftrightarrow A$ (30); $CA \rightarrow A$

(25); $A \rightarrow CA$ (30), ou seja, predomina sobretudo a interação entre crianças adultos e adultos crianças.

Apesar das interações recaírem principalmente para as interações entre adulto criança, e criança adulto, um dos objetivos principais durante a PES II, foi a promoção de interações entre crianças, (planificações anexo III). Apesar de a predominância apontar tal como mencionado para as interações entre crianças adultos, também existiu uma elevada incidência nos interações entre crianças $CA \leftarrow \rightarrow C$ (21), contudo um pouco mais reduzida, uma vez que, crianças e bebés de tenra idade, encontram-se ainda bastante dependentes dos adultos, principalmente no que se refere às necessidades básicas inerentes a estas idades (repouso, higiene e alimentação).

Durante a minha prática de ensino supervisionada em Creche, fui fomentando a interação entre crianças, valorizando a aprendizagem por interações, permitindo que as crianças partilhassem momentos de aprendizagem com os seus pares, momentos de brincadeiras e mutua colaboração com as restantes crianças. “Os adultos podem ajudar as relações das crianças mais novas com os seus pares, colocando-as junto deles, orientando o seu jogo e sugerindo-lhes estratégias para usar no contacto com as outras crianças” (Papalia, et al., 2001:386). Ao fomentar as interações entre crianças, o adulto começa a tomar uma posição mais secundária, permitindo que as relações sociais recíprocas entre as crianças adaptem o seu lugar.

As interações estabelecidas entre crianças apresentam relevância no processo de aprendizagem, as crianças que estabelecem estas relações ganham a coragem de que precisam para explorar o mundo, são envolvidas em relações de confiança, e essa confiança leva-as a sentirem-se seguras nos seus desafios e descobertas. “Bebés e crianças de tenra idade procuram ardentemente relações de apoio e, com cada uma dessas relações, expande-se o seu mundo-a-explorar” (Post & Hohmann, 2007: 72). Ou seja, ao sentirem esse apoio, as crianças acabam por alargar as suas explorações sobre o mundo que as rodeia e decorrente dessas explorações, surgem aprendizagens que as crianças alcançaram ao relacionarem-se com os seus pares e com o contexto em que se encontram inseridas.

O tempo de escolha livre, é sem dúvida, um momento que apresenta em si inúmeras oportunidades de interações entre crianças, sendo este momento iminentemente social. “Apesar de os bebés e as crianças muitas vezes escolherem envolver-se em atividades mais solitárias, também aproveitam a oportunidade para observarem, brincarem ao lado de outras crianças ou imitarem os seus pares” (Post &

Hohmann, 2007: 258).

Durante a minha prática de ensino supervisionada em contexto de Creche, observei que na maioria das vezes os bebés e crianças escolhiam brincadeiras e atividades de carácter mais solitário, desde a exploração de brinquedos, locais da sala (...), contudo estas encontravam-se a observar tudo em seu redor, e muitas vezes a imitar os seus pares. Nesta medida o educador deve estar atento e poder dar resposta a estas interações. “Ao apoiarem conscientemente estas apostas iniciais de interações sociais, os educadores podem ajudar as crianças a formarem relações positivas entre pares e a verem-se a si próprias e aos outros como membros de uma comunidade” (Post & Hohmann, 2007: 258).

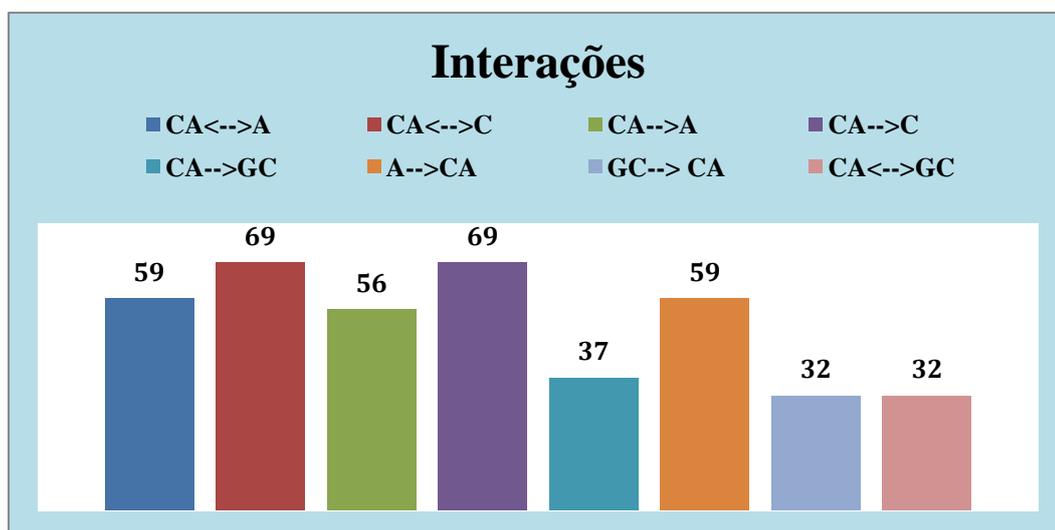


Gráfico 2 - Interações em contexto de Jardim de Infância

Relativamente às interações em contexto de Jardim de Infância estas recaem sobretudo pelas interações $CA \leftrightarrow C$ (69), $CA \rightarrow C$ (69), $CA \leftrightarrow GC$ (59), $CA \rightarrow A$ (56), ou seja, existiu a predominância de interações entre crianças, desde interações apenas entre crianças, ou interações entre grupos de crianças, existindo ainda uma predominância para as interações entre crianças e adulto, sendo que os dados nos mostram existir um maior número de interações entre as crianças, não recorrendo tanto ao apoio do adulto.

As relações sociais que as crianças pequenas estabelecem com os companheiros e com os adultos são profundamente importantes, porque é a partir destas relações que as crianças de idade pré-escolar

geram a sua compreensão do mundo social (Hohmann & Weikart, 2004:574)

Durante a minha prática de ensino supervisionada em contexto de Jardim de Infância, na realização das planificações foi sempre tido em conta a promoção das interações entre crianças (planificações anexos IV). E como podemos verificar no gráfico (das interações em contexto de Jardim de Infância), as interações entre as crianças assume maior destaque, o que comprova, como as crianças em idade pré-escolar se encontram mais predispostas para estabelecer as relações entre pares. Nestas idades as crianças já referenciam preferências por partilhar brincadeiras com determinadas crianças, e já as escolhem para as propostas que pretendem levar a cabo.

Indico um exemplo que ocorreu durante a minha prática de ensino supervisionada, e que demonstra como as crianças em idade pré-escolar já apresentam padrões de amizade pelos seus pares, e preocupação pela sua ausência na sala de aula.

No dia 10 de abril 2012, quando cheguei à sala de Jardim de Infância, as crianças evidenciaram-me sentir necessidade da presença de uma colega, que se encontrava em casa há aproximadamente 1 mês, devido a questões de saúde. O grupo, por diversas vezes, ao longo do dia mostrou sinais de preocupação pela ausência da criança e em conversa em grande grupo, decidimos visitar a criança a sua casa.

Nessa tarde decidimos visitar a casa da criança, fomos entrando pela casa, e encontramos a I.P (5anos) deitada no sofá com a perna em gesso, as crianças aproximaram-se e encontravam-se praticamente todos em “cima” da criança, durante este momento foram várias as interações que se estabelecem, seja através de carinhos que foram prestados, seja por pequenas conversas e perguntas que o grupo fez questão de perguntar à I.P, como por exemplo como é que ela toma banho, o que fazia durante o dia (...). O pai da criança sentiu como foi importante a visita dos colegas, as interações que se estabeleceram, o facto de a I.P poder partilhar o seu dia-a-dia com as crianças, as suas dificuldades. Deste modo, decidiu nessa mesma semana levar a I.P à sala. “Os contextos e as interações sociais positivas fornecem às crianças a “energia emocional” que lhes permitirá perseguir as suas ideias e intenções noutros contextos e suportarem as dificuldades” (Hohmann & Weikart, 2004:574). Ou seja, esta presença na casa da I.P, e estas interações que se estabelecem criam um clima positivo de relações sociais, que fortalecem os laços afetivos e geram a compreensão do mundo social.

As interações que se desenvolvem entre as crianças, acarretam consigo múltiplos benefícios para as crianças que se relacionam entre si. Através destas

interações as crianças trocam conhecimentos, apoiam as iniciativas dos seus pares, de igual forma como são apoiadas e desafiadas nas suas ações. Aprendem sobre as relações, ao mesmo tempo que constroem valores de cooperação e de respeito entre os seus pares. “Desenvolvem competências necessárias para a socialização e para a intimidade, intensificam relações sociais e adquirem um sentimento de pertença. Estão motivadas para a realização e atingem um sentido de identidade. Aprendem competências de liderança, comunicação, cooperação, papéis e regras” (Papalia, et al., 2001:484).

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO INSTITUCIONAL

A instituição Coopberço – Cooperativa de Solidariedade Social, C.R.L, situa-se num edifício antigo sendo constituída por duas delegações, uma situada em Lisboa e outra em Évora. Esta alargava-se ainda a uma delegação no Porto que entretanto fechou portas. Encontra-se localizado no centro Histórico da Cidade de Évora, na rua de Avis, nº 87. Este edifício inicialmente era uma casa de habitação, pelo que foi alvo de algumas intervenções no sentido de se adaptar à mudança de utilização. Neste edifício, propriedade da instituição desde 1979, desenvolvem-se desde essa data as valências de Creche e Jardim de Infância.

É de salientar que a génese desta associação foi o Sindicato das Trabalhadoras Domésticas, que dispunha nestas instalações de um refeitório popular. De modo a dar resposta às necessidades que as mulheres sindicalizadas tinham, foi criada a valência de Jardim de Infância. Todo este ambiente ainda é vivido na instituição, uma vez que as funcionárias podem levar comida para casa e também eu, enquanto estagiária da instituição, era sempre dia após dia sem exceção convidada a partilhar das refeições com a comunidade educativa. Considero que ao início me senti um pouco retraída em partilhar a refeição. Contudo, o agrado com que estes me convidavam, incluindo as próprias crianças, fez-me quebrar esta inibição e também eu partilhei das refeições, sentada à mesa com as crianças, uma experiência que nunca tinha partilhado em outra instituição, o que me remete para a cultura desta instituição e a forte partilha que nela existe.

A instituição celebrou acordo com o Centro Regional de Segurança Social, em 1981. Neste período, a instituição tinha a capacidade para 50 crianças, encontrando-se

neste momento o acordo em 70 crianças. A Coopberço espera ainda poder melhorar a qualidade dos serviços prestados com o projeto de ampliação das instalações.

A Coopberço tem como objetivos, contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todas as famílias que lhes confiarem os seus filhos, sejam desta zona da cidade, ou até fora dela. A admissão das crianças na instituição é alvo de análise pela Coordenadora, Educadora Maria de Lurdes Canas, e pela Técnica Administrativa, Adelaide Soares, de acordo com as normas estabelecidas pelo Regulamento Interno. A instituição subsiste com os subsídios do Ministério da Segurança Social, do Ministério da Educação e das mensalidades pagas pelos pais. As mensalidades são calculadas segundo os rendimentos e despesas regulares do agregado familiar, obedecendo a uma fórmula segundo as capitações estabelecidas.

No que refere ao tipo de população que abrange, as famílias enquadram-se em todos os estratos sociais, com predomínio para os estratos médios e médio/baixo. Devido a este fator, existem utentes com mensalidades em atraso, o que origina algumas dificuldades financeiras. No entanto, a coordenadora, mostra-se sensibilizada para as dificuldades sentidas pelas famílias e o facto de se encontrarem com mensalidades em atraso, não condiciona a frequências das crianças na instituição.

O local onde a instituição se situa traz consigo algumas vantagens, encontrando-se no centro histórico da cidade permite o fácil acesso a estruturas da cidade, como a casa da balança, a biblioteca, museu de Évora, unidade museológica – CEA, câmara municipal, teatro, jardim infantil, ludoteca entre outros monumentos históricos, como o templo romano, as muralhas, etc. Durante a PES I, mencionei que iria considerar na minha prática de ensino supervisionada II, a utilização destas estruturas, bem como recorrer a pontos importantes do centro histórico da cidade de Évora. Realizámos visitas à escola de condução Diana, situada no centro histórico, realizámos visitas à esquadra de trânsito de Évora, biblioteca de Évora, unidade museológica – CEA, instalações da fundação INATEL e ainda aos Correios. Deste modo, posso constatar que recorri várias vezes às estruturas que a cidade de Évora dispõe e isso permitiu enriquecer toda a minha prática de ensino supervisionada II, permitindo-me alargar estes contextos às crianças.

A instituição Coopberço encontra-se instalada em dois espaços distintos. Primeiro encontramos o edifício principal e mais antigo onde a instituição iniciou a sua atividade e a 50m, na mesma rua, encontramos o berçário num edifício térreo.

O edifício principal contém três pisos, o rés-do-chão, o primeiro e o segundo andar. No rés-do-chão encontramos a sala azul (4/5 anos), onde realizei a minha prática

supervisionada, a cozinha, a dispensa e a secretaria, de seguida, no primeiro andar encontramos a sala rosa (2/3 anos), a sala verde (3/4 anos), e ainda uma casa de banho para as funcionárias, no segundo piso encontramos uma arrecadação e a sala onde decorrem as atividades de expressão musical e de expressão motora, neste espaço realizei duas das minhas intervenções, uma vez que é um espaço bastante amplo e que me permitiu dar apoio em diversas atividades desenvolvidas.

O berçário, situado num piso térreo inclui a sala dos 3-11 meses e a sala dos 12-24 meses, local onde realizei a minha PES. Estas duas divisões ocupam a mesma sala, divididas apenas por uma cerca que permite o contacto visual de ambas as partes. Neste espaço encontra-se ainda o dormitório com camas de grades, devidamente identificadas para os bebés, onde se encontram ainda os catres, que são retirados para a sala dos 12-24 meses, na hora da sesta. Encontra-se ainda nesta sala o dormitório, o fraldário e ainda uma casa de banho para os adultos.



Fig. 1 – Edifício principal



Fig. 2 – Entrada para o berçário

Sendo um edifício que foi adaptado e que inicialmente era destinado à habitação, este acarreta algumas fragilidades. A instituição não se encontra devidamente sinalizada, não existe qualquer sinal de indicação de proximidade de instalações com crianças, nem existe nenhuma passadeira que permita a passagem para a instituição com segurança. Todavia, após o desenvolvimento do projeto “vamos transformar a área da garagem”, realizado com as crianças da sala de Jardim de Infância, foi solicitada à Câmara Municipal de Évora a implementação de sinalização na proximidade da instituição, pedido que foi deferido pela Câmara Municipal de Évora permitindo deste

modo a melhoria das condições de segurança na proximidade da instituição.

Apresenta-se ainda o difícil acesso para crianças/adultos com deficiência motora, tanto para a entrada da instituição, como para a sala azul (rés do chão), devido à existência de degraus que dificultam a deslocação em cadeiras de rodas. A deslocação para o primeiro piso apresenta ainda maiores dificuldades, uma vez que, o único acesso a este piso são as escadas, sendo estas bastante inclinadas e com degraus altos, o que acarreta as dificuldades de subida/ descida a este andar.

Estas fragilidades também se revelam nas dimensões das salas, nomeadamente a sala verde e a sala azul, cuja área é desadequada ao número de crianças que as frequentam, bem como as áreas necessárias para a valência de Jardim de Infância. Deste modo é visível, como algumas áreas se encontram situadas bastante perto das mesas da sala, e existe alguma dificuldade de movimentação nas diversas áreas. Tanto na PES I como na PES II na realização das minhas planificações, de modo a ultrapassar esta dificuldade recorri a outros espaços da sala, desde, a sala do segundo andar, onde se realizam as aulas de expressão musical e expressão motora, utilizei ainda a segunda divisão da sala, que apresenta maior espaço para momentos em grande grupo, organizando para a divisão que apresenta maior dificuldade de mobilidade momentos em pequenos grupos, para mais facilmente poder atender às necessidades das crianças, ultrapassando as condições físicas do espaço. Recorri ainda durante a PES II, tanto para Creche como para J.I ao espaço exterior, realizando várias explorações neste espaço, contudo em número mais reduzido para a sala de creche.

Relativamente ao espaço exterior, também este apresenta algumas fragilidades, o seu acesso é feito obrigatoriamente pela sala azul (sala dos 5 anos), ou seja, para que as outras salas possam usufruir deste espaço, é necessário entrar na sala azul, provocando alguma instabilidade na concentração das crianças presentes na sala. Durante a PES I, não senti estas dificuldades, uma vez que apenas me encontrava presente na sala uma vez por semana, e nunca senti esse constrangimento. Contudo durante a PES II, pude evidenciar de facto como a localização deste espaço traz consigo vários constrangimentos. Durante o dia são vários os adultos que passam para o recreio, seja para estender a roupa, meter a máquina a lavar, ir à casa de banho (que se encontra na zona do recreio), e ainda quando outras salas querem ir ao recreio. Por várias vezes interrompi momentos em grande grupo na zona das almofadas, para que as crianças pudessem passar para o recreio, e senti como isso me trazia algumas dificuldades, nomeadamente em tentar voltar a prender a atenção do grupo, voltar a encontrar o fio

condutor do discurso a decorrer no momento.

Relativamente às condições do espaço exterior, este não dispõe de muitos materiais de exploração, contendo apenas, algumas bolas e arcos, um cantinho de areia e algumas pás. Quando me encontrava no período de observação, nos momentos em que as crianças se encontravam na zona exterior, estas não podiam mexer na terra, ou seja, limitando ainda mais a exploração das crianças pelo espaço. Devido ao forte interesse das crianças por explorações na areia, quando recorria ao espaço exterior, deixava as crianças de forma livre explorar a caixa da areia, e tentei com as crianças modificar um pouco o espaço exterior, construindo uma pequena zona de plantação, onde colocámos os manjericos que semeámos entre outras plantas. Deste modo sempre que recorriamos ao recreio, as crianças para além de todos os materiais que se encontram lá presentes, ainda observavam o crescimento dos manjericos e das restantes plantas, regavam e encontravam mais possibilidades de exploração neste espaço. (fig. 3)



Fig. 3 – Espaço exterior

a zona exterior de recreio é um prolongamento importante do ambiente interior de exploração e de brincadeira. (...) Riquíssimos em vistas, texturas, sons, cheiros e oportunidades para movimento, o espaço exterior de recreio alarga em muito o repertório das experiências sensório-motoras das crianças (Post & Hohmann, 2007:161)

Durante a minha PES a coordenadora Maria de Lurdes Canas, mencionou que a instituição adquiriu um espaço, anexo ao espaço exterior. Contudo devido às fortes dificuldades financeiras, ainda não tiveram possibilidade de fazer a ligação desses espaços. A coordenadora indicou-me durante a minha PES II, que as obras de ligação do espaço iriam decorrer no verão de 2012, deste modo, brevemente este espaço irá ter melhores condições.

Por último, a localização do berçário também apresenta as suas desvantagens. Estas crianças não têm acesso a nenhum espaço exterior, e devido à distância entre esta sala e o Jardim de Infância, isso limita as relações destas crianças com as restantes salas, bem como as relações entre funcionárias. No que se refere à refeição, durante a manhã desloca-se sempre à sala uma funcionária para saber o número de crianças presentes para a confeção da refeição e a loiça têm de ser transportando dentro de caixas de plástico, implicando um esforço de acondicionamento dos alimentos.

3. OS GRUPOS DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

3.1 Caracterização do grupo de Creche

O grupo de crianças da sala berçário está dividido em duas faixas etárias, 7 crianças dos 3 meses aos 11 meses, e 8 crianças dos 12 meses aos 24 meses. Sendo no total, 15 crianças, 6 crianças do sexo masculino e 9 crianças do sexo feminino, é deste modo um grupo heterogéneo.

Relativamente ao tempo de frequência na instituição, 11 crianças entraram de novo para esta sala, e apenas quatro mantêm-se nesta sala desde o ano anterior. Todas as crianças residem no Concelho de Évora, embora em Freguesias diferentes. Uma criança (do sexo masculino) do grupo pertence a uma família mono parental, vive com a mãe. Os agregados familiares são constituídos por 3 a 5 pessoas, a média é de 3 pessoas por agregado, 5 crianças do grupo são filhos únicos. No geral as famílias são de classe média.

Estas crianças residem entre 50 metros e 15 quilómetros de distância da instituição, possibilitando a deslocação das crianças a pé, contudo a grande maioria desloca-se de carro até à instituição.

A educadora apenas acompanha este ano o grupo, encontrando-se no ano anterior na sala azul de Jardim de Infância (5 anos).

Relativamente às necessidades e interesses das crianças, para além das necessidades básicas inerentes a estas idades, encontramos atividades psicomotoras e relacionais, de acordo com o ritmo de cada um. Considero que o educador desempenha um papel que permite as aprendizagens, registando todos os avanços e retrocessos (que fazem parte das aprendizagens) e acima de tudo, permitindo à criança explorar e construir-se a si própria. Neste sentido, o grupo ao longo do ano, através das mais diversas atividades e momentos pedagógicos irá ganhando mais confiança e autonomia nas suas capacidades.

O grupo devido a esta faixa encontra-se ainda bastante dependente do adulto, seja em momentos de brincadeiras, nas atividades como na sua rotina, contudo os padrões de autonomia vão sempre evoluindo. Durante a minha prática de ensino supervisiona pude observar que o grupo dispersa facilmente a sua atenção em atividades de grande grupo, como a leitura de história. Deste modo, é fundamental criar momentos lúdicos e cativantes que chamem a atenção da criança. É um grupo que mostra grande

interesse por conhecer o “fator surpresa”. Por várias vezes durante a introdução das atividades, criava alguma surpresa nas crianças, exemplo, levando materiais que surgiam de dentro de caixas, dentro de sacos e que permitiam à criança focar a sua atenção durante o introduzir das propostas.

O grupo apresenta bastante necessidade em realizar momentos no exterior (saída da instituição), de modo a estar em contato e despertar a sua curiosidade e interesse sobre o mundo que o rodeia. Este fator foi visível durante a minha PES I, como novamente em PES II, as crianças várias vezes dirigem-se até à janela da sala para observar tudo o que acontece no exterior. Ainda durante a entrada dos pais na sala, ou outros agentes de ação educativa existem algumas crianças, caso do M. V (16m) e do A. R (19m) que sempre que a porta da instituição abre, vão na direção da porta, mostrando sinais de querer ir explorar o espaço exterior. As crianças nesta sala não possuem nenhum espaço exterior e considero que isso é um fator negativo, uma vez que, limita uma panóplia de explorações nesse espaço.

Durante o meu período de permanência com o grupo pude observar que estes demonstram muito interesse por um material presente na sala, um balancé, e são várias as explorações que as crianças fazem desse material, desde andar individualmente, ou a pares, cada criança numa ponta do balancé.

Para além desta indicação e descrição das necessidades e interesses do grupo, ao longo da minha intervenção realizei uma observação do grupo, tendo como suporte o COR - Child Observation Record. Seguidamente encontra-se a caracterização do grupo baseada na observação, tendo como suporte as experiências chave do High-Scope, acompanhando o discurso com alguns exemplos das características do grupo.

No que se refere às experiências e competências das crianças, nomeadamente na experiência chave – **Sentido de si próprio**, é um grupo que no geral expressa iniciativa, fazendo referências de escolhas. O grupo muitas vezes realiza pequenos pedidos, através de pequenos gestos, e os adultos da sala incentivam o desenvolvimento da iniciativa da criança, apoiando as suas escolhas. Temos o exemplo do M. V (16m), que no início da minha prática supervisionada II passou para o grupo dos 12 meses, e mostra grande persistência em alcançar as suas escolhas e em conseguir realizar as suas iniciativas. Encontramos por outro lado duas crianças, a D.S (24m) e a M.B (24m) sendo as crianças mais velhas já expressam as suas escolhas ou intenções através de palavras. Por várias vezes ambas as crianças me pediam para eu cantar algumas canções.

No geral as crianças identificam-se a si próprias, e isso foi visível quando levei para a sala o computador e mostrei fotografias de todas as crianças. Estas apontavam para o ecrã do computador quando viam a sua fotografia, e a D. S, M. R (23m) e M.B indicavam o nome das crianças que viam na fotografia.

Quando se encontram na sala, as crianças exploram objetos, espaços e começam a ver que determinadas ações provocam determinado efeito. O grupo várias vezes realiza tentativas para resolver um problema simples. É um grupo que quando encontra um problema, realiza várias tentativas até o conseguir ultrapassar. Na fig. 4, encontramos a S. B (20m), a realizar um puzzle, durante um longo período experimentou várias peças para completar o seu puzzle, e nesta imagem pudemos verificar como a S. B esta a colocar a peça errada, e de seguida irá alcançar outra peça e tentar terminar o seu jogo. Deste modo a S. B através da tentativa erro terminou o seu puzzle.



Fig. 4 – S. B (20m) a realizar o puzzle com bastante persistência

No geral as crianças apresentam grande autonomia, durante o momento da refeição, as crianças já utilizam os talheres e bebem utilizando o copo. O grupo tenta realizar tarefas de auto-ajuda simples, quando pretende dirigir-se ao outro lado da sala, tenta abrir a porta que divide os dois grupos. Existem crianças que já apresentam iniciativa em querer realizar tarefas mais complexas sozinhas, a I. S (23m) sempre que se dirige à zona de muda de fraldas, vai sozinha em direção ao lavatório, abre a torneira e começa a lavar as mãos, contudo ainda requer algum apoio nomeadamente em esfregar e limpar as mãos.

Relativamente à experiência chave denominada, **relações sociais**, é um grupo que procura muito o contato físico com o educador e restantes adultos da sala. O grupo

dirige-se várias vezes ao educador, esticando os braços e pedindo colo, demonstrando como sentem conforto e segurança quando se dirigem aos adultos da sala. Expressam sentimentos e compreendem sentimentos, conhecem algumas regras de convívio, e compreendem ordens e pedidos simples e regras básicas de convivência social. As crianças mais velhas, caso da D. S (24m) e da M. B (24m) já expressam os seus pedidos ao educador e adultos da sala através de palavra, dizendo a palavra “bolinhas”, quando pretendem que o adulto faça bolas de sabão. Existe uma criança, o G. S (14m) que não estabelece muita relação com outros adultos, nomeadamente pessoas estranhas à sala. O G. S (14m) tende a adotar uma postura mais reservada dirigindo-se a recantos específicos da sala ou requerendo mais apoio dos adultos presentes na sala que lhe são familiares. Durante o início da PES I, encontrei algumas dificuldades em conseguir estabelecer vínculos com o G. S, contudo através da minha presença constante na sala, acabei por ganhar a confiança do G.S.

No que refere às relações com as outras crianças da sala, inicialmente observei principalmente que a maioria das crianças apenas observava com atenção aquilo que as outras crianças da sala se encontravam a fazer, e não observei muita iniciativa na partilha de momentos entre pares, contudo comecei por introduzir nas minhas planificações momentos que fomentavam a interação entre as crianças, com pequenos pedidos como por exemplo, dizer a uma criança para ir levar um cubo para ajudar na construção de outra criança e ainda momentos como a realização de jogos em grupos que permitam um maior envolvimento e interação entre as crianças.

É um grupo que utiliza o contacto físico como meio de expressar as suas emoções: durante a exploração das luzes e sombras juntamente com a sala de Jardim de Infância (educadora Cristina), proposta desenvolvida durante a minha prática de ensino supervisionada, o G. S (14m) demonstrou algum medo do escuro, bem como da presença de outras crianças na sala e dirigiu-se a mim, esticando os braços evidenciando que queria algum apoio.

Na **representação criativa**, o grupo apresenta interesse em imitar e brincar ao faz de conta. Durante este meu percurso observei as crianças a apanhar ao colo os bonecos, tapar com um cobertor, contudo não tinham nenhuma cama para puderem deitar os bonecos, e prolongar as suas brincadeiras de faz de conta. Decidimos introduzir na sala uma cama, feita em cartão, e deste modo as crianças “adormecem” os bonecos, deitam na cama e tapam com o cobertor, prolongando as explorações de faz de

conta, e permitindo ainda a interação com outras crianças, bem como partilha de momentos de brincadeira de faz de conta. (fig. 5)



Fig. 5 – Nesta figura a S. B (20m) encontra-se a explorar a cama

O grupo demonstra grande interesse na exploração de materiais de construção e de expressão artística. Existe uma criança na sala que demonstra enorme interesse na construção com blocos, constantemente o A. R (18m) aponta para o local dos blocos evidenciados sinais de querer explorar os mesmos. O A. R apresenta grande envolvimento nesses momentos, não retirando a sua atenção daquilo que se encontra a fazer. Quando as suas construções são derrubadas por outras crianças o A. R volta novamente a construir, não perdendo o interesse facilmente quando se encontra a explorar os blocos. Na figura 6, 7 podemos observar o A. R a realizar diferentes construções, e podemos de facto observar o seu forte interesse nas construções. Na figura da esquerda as construções são com latas, e na figura da direita as construções são com pacotes de leite, ou seja, dois momentos distintos que evidenciam o forte interesse do A. R pelas construções com blocos, ou outros objetos.



Fig. 6, 7 – O A.R (18m) bastante envolvido na exploração de construções

No geral o grupo responde e identifica figuras e fotografias, as crianças apontam para determinada coisa/pessoa, fazem som ou gestos de uma pessoa, animal ou objeto familiar num retrato ou numa fotografia. Na sala foram colocadas imagens de animais coladas nas paredes, ao alcance das crianças, e estas dirigem-se muitas vezes às figuras e imitam o som do animal demonstrando que reconhecem o animal.

No que se refere ao **movimento**, o grupo consegue agarrar/lançar bolas de diferentes tamanhos, balões, entre outros objetos e brinquedos. Explora objetos com as mãos, passando objetos de uma mão para a outra, as crianças jogam a bola ou um objeto para uma pessoa, ou outra criança. As crianças realizam ainda explorações motoras em conjuntos, durante um momento de exploração de bolas, observei a D. S (24m) e a M. B (24m), sentadas frente a frente, a lançar bolas uma para a outra. É um grupo, onde a maioria das crianças já realiza explorações mais complexas dos materiais da sala. Exemplo deste aspeto é o túnel, em que muitas vezes as crianças tentam trepar para cima.

No que se refere ao movimento de objetos, no geral o grupo carrega, empurra ou puxa objetos. Exemplo, no momento da arrumação da sala, o grupo carrega os objetos e brinquedos e coloca nas caixas. O grupo demonstra grande interesse na exploração de veículos sem e com pedais, contudo não utiliza os pedais dos veículos, utilizando maioritariamente os pés no chão.

Relativamente às competências de **comunicação e linguagem**, é um grupo que estabelece contacto ocular com os adultos e demonstra-se recetivo às comunicações dos adultos. As crianças ouvem e respondem aos estímulos, através da comunicação verbal e não verbal. O grupo apresenta ainda forte interesse na exploração de livros e imagens, telefone e outros materiais relacionados. As crianças mais velhas participam em diálogos em grande grupo, apreciam histórias e lengalengas. O grupo de crianças mais novo aprecia momentos com música, explorando o corpo como meio de comunicação. Durante a minha prática de ensino supervisionada II, realizei momentos de exploração de história, canções e poemas. Durante a exploração de poemas, recorria ao uso de gestos que as crianças imitavam enquanto acompanhavam a exploração do poema.

Na **exploração e lógica precoce**, no geral o grupo já alcança dois objetos juntos, um em cada mão, tanto objetos similares, ou objetos diferentes. Na figura 8, a D. S (24m) encontra-se com dois objetos diferentes na mão, numa mão segura o pincel e noutra mão a cenoura que se encontra a pintar.



Fig. 8 – Exploração de dois objetos juntos pela D. S (24m).

Na maioria das explorações realizadas com objetos, as crianças escolhem objetos para levar à boca e tocar. A maioria das crianças usa um som, ou sílaba para dar nome a um objeto, exemplo da Pe, para a chupeta.

No que se refere ao desenvolvimento do conceito de número, progressivamente as crianças vão construindo as suas noções de número e de quantidade. No geral as crianças usam a palavra mais. Exemplo durante o momento da refeição, enquanto me encontro a distribuir a fruta pelas crianças, usam a palavra mais para expressar a sua necessidade. Deste modo a criança já compreende que se pedir mais fruta, esta aumentara a quantidade de fruta que terá para comer.

Por último falemos agora da exploração do espaço e exploração do tempo. No que refere à exploração do espaço o grupo enche e esvazia caixas, o grupo enche a caixa de bolas, e volta a esvaziar repetindo várias vezes este processo. É um grupo que demonstra interesse em entrar dentro de caixas, e encher a caixa com o seu corpo, bem como colocar a caixa na cabeça. Deste modo observando este forte interesse do grupo planifiquei intencionalmente a exploração do espaço recorrendo a uma caixa, que coloquei na sala e que permitia que as crianças entrassem para dentro, uma ou mais crianças ao mesmo tempo, voltar a sair, e repetir o processo sempre que necessitassem. Na figura 9 encontramos o A. R (19) deitado dentro da caixa, o M. V (16m) que se encontra a caminhar em direção à saída e a D. S (24m) que se encontra a entrar dentro da caixa.



Fig. 9 – Exploração de uma caixa, que permitia a entrada e saída das crianças (exploração no espaço).

Na exploração do tempo, no geral as ações das crianças mostram a antecipação de um evento imediato. Exemplo quando seguimos com o grupo para a zona das fraldas, mudar fraldas, e lavar as mãos, as crianças após lavarem as mãos, seguem para a mesa antecipando o almoço. Bem como após terminar o almoço e lavar as mãos, as crianças de forma autónoma seguem até aos catres que se encontram na sala e deitam-se antecipando o momento da sesta.

3.2 Caracterização do grupo de Jardim de Infância

O grupo de crianças da sala dos 4/5 anos (Jardim de Infância), inicialmente era constituído por 17 crianças, sendo 8 crianças do sexo masculino e 9 crianças do sexo feminino, acompanhadas por dois adultos, uma educadora e uma auxiliar de ação educativa. No decorrer do meu estágio, integrou no grupo mais uma criança do sexo feminino, dando a totalidade de 18 crianças. Durante a minha prática de ensino supervisionada II, o grupo alterou-se, uma criança do sexo masculino abandonou o grupo, e foi para um Jardim de Infância em Reguengos de Monsaraz.

É um grupo heterogéneo, estando as suas idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos de idade.

Relativamente ao tempo de frequência na instituição, a maioria já frequentava a instituição. Nove destas crianças encontravam-se presentes com a educadora na sala dos 3 /4 anos, seis permaneceram nesta sala, estando no ano letivo anterior a cargo da educadora Luísa Penedo e da auxiliar Maria Cecília Parreira, sendo que as restantes três crianças vieram de novo para esta instituição. Referente ao mencionado, indico que, primeiro que tudo é visível a adaptação das crianças à sala, bem como à instituição, devido à maioria das crianças já frequentar esta instituição e contactar com os profissionais de educação aqui presentes. Contudo no que diz respeito à última criança que integrou, esta encontra-se no grupo de crianças que vieram de novo para a instituição, e notou-se durante os primeiros dias na instituição, alguma dificuldade na sua adaptação à sala, aos membros que a compõem (crianças e adultos), bem como a todo o ambiente educativo da sala.

As crianças que integram esta sala residem todas na cidade de Évora e arredores, sendo que quatro destas crianças são de origem brasileira. No que respeita à situação familiar, a maioria vivem com os pais, apenas três crianças têm situações de famílias

separadas. No geral as famílias são de classe média.

Ao longo do período que passei junto do grupo, muitos foram os aspetos relativos aos interesses e necessidades das crianças que retirei, sendo visível neste grupo, devido à sua heterogeneidade, graus de desenvolvimento, necessidades e interesses diferentes.

O grupo apresenta alguma dificuldade a nível da concentração, do envolvimento e da atenção. Todavia, o grupo no geral é participativo e curioso, é um grupo que ganha interesse em novas atividades e novas experiências. Este demonstra ainda interesse em ajudar os adultos, indico aqui o momento de colocar a mesa para a refeição, as crianças querem sempre ajudar nestas tarefas, mostrando-se bastante prestáveis neste sentido.

O grupo demonstra uma evolução ao nível da autonomia, contudo ainda requerem a ajuda do adulto para alguns momentos, por exemplo, no que diz respeito à refeição, numa forma geral, o grupo apresenta autonomia neste campo, mas algumas crianças ainda precisam de apoio para terminar a refeição.

Tal como na Creche os dois meses em que me encontrei presente na sala de Jardim de Infância, utilizei como instrumento de observação da criança, Child Observation Record (COR), no qual me apoiei para sustentar a caracterização do grupo que apresento seguidamente.

Relativamente à **iniciativa**, é um grupo que demonstra bastante iniciativa, o grupo no geral indica uma descrição detalhada de ações que pretende realizar, e leva a cabo todas as ações a que se propõe, quando encontra alguns problemas para concretizar as suas propostas, o grupo no geral tenta métodos alternativos para resolver problemas, estando persistentemente envolvido nas tentativas, sendo deste modo, um grupo bastante autónomo.

O grupo demonstra grande envolvimento em atividades complexas, é um grupo que realiza atividades com os pares, com sequências variadas. Exemplo durante a exploração de massa de cores, as crianças realizam várias construções, incluindo o seu nome, pedem ajuda a colegas para juntar as suas construções e no final usam a máquina fotográfica e registam o seu trabalho. No que se refere à cooperação na rotina da sala, o grupo dá continuidade a rotina mesmo quando um adulto não está por perto. Exemplo quando terminam de almoçar, as crianças apanham o seu copo e seguem para a casa de banho lavar os dentes, sem ser necessário a indicação do educador.

Relativamente às **relações sociais**, no geral no que respeita às relações com adultos, bem como com outras crianças, o grupo mantém uma relação bastante próxima

tanto com os adultos como com as restantes crianças, participando em projetos complexos com todos os membros da sala. Existe uma grande partilha de atividades, e momentos de brincadeiras entre crianças. Exemplo durante a construção do Hospital, para a área da garagem (projeto realizado com as crianças de J.I), a J. S (6anos) e a R. C (5anos) partilharam a construção do hospital, indicando ideias, discutindo opiniões e principalmente trabalhando em cooperação.

O grupo demonstra a criação de relações de amizade, no geral o grupo apresenta preocupação e considera os colegas como amigos. Existe muita entreaajuda no grupo, bem como alguma preocupação quando um colega não se encontra na sala. Exemplo da I.P (5 anos), que partiu a perna antes do início do meu estágio, e esteve em casa durante mais de um mês, o grupo demonstrou preocupação, e evidenciou sentir a falta da presença da I.P, sugerindo deste modo realizarmos uma visita a sua casa.

Apesar de o grupo demonstrar fortes vínculos, no que se refere à resolução de problemas com outras crianças, o grupo requiere a ajuda do adulto para a resolução de problemas. O grupo ainda apresenta algumas dificuldades em gerir conflitos, pedindo sempre o apoio do adultos da sala, para auxiliar na resolução de problemas. Contudo o A. A (5anos) resolve geralmente com autonomia problemas com outras crianças. Exemplo por diversas vezes, o A.A emprestou os seus brinquedos a outras crianças, para evitar conflitos no grupo.

Na **representação criativa**, no geral o grupo usa materiais para fazer ou construir coisas com, pelo menos, três pormenores representados. Exemplo, a I.P (5anos) encontrava-se a explorar construções de madeira, e na sua construção realizou uma cerca, colocou animais, e colocou casas (fig. 10).



Fig. 10 – Na figura a I.P (5anos) encontra-se a realizar brincadeiras com objetos de madeira

É um grupo que realiza desenhos, ou pinta representações com muitos pormenores. É um grupo que nas suas representações realiza bastantes figuras humanas,

complexas com, roupa, chapéu, bolso na camisa. O grupo apresenta uma forte autonomia e criatividade, mostram interesse em realizar atividades de recorte e colagem, e gostam de realizar os seus trabalhos de forma diversificada, como fator positivo, o grupo gosta de fazer trabalhos diferentes, empenhando-se na sua concretização, explorando várias técnicas de expressão plástica.

O grupo mostra grande interesse pelo faz de conta, e pela representação de situações familiares. Nomeadamente as raparigas mostram grande interesse em imitar personagens da vida real, desde, familiares, como personagens de desenhos animados. Gostam particularmente de vestir roupas e vestidos, calçar sapatos de saltos altos e imitar as mais variadas representações. É um grupo que sai do faz de conta para dar indicações a outra criança. Por várias vezes observei crianças a brincar ao faz de conta, e a parar as suas imitações e representações, para indicar a outra criança a forma como deve representar, ou seguir com o jogo de faz de conta.

Relativamente à **música e movimento**, é um grupo que demonstra bastante interesse pelo movimento, é bastante ativo, e demonstra principalmente interesse em realizar jogos que exijam algum trabalho em cooperação entre pares. É um grupo que se envolve em movimentos complexos, desde saltar, driblar numa bola, correr. No que se refere à coordenação manual é um grupo que realiza ações precisas que envolvem movimentos de oposição das mãos, exemplo abotoar o bibe.

O grupo realiza uma vez por semana, aulas de expressão motora, executada por um professor de educação física. Todavia durante o meu período de intervenção, realizei alguns momentos ligados a este domínio e pude ainda observar que o grupo, no geral, consegue cumprir regras pré-estabelecidas, e consegue ainda orientar o seu corpo em relação ao espaço.

O grupo apresenta grande interesse em realizar movimentos rítmicos, e consegue responder ao ritmo de canções ou de instrumental com movimentos mais complexos. Durante as aulas de música, a cargo de um professor, através de observações pude constatar que o grupo demonstra grande interesse em explorar o espaço ao ritmo da música, e consoante o tipo de música, as crianças alteram os seus movimentos. Com uma música calma, as crianças movimentam os braços e caminham lentamente pelo espaço, já com uma música mais movimentada, as crianças saltitam pelo espaço, sempre seguindo o ritmo da música.

Relativamente à **linguagem e competência de leitura e escrita**, a nível da compreensão da linguagem oral, a maioria exprime-se bem, apresentando um

vocabulário complexo, expressam os seus pensamentos e interesses com relatos cada vez mais claros, algumas crianças gostam ainda de relatar acontecimentos da sua vida familiar, de casa ou até mesmo de passeios de fim-de-semana utilizando já uma linguagem elaborada. Contudo existe na sala uma criança, o D. P (5anos) que em momentos de grande grupo apenas responde a frases de conversação simples, diretas e coloquiais. Quando o grupo questiona o D. P (5anos) sobre algum assunto, ele tende a responder através de gestos, normalmente esboçando um sorriso.

É um grupo que no geral demonstra um forte interesse em inventar e recitar histórias, rimas ou canções bem desenvolvidas e com pormenor. O D. S (5anos) apresenta particular interesse em inventar canções, por várias vezes o D. S introduz em canções inventadas os nomes dos adultos da sala, recriando canções com bastantes pormenores.

É um grupo que de igual forma assume grande interesse por atividades de leitura, constantemente pede aos adultos da sala para lerem história. Após a exploração das histórias é um grupo que responde a perguntas a cerca da história que foi lida, ou inclusive repete parte da história. As crianças vão buscar livros à área da biblioteca, sentam-se nas almofadas, e as crianças através das imagens do livro vão contando a história às crianças que se encontram a ouvir.

O grupo no geral apresenta conhecimento acerca dos livros, segue as páginas, movendo os olhos na direção correta (geralmente da esquerda para a direita e de cima para baixo). Existe uma criança na sala o A. A (5anos), que já reconhece o código escrito, conseguindo ler com correção, apontando as palavras e contando a história.

No que se refere à iniciação da leitura, tal como mencionei existe na sala uma criança, o A. A que lê uma variedade de frases, inclusive lê histórias simples ou livros. No geral o grupo reconhece e identifica as letras e números. O grupo reconhece a escrita do seu nome e dos colegas.

Relativamente à iniciação da escrita, o grupo no geral copia ou escreve letras identificáveis, incluindo o próprio nome. O A. A escreve algumas palavras ou frases curtas para além do seu nome. O grupo já interioriza algumas regras da funcionalidade da escrita, como escrever da esquerda para a direita, de cima para baixo e algumas crianças que apresentam ainda alguma dificuldade no registo, demonstram interesse em copiar letras. Caso do J. M (4anos), que apresenta algumas dificuldades na escrita, contudo já reconhece e consegue traçar algumas letras.

Na **lógica e matemática**, na classificação, no geral o grupo agrupa objetos que

são semelhantes em certas coisas, mas diferentes noutras. Durante a exploração dos sinais de trânsito, a C. S (5anos) começou a separar os sinais de trânsito, colocando os sinais vermelhos para um lado, e os sinais azuis para outro lado, apesar da forma dos sinais seres diferentes, quadrados, círculos e triângulos, a C. S assumiu a classificação dos sinais de trânsito partindo das suas cores. Separando deste modo todos os sinais vermelhos dos sinais azuis.

O grupo no geral distingue entre *alguns e todos* e usa esses termos nas categorizações. Durante o momento do acolhimento, as crianças indicam se estão todas as crianças na sala, ou não.

Relativamente à organização de materiais em ordem de graduação, as crianças colocam novos itens no seu devido lugar num conjunto de objetos ordenados. Por exemplo durante a preparação para a prenda do dia da mãe, as crianças organizaram as flores em ordem de graduação, após a introdução de uma nova flor, de tamanho médio as crianças colocaram a flor entre a maior e a menor (fig. 11, 12).



Fig. 11, 12 – Nas figuras encontramos duas crianças a colocar as flores de cartolina do maior para o menor

No geral o grupo usa a correspondência unívoca para dizer se de cinco objetos tem mais, menos ou o mesmo número de objetos que outro grupo. Durante a realização de salame (proposta desenvolvida durante a intervenção), a R. C (5anos) começou por contar as bolachas que tinha no seu prato, de modo a observar se tinha mais bolachas ou menos bolachas que o S.A (5anos) que se encontrava ao seu lado, foi contando as bolachas, e disse ao S.A que ele tinha o mesmo número de bolachas que ela. O grupo conta corretamente até mais de 10 objetos.

Relativamente à sequência e tempo o grupo usa palavras para períodos de tempo convencionais (manhã, ontem) para descrever ou representar séries de acontecimentos na sequência correta. Exemplo durante o preenchimento da tabela cronológica dos dias

que faltam para a inauguração da área da garagem (projeto desenvolvido com o grupo de J.I), as crianças mencionavam, a palavras ontem, exemplo, quem assinalou na tabela ontem foi o (...), ou, amanhã é o dia da inauguração da área da garagem.

4. CONCEPÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

4.1 BREVE ENQUADRAMENTO LEGAL DA CRECHE E EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Segundo o *Guião de Creche* (1996), a criação de estabelecimentos para as crianças, pretende principalmente ser traduzido como a forma de ajuda à criança, à família e à sociedade. Deste modo, a Creche surge “como resposta social, onde a criança deve ser acolhida, amada e respeitada na sua originalidade e ajudada a crescer harmoniosamente” (Rocha, et al., 1996:5)

Sendo os primeiros anos de vida da criança deliberativos para o seu desenvolvimento, existe um conjunto de princípios orientadores, para que as Creches estejam organizadas e permitam responder às necessidades e interesses das crianças.

De acordo com as normas, são objetivos específicos das Creches:

- a) Proporcionar o bem estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afectiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado;
- b) Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidade em todo o processo evolutivo das crianças;
- c) Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

Com o aparecimento da lei – quadro dá-se ênfase à educação pré – escolar definindo-se esta como: “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção como ser autónomo, livre e solidário.” (lei nº 5 de 1997, 10 de fevereiro, artigo 2º)

Tal como mencionado na lei – quadro, o contexto familiar apresenta na educação da criança grande destaque. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar acentuam a valorização da criança no seio familiar, defendendo ser fundamental que durante a educação Pré-Escolar “se criem as condições necessárias para que as crianças continuem a aprender, ou seja, importa que na educação pré-escolar as crianças aprendam a aprender” (M.E, 1997:17).

A Lei de Bases do Sistema Educativo veio destacar os direitos e deveres que cada individuo deve assumir à educação. Relativamente à educação pré-escolar, na sessão I, artigo 5º são apresentados como objetivos da educação pré-escolar:

1 – São objectivos da educação pré-escolar:

- a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- b) Contribuir para a estabilidade e segurança afectivas da criança;
- c) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- d) Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- e) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;
- f) Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a actividade lúdica;
- g) Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

4.2 FUNDAMENTAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

O educador de infância encontra como linhas orientadoras as enunciadas na lei-quadro da educação pré-escolar, lei nº 5/97, de 10 de fevereiro. Como suporte que orienta a ação docente da educação pré-escolar temos presente as orientações curriculares para a educação pré-escolar.

Durante a prática de ensino supervisionada foram seguidos alguns princípios de dois modelos pedagógicos, High-Scope e o Movimento da Escola Moderna (MEM).

No que se refere ao modelo do High-Scope, este modelo curricular assume grande importância à escuta ativa e participativa da criança, partindo da observação à criança.

Este modelo confere grande importância à aprendizagem pela ação. “ Através da aprendizagem pela acção – viver experiências directas e imediatas e retirar delas

significado através da reflexão – as crianças pequenas constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo. O poder da aprendizagem activa vem da iniciativa pessoal” (Hohmann & Weikart, 2004:5).

Durante a minha prática de ensino supervisionada em contexto de Creche, tive como apoio as “experiências-chave”, que me permitiram dar sentido aos objetivos e planificar de acordo com as competências e necessidade do grupo.

As experiências-chave descrevem o tipo de descobertas que as crianças pequenas podem fazer à medida que se esforçam, através das suas próprias acções, por dar sentido ao seu mundo (...), as experiências-chave fornecem ao adulto um *enquadramento* para compreender as crianças pequenas; apoiam os seus talentos intelectuais, físicos e sociais; e planeiam experiências que são apropriadas ao nível de desenvolvimento das crianças (Hohmann & Weikart, 2004:454-455)

Relativamente ao modelo curricular MEM é um modelo que assenta numa prática democrática da gestão das atividades, materiais, do tempo e do espaço, onde as crianças participam na gestão da vida da sala e da escola.

Este modelo destaca-se desde logo, uma vez que, permite que as crianças construam os seus conhecimentos de forma cooperada através da utilização de instrumentos de pilotagem que permitem uma maior regulação e gestão da vida do grupo.

Segundo Sérgio Niza (1996), a cultura pedagógica que permite uma melhor aprendizagem significativa dos alunos é aquela que empenha maior enfoque nos circuitos de comunicação, nas estruturas de cooperação educativa e na participação democrática direta.

Deste modo devem ser valorizados na escola os diversos circuitos de comunicação, uma vez que, tanto a informação científica como a cultural, manifestam-se em redes de comunicação, conduzindo uma motivação intrínseca nos alunos, que por sua vez provocará a mobilização das capacidades de expressão e produção, na interação com os outros.

Partindo desta interação comunicativa, assente numa aprendizagem cooperativa e construtivista, centrado na organização de grupos a pares ou em pequenos grupos, os alunos são levados a construir o seu próprio pensamento para comunicar de forma mais complexa e rigorosa, o grupo é levado a tomar consciência dos contributos decorrentes do trabalho cooperativo com os outros, seja em tarefas como em projetos comuns.

Segundo Sérgio Niza “ é no envolvimento e na organização construídas paritariamente, em comunidade cultural e formativa, que se reconstituem, se recriam e se produzem os instrumentos (intelectuais e materiais), os objectos da cultura, os saberes e as técnicas através de processos de cooperação e de interajuda (todos ensinam e aprendem) ” (Niza, S., 1996:141).

Tal como mencionado anteriormente, as crianças participam em todos os processos desenvolvidos na sala, desde a gestão de atividades, materiais, tempo e espaço. Desde modo indico um exemplo retirado do caderno de formação que evidencia a participação das crianças na preparação dos materiais assente numa prática democrática.

No dia 18 de abril de 2012, encontrava-se planificado a pintura de bugalhos, para posteriormente utilizar nas molduras de 10. (...) As crianças pintaram os bugalhos, e ajudaram na realização das molduras de 10. Contudo no que se refere à realização das molduras esta partiu da iniciativa das crianças. Muitas vezes aproveito a hora de almoço para preparar materiais, uma vez que, almoço na sala e não me ausento da mesma. Quando me encontrava a fazer a pintura das molduras, algumas crianças dirigiram-se a mim, e quiseram também elas pintar os círculos das molduras de 10. (*relatório dia 18 de abril de 2012*)

4.3 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E MATERIAIS

A organização do espaço no contexto da Creche é um fator bastante importante. Este deve ser um espaço de brincadeira, prazer, desenvolvimento, aprendizagem, interação, comunicação da criança, deve ser um local seguro, flexível e pensado para a criança, de forma a proporcionar-lhe conforto e variedade e a favorecer as necessidades básicas (repouso, alimentação, higiene) e interesses da criança.

Também a organização dos espaços e materiais, pode ser promotor de interações entre crianças, e a sua organização influenciará as aprendizagens que se podem desenvolver entre crianças na exploração do cenário educativo.

A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interroge sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização (M.E, 1997: 37)

Deste modo, é importante considerar que o espaço educativo deve ser pensando e organizado em função da criança e para a criança, adequados para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Este espaço deve assim, estabelecer condições que possibilitem à criança descobrir e relacionar-se com o mundo à sua volta.

O espaço e os materiais da sala são usados autonomamente pelas crianças, são elas que decidem para que áreas querem ir e usam os materiais livremente.

Para Zabalza:

O espaço jamais é neutro. A sua estruturação, os elementos que o formam, comunicam ao indivíduo uma mensagem que pode ser coerente ou contraditória como que o educador(a) quer fazer chegar à criança. O educador(a) não se pode conformar com o meio tal como lhe é oferecido, deve comprometer-se com ele, deve incidir, transformar, personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torná-lo seu, projectar-se, fazendo deste espaço um lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se (1998.,235 -236)

A sala berçário encontra-se a cerca de 50 metros do edifício principal, e é composta por três divisões distintas, temos a divisão da sala de atividades, sala parque e ainda a sala dormitório, onde se encontram os berços para os bebés. A sala é ampla, e com boa iluminação, contendo uma janela que permite às crianças ter contato com o exterior. (fig. 13) Ambas as divisões estabelecem comunicação entre si, a partir de uma porta.

A sala parque destina-se aos tempos ativos, dispõe de um tapete de borracha facilitador das brincadeiras e competências adquiridas como gatinhar e a pré-marcha. Contém um mini parque com adereços lúdicos que cativam a criança para a exploração através dos sentidos. Nesta sala encontramos brinquedos variados e específicos para esta faixa etária, que tem por fim estimular as capacidades das crianças e faze-las evoluir. Junto ao tapete encontramos ainda uma zona espelhada que permite várias explorações pelas crianças. Para além de todo o cenário apresentado, esta sala possui 4 cadeiras de repouso como apoio para as crianças que ainda não se sentam, duas cadeiras com apoios laterais, duas sem apoio (utilizada tanto pelas crianças, como pelos adultos), e ainda uma mesa com a forma de meia circunferência. Esta mesa dá apoio ao momento da refeição do grupo de crianças dos 3 aos 11 meses.

Encontra-se ainda nesta área um armário com cacifos individuais, onde estão guardados os biberões de água, de leite, leite em pó, e as chupetas das crianças. Na parte inferior do armário, estão duas portas onde se guarda a loiça e talheres da refeição,

termos com água quente, caixas com papas, frutas, bolachas e ainda os babetes das crianças.

A separar a sala parque e a sala de atividades encontramos uma espécie de cerca, com uma cancela que as divide, esta cerca é de tamanho médio, e permite que as crianças e adultos vejam todo o espaço da sala assim como as outras crianças.

Na sala de atividades, (fig.14) temos um tapete de esponja, dois triciclos, um balancé, um escorrega pequeno, duas mesas que formam uma circunferência, oito cadeiras pequenas com apoios laterais para as crianças, e duas sem apoio. Encontramos ainda diversos brinquedos, desde jogos de encaixe, carrinhos, encontramos uma prateleira com materiais que dão apoio às atividades plásticas, desde folhas de desenho e pintura, lápis de cera, cor e feltro, tintas e pincéis, materiais de desperdício. Ainda nesta prateleira encontramos diversos livros, com diversos tamanhos e formatos, desde livros com capa dura e capa de esponja, livros com texturas. Encontramos nesta área livros que as crianças podem manusear, sem existir a preocupação de a criança rasgar o livro, a prioridade é deixar a criança explorar. Apesar de as crianças explorarem os livros, estes não se encontram ao seu alcance, ou seja, é necessária a intervenção do adulto para alcançar os livros, um fator mais negativo, limitando um pouco a autonomia das crianças. Em contrapartida, na zona inferior da prateleira encontramos caixas com cubos de encaixe, e as crianças têm fácil acesso (aquelas que já andam) e conseguem agarrar os cubos, tirar para fora, colocar dentro, entre outras manipulações.

A sala de berços (fig. 15) encontra-se destinada para os momentos de repouso, com capacidade para 8 crianças. Encontramos ainda nesta sala, um sistema de obscurecimento, ar condicionado e os berços encontram-se dispostos de forma a permitir o fácil acesso/ mobilidade dos adultos presentes na sala. Cada criança tem o seu berço identificado com o nome e com os seus lençóis, cobertor e colcha. As crianças a partir dos 12 meses efetuam o seu repouso em catres que são colocados na sala de atividades onde estas crianças dormem devido à falta de espaço na sala dormitório. Na sala dormitório encontramos ainda uma janela, e anexo a este espaço, está a área de higienização (fig. 16), equipada com uma bancada com tampo almofadado, gavetas com divisórias individuais, para fraldas, cremes e toalhetas. Encontramos ainda neste espaço, uma casa de banho para os adultos, que contem um armário para produtos de limpeza, estes produtos encontram-se em local alto, por questões de segurança, contem ainda uma sanita, um lavatório e oito bacias.

Na entrada, encontramos uma zona com cabides individuais, devidamente

A sala encontra-se no rés-do-chão do edifício e o acesso é feito por uma porta na travessa lateral e outra na porta principal. Contendo duas salas distintas e uma casa de banho, a zona exterior, encontra-se mesmo ao lado da sala.

A sala está organizada em áreas distintas, as mesas estão divididas em dois grupos. Contudo os lugares não são fixos e as crianças têm livre escolha na distribuição dos lugares das duas mesas. Como se refere nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “área, é o termo habitual na educação pré-escolar para designar formas de pensar e organizar a intenção do educador e as experiências proporcionadas às crianças” (1997:47)

Relativamente às áreas da sala, na primeira divisão, encontramos a área da expressão plástica, zona destinada a todas as atividades plásticas, com diversos materiais, desde canetas de cor, colas, tesouras, folhas diversas, tesouras, apenas as tintas se encontram num armário na casa de banho, devido ao pouco espaço da sala. Ao lado desta encontram-se as mesas, que permitem dar apoio às atividades em torno da área da expressão plástica. Contudo, o facto de as mesas, se encontrarem tão perto desta zona dificulta a movimentação, o que por sua vez, considero que influencia a escolha das crianças nesta área.

Ao lado desta área, encontramos ainda a área dos jogos de mesa, mais uma vez, uma área que conta com o apoio das mesas e que devido ao mesmo motivo anteriormente indicado, dificulta a movimentação das crianças nesta área. Contudo, como fator positivo, encontramos a diversa variedade de materiais que aí se encontram, existem uma serie de jogos de diferentes tipos que podem ser explorados em grupo e/ou individualmente. Durante o meu período de intervenção, pude observar que esta área é muito requerida pelas crianças.

Nesta divisão encontramos ainda a área da linguagem e escrita, nesta área encontra-se um computador, e uma tapeçaria. Encontramos ainda diversos jogos, com letras e números. (Fig.18)

A área do conhecimento do mundo não se encontra presente na organização do ambiente educativo da sala, devido ao pouco espaço existente na sala, contudo as propostas nesta área encontram-se presentes noutras áreas da sala, incluindo no espaço exterior, onde por diversas vezes são realizadas propostas indo de encontro à área do conhecimento do mundo.

Ainda nesta divisão encontramos a casa de banho, onde as crianças efetuam a sua higiene ao longo do dia, um placar onde são expostos os trabalhos/registos das

crianças, bem como um placar de informações.

A biblioteca encontra-se na segunda divisão da sala. Nesta área encontra-se uma prateleira com livros de literatura infantil, contudo apenas os livros que se encontram na zona inferior da estante são acessíveis às crianças, enquanto aqueles que se encontram na zona superior as crianças não conseguem ter acesso devido à sua baixa estatura. Este é sem dúvida um fator negativo na organização desta área, apenas alguns livros encontrarem-se ao alcance das crianças. Apesar de durante o período em que me encontrei em intervenção ir mudando a ordem dos livros, colocando os livros que se encontravam na parte superior, os quais as crianças não tinham tanto contacto, na parte inferior, esta estratégia não é suficiente para que as crianças conseguissem de forma autónoma ter acesso a todos os livros. Em relação à qualidade dos livros, existe uma grande variedade, existem bons livros e outros de fraca qualidade com imagens estereotipadas. (Fig. 19)



Fig.18 – Área da leitura e da escrita



Fig. 19 – Estante dos livros, com difícil acesso dos livros superiores pelas crianças

Ainda nesta divisão da sala, encontramos, a área da casinha das bonecas, desde já, denota-se o facto de o nome dado à área ser bastante redutor, uma vez que, esta área possibilita várias explorações das crianças e o nome dado a esta área limita bastante todas as oportunidades de experiências que daí decorrem. Nesta área encontramos uma cama, espelho, cozinha entre outros materiais que promovem a imitação de situações familiares. Esta foi uma das áreas que também sofreu algumas alterações, durante o período em que me encontrei na sala de J.I, as crianças transformaram a área da casinha das bonecas, colocaram papel de cenário e pintaram o cenário desta área.

Ainda nesta divisão da sala encontramos a área das almofadas, que se compõe com o quadro de marcação das presenças e o quadro do tempo.

Temos ainda a área das trapalhadas, que permite a exploração de peças de vestuário, vestidos, que as crianças podem utilizar, sapatos, tanto de homem como de mulher, existe ainda um baú com vários vestuários e adereços. Ainda junto desta área, foi criada a área de cabeleireiros, para dar continuidade à exploração da área das trapalhadas.

Por último, encontramos a área da garagem, que sofreu grandes mudanças, (fig. 20, 21) nesta área encontrávamos uma espécie de estante, com várias divisões, com diversos materiais expostos (meios de transporte). Contudo as crianças foram perdendo o seu interesse na exploração da área da garagem, o que as levou a realizar um projeto “vamos transformar a área da garagem” (Capítulo 5.3). Com este projeto as crianças deram uma nova vida á área da garagem, e criaram vários materiais que permitem uma panóplia de explorações nesta área. Deste modo, nesta área encontramos agora, um tapete com rotundas, espaços verdes, estradas, lagos, zonas de habitação, vários tipos de habitação, desde casas, oficinas, hospital. O grupo construiu ainda alguns carros, com materiais reciclados, desde uma ambulância e um carro dos bombeiros. Foram ainda construídos sinais de trânsito que as crianças colocam no tapete, e alargam todas as explorações neste espaço.



Fig. 20 – Anterior organização da área da garagem.



Fig. 21 – Atual organização da área da garagem.

As crianças são responsáveis pelos materiais e equipamentos presentes nas diversas áreas da sala, mantendo-os em bom estado, as áreas da sala encontram-se todas bem identificadas com o código escrito, para além das áreas também diversos materiais se encontram devidamente identificados (cadeiras, porta, mesa, televisão).

No que respeita à organização do espaço e materiais, também este apresenta contributos a nível das interações entre crianças, a organização dos espaços de forma harmoniosa, com materiais estimulantes, é um meio de atingir as relações entre pares, as crianças são estimuladas a partilhar diálogos, brincadeiras, exploração de materiais presentes no cenário educativo.

Deste modo também a organização do espaço e materiais deve ser pensada de forma a fomentar as interações entre crianças, permitindo que exista uma partilha de relações sociais, num espaço promotor de interações.

As crianças pequenas desenvolvem relações sociais, bem como a capacidade de iniciativa, dentro de um clima social de apoio. Neste tipo de clima, as crianças *falam porque* há experiências interessantes sobre as quais falar com pessoas que ouvem; *fazem de conta* porque há materiais entusiasmantes e parceiros de brincadeira conhecidos com quem fazer de conta; *desenham e pintam* porque há tintas, papéis e marcadores que lhes são acessíveis, e porque são encorajadas a usar esses materiais para ilustrar a visão que têm do mundo (...) (Hohmann & Weikart, 2004:574)

Ao partilhar de brincadeiras em conjunto, partilhar de diálogos, partilha de materiais, as crianças vão progressivamente alargando os seus padrões sociais, o cenário educativo, ao permitir estas possibilidades, irá permitir o crescimento físico, cognitivo e social de cada criança.

Também os materiais presentes no cenário educativo podem ser facilitadores de interações, ao encontrarmos materiais lúdicos que permitam explorações por várias crianças, exemplo de materiais como escorregas, estruturas para trepar, materiais que permitam explorações em conjunto irá permitir que as crianças partilhem de explorações em conjunto com os seus pares.

“Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais” (Post & Hohmann, 2007:101).

Em conclusão, é evidente que uma boa organização do espaço e materiais, permitirá às crianças atingir diversas aprendizagens, tal como citado anteriormente. As crianças desenvolvem competências de comunicação, competências cognitivas, permitindo a criação de relações sociais positivas entre os seus pares.

4.4 A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

Tal como a organização do espaço, também a organização dos tempos na Creche e no Jardim de Infância, deve ser efetuada de forma flexível, de modo a adaptar-se às necessidades do grupo, mas que tenha uma sequência que facilite o equilíbrio entre atividades calmas e atividades menos calmas, e ainda uma suave mudança entre as atividades/ brincadeiras mais ativas e o momento de dormir, seja através da utilização de música calma, ou até o conto de histórias.

O dia-a-dia das crianças na sala berçário começa com o acolhimento, que se prolonga até volta das 9:00 horas momento em que a educadora chega à instituição. As crianças neste momento chegam à sala trazidas ao colo pelos pais, que escrevem numa folha a indicação da presença da criança na sala. Neste momento fala-se com os pais recolhendo informações sobre a criança, estabelecendo um diálogo com a criança individualmente e depois integrando-a no grupo. Algumas crianças neste período da manhã, necessitam de repouso, e os adultos encontram-se sempre atentos às necessidades de cada criança, percebendo quando cada um necessita de descansar. Deste modo existe sempre a preocupação de providenciar que o espaço de dormir esteja sempre disponível para a criança, para que esta o utilize sempre que necessário.

Por volta das 9:10h decorre o momento do reforço alimentar, para as crianças mais novas, (iogurtes, biberão) e as crianças mais velhas (bolachas, ou outros alimentos que os pais tenham trazido para a criança). De seguida segue o momento da higiene, para se dar início às atividades planificadas.

Este momento normalmente decorre no tapete de esponja, onde é reunido o grupo e se tem uma pequena conversa, neste momento cantam-se canções e só depois deste pequeno momento se dá início às atividades a decorrer nessa manhã. Sejam atividades em grande grupo, pequeno grupo ou individual, existe sempre uma preocupação nos momentos de transição, que transmitem segurança às crianças.

Após o momento das atividades planificadas, decorre a higiene. As crianças mudam a fralda, lavam as mãos para se prepararem para a hora da refeição. Segundo a Educadora Luísa Penedo os cuidados de higiene são prestados de acordo com o estabelecido no PDI (plano de desenvolvimento individual) de cada criança, deste modo todas as crianças possuem um cabide para o saco com a muda de roupa, vestuário e agasalho, dois cacifos, um com fraldas, toalhetes e creme, objetos de transição para o momento da sesta (brinquedos), copo com chucha, biberão de leite e de água e ainda o

bacio. Durante os momentos de higiene existe sempre uma preocupação em explicar à criança a razão de determinados procedimentos de higiene, desde lavagem das mãos, rosto, muda de fralda. As crianças são encorajadas a ser autónomas nestes momentos, ajudando a lavar as mãos. Os momentos de higiene proporcionam agrado às crianças, seja a cantar canções, entre outras estratégias que promovam experiências de aprendizagem. Enquanto se procede à higiene das crianças, existe sempre a preocupação de se limpar a sala, e existe sempre um adulto que limpa as mesas e o chão da sala.

Por volta das 11:00h, decorre o momento das refeições, são colocados os babetes das crianças, e enquanto estas esperam pela refeição que é trazida do edifício principal da instituição, são cantadas músicas com as crianças, encorajando-as a imitar gestos. Paralelamente, são colocados os catres para o momento da sesta.

O momento da refeição foi um dos momentos que sofreu algumas alterações, e dos momentos mais desafiadores durante a minha prática de ensino supervisionada II. Durante o momento em que as crianças se encontram a aguardar a chegada da refeição à sala, as crianças tendiam a levantar-se da mesa e senti várias dificuldades em manter o grupo sentado, uma vez que, neste momento a educadora encontra-se a fazer as camas. Deste modo decidi planificar intencionalmente o momento da refeição incluindo várias propostas que me permitissem cativar o grupo. Uma das estratégias utilizadas foi durante o momento de colocar os babetes, começar a esconder os meninos atrás do babete, então com o babete tapo a cara das crianças e pergunto “onde esta a Maria?”.

Para além desta estratégia, fui introduzindo novas estratégias que permitiram dar sentido ao momento da refeição, seja através da exploração de canções como de movimentos. Enquanto me encontro a dar a fruta às crianças decidi ainda partilhar a fruta com as crianças. Partilhar a refeição com as crianças, “constitui uma oportunidade diária de fortalecer relações com as crianças, apoiando-as na conversão, na exploração e na repetição e proporcionando-lhes a assistência de que vão precisando à medida que continuam a sua viagem em direcção ao acto independente de se alimentarem sem ajuda do adulto, num contexto social. Ao tomarem parte integrante das refeições das crianças, os educadores enviam uma mensagem positiva não só sobre o acto de comer como também sobre as relações sociais (...)” (Post & Hohmann, 2007:225).

Terminada a refeição, decorre novamente o momento da higiene para as crianças se prepararem para a sesta. As crianças mais velhas neste momento já começam a tirar os sapatos sozinhas, e são sempre encorajadas a ser progressivamente mais autónomas. No momento da sesta são cantadas algumas canções que ajudam a criança a relaxar e

criar um ambiente acolhedor e calmo, tal como deve ser, no momento do repouso.

À medida que as crianças acordam, é novamente efetuada a sua higiene, muda de fralda caso necessário, entre outros procedimentos, e de seguida decorre o momento do lanche.

Por volta das 16:30h existe ainda um momento de repouso, para as crianças que necessitem. Temos ainda um reforço do lanche por volta das 17:15h, procedida com nova higiene, onde as crianças se preparam para a chegada/receção dos pais. O horário de saída da instituição decorre pelas 18:00h.

Existe ainda uma atividade extra curricular, aula de música, que decorre às quartas-feiras por volta das 9:30h.

No que se refere à organização do tempo no Jardim de Infância, a rotina diária proporciona às crianças momentos privilegiados para as relações afetivas e a interação social, o conhecimento de si mesmas e dos outros, é ainda através da rotina que a criança vai adquirindo a noção de tempo e de espaço. As rotinas do grupo são situações importantes de interação criança/educadora/auxiliar onde se conversa com a criança em grupo ou individualmente. São momentos significantes que promovem a autonomia.

A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual (M.E, 1997: 40)

O dia-a-dia das crianças na sala de J.I começa com o acolhimento, que se prolonga até por volta das 9:00h momento em que a educadora chega à instituição. No momento de acolhimento encontra-se, ainda a sala verde, dos 3 aos 4 anos, a cargo da educadora Cristina Grazina.

Por volta das 9:30h, quando a maioria das crianças já se encontrava presentes, apresenta-se o momento em grande grupo, onde as crianças têm oportunidade para contar tanto aos colegas como adultos da sala, alguns acontecimentos que tenham significado para as crianças, surgindo sempre outras conversas relacionadas com o assunto que está a ser debatido.

De seguida dá-se início à planificação do dia, principalmente em trabalhos em pequenos grupos, para o desenvolvimento de atividades e projetos.

A marcação das presenças apenas é efetuada depois da hora de almoço, uma estratégia pensada pela educadora para ocupar um momento vazio na sala, ou seja, momento em que a sala se encontra em limpeza e as crianças têm de permanecer na segunda divisão da sala.

Por volta das 11:30h, decorre o momento da arrumação da sala e posterior higiene, para o grupo se preparar para o momento da refeição, que decorre por volta das 12:00h.

Na parte da tarde, o grupo já não dorme a sesta, deste modo entre as 13:30h e as 14:30h decorrem atividades principalmente em grande grupo, desde o conto de histórias, a realização de jogos, canções, entre outros momentos direcionados para todo o grupo. No que se refere a este momento do dia de salientar que existe todo um trabalho que é realizado com as crianças, contudo que não se encontra presente na planificação. O facto de eu partilhar a refeição com o grupo e não me ausentar da sala, apresentou-me grande importância. Durante este momento em que me encontro com o grupo, partilhamos brincadeiras em conjunto, exploração de histórias, em que são as próprias crianças que me contam histórias, às quais sempre me mostrei muito receptiva e empregando interesse por partilhar destes momentos com as crianças, e considero que estes momentos foram fundamentais para estreitar laços e vínculos com o grupo. É ainda durante este momento que aproveito para preparar materiais, e também aí incluía o envolvimento das crianças, estas mostravam interesse em dar apoio na construção e preparação de materiais, deste modo, apoiava as iniciativas do grupo, incluindo-os sempre no planeamento e organização dos materiais a utilizar posteriormente.

Por volta das 14:30h, encontramos novamente trabalhos em pequenos grupos, com o desenvolvimento de atividades e projetos.

De seguida decorre o momento de higiene, e cerca das 16:00h decorre o momento do lanche.

Por volta das 16:30h, decorre o momento de atividades livres e a saída.

4.5 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPA

O trabalho de equipa entre adultos, que permanentemente subjaz a toda a acção, cria um enquadramento propício para o envolvimento das crianças numa comunidade activa e participante (Hohmann & Weikart, 2004:128)

O trabalho em equipa apresenta um papel fundamental no trabalho com crianças. Todo o trabalho desenvolvido na sala ou na instituição é do conhecimento da educadora que comunica com as auxiliares, estagiárias e outros adultos da instituição.

As educadoras partilham ideias, opiniões, realizam trabalhos em conjunto e partilham inclusive materiais. Exemplo disso, por diversas vezes, tanto educadoras como auxiliares de acção educativa traziam para a sala novos objetos, materiais de desperdícios, com o objetivo de melhorar o espaço físico da sala, prestando os seus contributos na educação das crianças.

É ainda avaliada a evolução das crianças e são debatidas estratégias para o seu desenvolvimento. Todo este trabalho é feito em momentos formais e informais por toda a equipa de trabalho, desde educadoras, auxiliares de acção educativa, estagiárias, coordenadora e outros agentes da comunidade educativa.

O trabalho em equipa é um processo interativo. Ao trabalhar numa equipa os adultos utilizam muitos dos seus princípios curriculares e das mesmas estratégias que usam quando trabalham com crianças. No seu melhor, o trabalho em equipa é um processo de aprendizagem pela acção que implica um clima de apoio e de respeito mutuo (Hohmann & Weikart, 2004:130)

Ao trabalhar em conjunto, os adultos da sala, acabam por reconhecer as diferenças e semelhanças entre cada agente de equipa, e demonstram a sua pertença a um grupo.

No trabalho em equipa é necessário que exista uma cooperação mutua, e que todos os agentes de educação sintam que tem de atingir um objetivo em comum, o de proporcionar uma educação de qualidade, contudo esta cooperação nem sempre é fácil, é imprescindível que exista honestidade e respeito e que todos se sintam integrados de modo a existir um bom trabalho em conjunto.

De modo a existir uma cooperação mutua entre os membros de uma equipa, é fundamental que existam relações de apoio e respeito. Segundo Hohmann, M e Weikart,

D., (2004), existem algumas estratégias que dão apoio às relações no trabalho em equipa. (i) Comunicação aberta; (ii) Respeitar as diferenças individuais; (iii) Ser paciente com o trabalho em equipa.

Sem dúvida considero que estes três tópicos são fundamentais para que a equipa seja bem-sucedida. Durante a minha prática de ensino supervisionada, existiu uma comunicação aberta, todos os agentes da sala tinham conhecimento de todo o trabalho desenvolvido na sala ou na instituição.

Existe uma comunicação diária, bem como reuniões mensais para avaliar o trabalho desenvolvido, bem como planear trabalhos a desenvolver futuramente.

No que se refere ao respeito das diferenças individuais, considero que é um ponto fulcral, é necessário saber aceitar as diferenças e que exista partilha de saberes e que todos os membros de uma equipa possam contribuir com as suas experiências para a concretização de um serviço de qualidade.

Por último ser paciente com o trabalho de equipa, ou seja, todos os processos enunciados anteriormente, seja, a comunicação aberta, a partilha de saberes, o respeito entre os agentes de equipa, não apresenta resultados imediatos, é necessário existir uma construção progressiva que permita a criação de alicerces que suportem todo o trabalho em equipa que se encontra a ser desenvolvido.

Existem ainda na instituição onde desenvolvi a minha prática de ensino supervisionada, uma partilha de ideias entre os vários membros da sala, uma vez que, quando a educadora chega à sala, já muitas crianças se encontram presentes na sala, as quais recebidas pelas auxiliares de ação educativa, deste modo é fundamental a partilha de informações prestadas no momento de chegada das crianças à educadora. Este foi um ponto que observei constantemente na minha prática, existia sem dúvida muita partilha de informação que permitia atender de forma mais consciente às necessidades das crianças.

Durante a realização das planificações, na minha prática supervisionada II, todos os agentes da sala estavam incluídos no planeamento. E sem dúvida que o planeamento foi um dos itens que considero que foi sendo melhorado progressivamente. Por diversas vezes recorri ao apoio das auxiliares da sala, para a reorganização das planificações, desde pedidos de opiniões na utilização de materiais, a forma de introduzir propostas, bem como o apoio na introdução de materiais no cenário educativo da sala.

A semana da realização da prenda para o dia do pai, em contexto de Creche, assumiu grande evidência do trabalho cooperativo da sala. Foram realizadas conversas

informais para delinear o trabalho a desenvolver nessa semana, onde todos os agentes educativos da sala deram o seu contributo e através da partilha de várias ideias, de forma cooperativa foi acordado aquilo que seria realizado com as crianças para o dia do pai.

Foi uma semana bastante gratificante, os vários agentes da sala encontravam-se envolvidos em todos os processos permitindo uma boa gestão do tempo e de trabalho de equipa. No final da semana, a equipa encontrava-se satisfeita pelo trabalho realizado, e pela forma como todas as ideias foram articuladas permitindo que a sala vivenciasse o dia da Mãe de uma forma intensa.

4.6 TRABALHO E COOPERAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E COMUNIDADE

Durante a minha prática de ensino supervisionada verifiquei como o contexto educativo e o contexto familiar são inseparáveis. É deste modo necessário compreender o contexto familiar das crianças para dar resposta individualizada a cada criança. A família e o meio institucional são contextos sociais diferentes que contribuem para uma boa educação das crianças. Deste modo, existe um cuidado para que haja uma boa relação entre estes dois sistemas.

Desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e acções. Ao tentar compreender e respeitar a família de cada uma delas, vamos encoraja-las a verem-se, a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade (Hohmann & Weikart, 2004:99)

A participação da família na vida da instituição é fundamental “ os pais são os principais responsáveis pela educação das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos” (M.E, 1997:43).

Relativamente ao trabalho com as famílias e a comunidade é realizado através de conversas diárias e informais principalmente na hora de entrada das crianças de modo a dar a conhecer os trabalhos das crianças, a educadora expõe os trabalhos à entrada da sala.

Todas as famílias são informadas no início do ano letivo, das regras de funcionamento do estabelecimento, desde situações de emergência médica ou de doença da criança. São ainda prestadas informações às famílias sobre os cuidados de higiene e sobre estratégias promotoras de uma maior autonomia das crianças neste domínio, promovendo uma continuidade entre os cuidados prestados em casa e os prestados no estabelecimento (informação sobre cuidados dentários, controle de esfíncteres/deixar a fralda, cuidados com a higiene do corpo).

É indiscutível o papel que as famílias e também a comunidade desempenham em todo o processo educativo, assim a colaboração entre ambos contribuirá para uma melhor aprendizagem das crianças, a relação das famílias passa por contatos diários e informais, que são importantíssimos para um melhor conhecimento das crianças, e por consequência das suas famílias, mas também reuniões sempre que seja necessário, o atendimento na hora previsto, a solicitação dos pais na colaboração em projetos/atividades que estejam a desenvolver na sala, bem como outras de acordo com os interesses do grupo.

Durante a minha prática de ensino supervisionada em que estive presente na sala de Creche e Jardim de Infância, tive oportunidade de estreitar laços com as famílias e com a comunidade, considero contudo que muitas vezes foi necessário quebrar um pouco da timidez e ser eu a dirigir-me aos familiares, mostrando interesse por escutar os seus recados e comunicações sobre as crianças. Estas “parcerias caracterizam-se pela confiança e respeito mútuo e incluem um constante dar e receber em conversas sobre o crescimento e o desenvolvimento das crianças em que todos os envolvidos têm interesse comum e promissor” (Post & Hohmann, 2007: 327).

Deste modo, considero que foi importante ter tomado a iniciativa de me dirigir aos pais, e sem dúvida isso permitiu uma maior ligação com as famílias, e sentir-me de facto como total responsável pelo processo educativo das crianças.

Para além desta proximidade que foi sendo construída com os familiares, decidi poder contribuir para a ligação da Creche com os familiares, desde a sua participação em propostas na sala, bem como com a proposta de pedir os e-mails dos pais, e enviar via e-mail fotografias dos filhos nas diversas propostas que são desenvolvidas na sala.

Durante o meu período de intervenção em Jardim de Infância, realizei pequenas conversas com os pais, tanto na chegada da criança à instituição bem como na saída. A relação com a família foi gradualmente sendo fortalecida, por diversas vezes os pais mostravam-se recetivos às minhas propostas, desde a sua participação na sala, até ao

prestar apoio em materiais.

Foi importante para mim estreitar relacionamento com as famílias, e sem dúvida que uma das propostas que realizei, em que era pretendido que as mães viessem à sala com uma fotografia de mãe e filho, falar um pouco dessa fotografia e da importância desse momento, contribuiu imenso para criar vínculos com as famílias. (fig. 22)

Durante a presença das mães tive oportunidade de conhecer melhor cada criança, a relação que existe no meio familiar, e sem dúvida que muitas mães mostraram grande interesse nestas partilhas, sendo que várias mães trouxeram para a sala várias fotografias, inclusive álbuns de fotografias que nos permitiram alargar o nosso conhecimento sobre cada criança.



Fig. 22 – Apresentação da fotografia pela Mãe da B. M (5anos) e extrema cumplicidade entre mãe e filha

A realização desta proposta, que se estendeu ao longo de uma semana, tornou-se um momento rico em interações entre crianças, bem como entre criança e adultos, e sem dúvida que encontramos aqui um enfoque ao tema do presente relatório “a relevância das interações criança-criança no processo de aprendizagem”, na medida em que foi criado um ambiente que favorecia o diálogo e estas interações que se estabelecem. Ao encorajar as crianças, estas interações “permitem à criança expressar com liberdade e confiança os seus pensamentos e sentimentos, decidir acerca da direcção e conteúdos da conversa e experimentar uma partilha verdadeira no diálogo” (Hohmann & Weikart, 2004:6-7).

Deste modo, a relação que se estabelece com as famílias acarreta consigo contributos a nível das interações entre crianças, ao criar ambientes acolhedores, de bem-estar e prazer, as crianças encontram-se reciprocamente a estabelecer vinculação entre os seus pares. A vinculação da criança tanto em contexto de Creche como em Jardim de Infância é essencial para o bom desenvolvimento da criança, sendo que quanto mais

segura se sentir a criança, mais predisposta esta estará para estabelecer relações e interações no seu seio escolar. Assim sendo, tanto os pais como educadores de infância desempenham um papel fundamental na medida de transmitir à criança um ambiente de apoio e confiança.

5. INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

5.1 PROPOSTAS E MUDANÇAS DESENVOLVIDAS NO CENÁRIO EDUCATIVO

Durante a minha prática de ensino supervisionada em que me encontrei na sala de Creche, o cenário educativo sofreu algumas mudanças, ou melhor foi sendo melhorado com a introdução de novos materiais e recursos para as crianças.

Devido às observações realizadas às crianças, percecionámos que o grupo necessitava na sala de uma cama para os bonecos, deste modo realizei com caixa de cartão uma cama, e pedi à auxiliar Josefa Honrado apoio na realização do colchão e colcha para colocar na cama, introduzindo deste modo todos os agentes de ação educativa no planeamento e reorganização do espaço.

Foi sem dúvida um material que as crianças sentiam necessidade, uma vez que, durante as observações, reparei que as crianças “adormeciam os bonecos”, e de seguida tapavam e deitavam os bonecos no tapete, uma vez que, não existia nenhum local específico para deitar os bonecos. Deste modo, ao introduzir a cama no cenário educativo, permitiu às crianças alargar as suas explorações de faz de conta. (fig. 23)

Para além da introdução da cama, foi introduzido um jogo, colocado na parede da instituição ao alcance das crianças. (fig. 24) Neste jogo encontra-se o corpo de um menino e o corpo de uma menina, e as várias peças que constituem o corpo. Este jogo surgiu de igual forma partindo das observações realizadas às crianças, pelo seu forte interesse na exploração de partes do corpo, por reconhecer no seu próprio corpo, o pé, cabeça, barriga (...).



Fig. 23 – Introdução de uma cama no cenário educativo da sala, partindo das observações das crianças.



Fig. 24 – Jogo do corpo humano, onde as crianças colocavam as peças das partes do corpo no local correspondente.

Para além destes materiais, que permaneceram na sala, existiu um grande número de materiais que também fizeram parte do cenário educativo, contudo assumindo um tempo mais limitado, caso dos trabalhos que foram sendo exposto na sala da instituição, as informações presentes no placar de informação, nomeadamente as planificações, pedidos de e-mail dos pais, para posteriormente reenviar fotografias das crianças, informações de pedidos de materiais, entre outros documentos.

Por último indico aqui o dia em que levei para a entrada da sala, um computador, com fotografias em slide pré visualização, para todos os pais puderem observar através de fotografias, um pouco do dia-a-dia da sala, bem como o dia-a-dia de cada criança.

Considero que através da introdução destes novos elementos, contribui para melhorar o cenário educativo das crianças, respondendo aos interesses e necessidades sentidos pelo grupo, bem como apoiando os diversos agentes de ação educativa na introdução destes materiais.

Tal como no contexto de Creche, o cenário educativo de Jardim de Infância sofreu diversas alterações. Encontramos agora na sala a área dos enfermeiros, criada para dar apoio ao projeto da instituição “higiene e saúde”. Durante a minha prática de ensino supervisionada contámos com a presença de uma aluna da universidade de Évora do curso de enfermagem, convidada a participar na sala, os grupos tiveram oportunidade de explorar vários materiais, desde seringas, compressas, luvas, espátulas, máscaras, deste modo decidiram realizar na sala uma área para poderem colocar todos esses materiais disponibilizados pela convidada Teresa Peraltas.

Tal como mencionado no tópico da organização do espaço e materiais, a área da garagem foi também alvo de mudanças, dando origem à realização de um projeto “vamos transformar a área da garagem”, ao qual irei fazer referência no capítulo V, ponto 5.3.

Para além das áreas que sofreram algumas alterações, bem como a

implementação de outras áreas, foram ainda incluídos na sala novos materiais, desde o jogo da glória, que permite abordar as mais variadas áreas, e que utilizei por várias vezes com objetivos distintos. Foram ainda construídas com o apoio das crianças as molduras de 10, construídas com caixas de ovos, e cartões com pontos, construídos pelas crianças.

Foram ainda construídos pelas crianças dois jogos de “vai e vem”, tendo como objetivo principal alargar as oportunidades de escolhas no espaço exterior, contudo as crianças tendem também a utilizar este material na sala, promovendo momentos de cooperação entre pares.

Para além destes materiais, que permaneceram na sala, existiu um grande número de materiais que também fizeram parte do cenário educativo, contudo assumindo um tempo mais limitado, caso dos trabalhos que foram sendo expostos na sala da instituição, as informações presentes no placar de informação, nomeadamente as planificações, pedidos de materiais, entre outros documentos.

5.2 METODOLOGIA DE PROJETO

O trabalho de projeto tem assumindo essencial relevância nos contextos educativos, permitindo às crianças uma aprendizagem ativa, onde as capacidades das crianças são consideradas como fruto que gera conhecimento. “Um projecto é um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo” (Katz & Chard., 1997:3). Ou seja, diz respeito a uma investigação, ou intervenção que a criança tem necessidade de saber ou fazer, despertando nela o desejo de investir nesse tópico.

Ao abordar o trabalho de projeto, é importante saber o que realmente significa a palavra projeto. Esta deriva do latim PROJICERE, que tem como significado “lançar para a frente” (Dicionário da língua Portuguesa, 1998).

O trabalho de projeto deve responder a uma necessidade ou interesse do grupo, proporcionando aprendizagens significativas no seu decorrer, deste modo “o trabalho de projeto como abordagem à educação da primeira infância refere-se a uma forma de ensino e aprendizagem, assim como ao conteúdo do que é ensinado e aprendido. Esta abordagem dá ênfase ao papel do professor no incentivo às crianças a interagirem com pessoas, objetos e com o ambiente, de forma que tenham um significado pessoal para

elas” (Katz & Chard., 1997:5). Ou seja, é sem dúvida primordial que as crianças sintam que aquele projeto, que surgiu delas, tenha no final e inclusive durante a sua realização um significado para elas, e que não seja apenas algo que surgiu fora do contexto das crianças. Sendo deste modo crucial que o conteúdo do projeto seja de um mundo familiar às crianças.

O trabalho de projeto pode assumir uma organização, de pequeno grupo, grande grupo ou inclusive ser um trabalho individual, resultante do número de crianças interessado na sua elaboração. A duração do trabalho de projeto poderá assumir vários dias, semanas, dependendo do assunto em estudo e das idades das crianças envolvidas.

No trabalho de projeto, o educador assume também um papel relevante em todo este processo, sendo promotor de aprendizagem, ou seja, ao colocar questões à criança esta estrutura os conhecimentos e organiza o pensamento. As crianças partindo desse apoio prestado, pelo educador constrói o percurso essencial para a implementação do projeto.

Na realização de um trabalho de projeto, o grupo de crianças quando se propõe a realizar um determinado projeto, apresenta interesse e vontade na sua execução, sendo deste modo importante que o grupo tente de forma autónoma encontrar respostas, discutindo em grupo, reformulando questões, negociando, dando surgimento a um enriquecimento do trabalho, que por sua vez, irá permitir a finalização de um trabalho com qualidade.

O trabalho de projeto assume várias fases. Em primeiro lugar surge a definição do problema, ou seja, como surgiu e como foi identificado o problema, e onde se explica o que queremos saber, fazer ou mudar e como podemos fazer. Deste modo o educador assume aqui um papel de mediador, estimulando o diálogo em discussão do problema em questão.

Numa segunda fase surge o planeamento, ou seja, é neste momento que se define o que se vai fazer, por onde começar, como se vai fazer, são distribuídas as tarefas pelos participantes. Neste momento o educador apresenta de igual forma um papel importante, na medida de ajudar as crianças a ser seletivo nas suas propostas, de modo a orientar o caminho a seguir na realização do projeto, não tornando-o demasiado longo e com momentos que não respondam ao problema que se pretende responder.

A terceira fase é a execução, é neste momento que as crianças partem para o contacto físico, através da procura com o mundo envolvente da solução do seu problema. No decorrer do trabalho de projeto, podem surgir saídas ao exterior da

instituição, procura de informação, onde existe um maior contacto com a comunidade. No final das saídas ao exterior, as crianças sentem alguma necessidade de registar essa informação, seja através do registo escrito em tabelas, seja através de desenhos ou até fotografias.

“Nesta fase do projeto, o professor pode organizar acontecimentos fulcrais, tais como uma visita de estudo ou vinda de um convidado a sala de aula” (Katz & Chard., 1997:223). Ou seja, tal como mencionei anteriormente, muitas vezes surge a necessidade do contacto com o meio envolvente, que nos permite dar apoio durante esta fase do trabalho de projeto. “Estes acontecimentos podem constituir fontes importantes de questões, de informação e de ideias de interesse para as crianças” (Katz & Chard., 1997:223).

No decorrer da execução, é fundamental que as crianças apresentem uma visão alargada de todos os procedimentos, que possam refletir sobre aquilo que esta a ser feito, se vai de encontro ao planificado inicialmente, ou se pelo contrário consideraram que seria vantajoso seguir outros passos. Deste modo, é ainda importante nesta fase, a realização de “pontos de situação diários” e avaliações do decorrer do projeto, estes momentos permitem constatar como se encontra a decorrer todo o trabalho de projeto, aquilo que já foi feito, e ajuda a relançar e planificar os passos que se seguem para se atingir um fim esperado.

Por último, temos a divulgação/avaliação. Esta é a fase da socialização do saber, é o momento onde as crianças dão a conhecer o seu trabalho, aquilo que fizeram e aquilo que aprenderam.

É ainda neste momento que as crianças apresentam o seu produto à comunidade educativa da instituição, comunidade envolvente, familiares. As comunicações a outras salas da instituição apresentam aqui um papel primordial, uma vez que, “tais comunicações fortalecem o sentimento de pertença das crianças a uma unidade social maior dentro da sua escola. O espírito de preocupação com a aprendizagem na comunidade escolar ajuda a criar etos no qual as crianças mais velhas e as mais novas se respeitam e se apoiam uma às outras, dentro e fora das salas de aula” (Katz & Chard., 1997:251).

É neste momento de divulgação e de socialização, que as crianças têm oportunidade de partilhar as suas experiências, as fases que ultrapassaram para atingir aquele fim.

Surge ligada à divulgação a avaliação. É neste momento que se avalia todo o

trabalho que foi realizado, se existiu cooperação e entre ajuda entre os participantes, se a informação adquirida teve contributos, bem como quais as aprendizagens adquiridas ao longo do trabalho de projeto.

A divulgação encontra-se estritamente relacionada com a avaliação, uma vez que, “grande parte da avaliação pode ocorrer quando se planeia uma apresentação de encerramento.” (Katz & Chard., 1997:258) Exemplo com a realização de uma exposição de todo o trabalho, nesse momento a criança ao expor todo o seu trabalho mostra tudo aquilo que aprendeu e se de facto essa informação foi adquirida de forma coesa.

É muitas vezes neste momento que são colocadas novas hipóteses de trabalho, surgindo a possibilidade de novos projetos.

5.3 O PROJETO “VAMOS TRANSFORMAR A ÁREA DA GARAGEM”

O projeto realizado pelas crianças da sala de J.I da instituição Coopberço, sala dos 5 anos surgiu porque as crianças mostraram interesse em querer mudar a área da garagem, inclusive o grupo mencionou que queria transformar a área da garagem, ficando deste modo o nome do projeto “vamos transformar a área da garagem”, uma vez que, o projeto diz respeito a um trabalho em cooperação, onde todas as partes se encontram incluídas e trabalham em comum para atingir um mesmo fim.

Durante este ponto inicial decidi observar quais as explorações feitas na área da garagem e observar aquilo que as crianças sentiam interesse em mudar, ou querer utilizar de outra forma, observar se o número de carros era reduzido e condicionava as brincadeiras do grupo, ou se os carros não despertavam interesse, entre outros pontos que me permitissem perceber qual era o problema com a área da garagem, e porquê as crianças queriam mudar a área da garagem.

Aquilo que aconteceu foi bastante curioso, durante essa primeira semana, não observei uma única criança a explorar a área da garagem, ou seja, o principal problema em questão era que esta área não estava a prender o interesse no grupo, e por isso eles não a exploravam.

A área inicialmente apenas continha uma espécie de bancada, com alguns carros, e nada mais que enriquecesse as explorações das crianças, não existia nada que permitisse as crianças puderem usar como base para explorarem com os carros, ou criar obstáculos para criarem maiores explorações com os carros que aí se encontram. A

maioria do grupo encontra-se com 5 a 6 anos, e sem dúvida necessitavam de mais estímulos que as levassem a explorar, pois o simples facto de brincar com o carro já não as motiva muito, estas necessitavam de uma área mais dinâmica e que permitisse inúmeras possibilidades de explorações e que permitindo abrir oportunidades de brincadeiras ricas e construtivas.

Após esta observação, considerámos que seria interessante realizar este projeto com as crianças para em conjunto podermos dar vida à área da garagem.

Realizámos um diálogo inicial, onde foram levantadas as informações e os dados para podermos dar início à conceção do projeto, as ideias foram inúmeras, contudo tivemos de ser seletivos na escolha daquilo que permitiria enriquecer as crianças, enriquecer a área, e dar uma nova visão àquela área que se encontrava um pouco esquecida na sala.

Após este diálogo, reunimos toda a informação numa tabela, e demos então início ao planeamento do projeto, colocámos na tabela várias barras, exemplo: pintura do cenário; realização do tapete (rotundas, sinais...), visita a uma escola de condução, entre outros, e cada criança escreveu o seu nome, no local em que pretendia participar.

O que foi curioso nesta manhã foi que inicialmente a proposta surgiu dos rapazes, e mais duas meninas (D.V (5anos), L.R (5anos)), contudo quando nos encontrávamos a fazer o planeamento outras crianças mencionaram que queriam participar também, e que também elas queriam transformar a área da garagem.

Tal como já mencionei também outras crianças quiseram participar no projeto, apesar de terem indicado que queriam apenas participar em dois ou três pontos da sua execução, também elas escreveram o seu nome, fazendo o registo de qual seria o seu contributo para a execução do projeto. (fig. 25)



Fig. 25 – Realização do planeamento do projeto a desenvolver

Durante o momento do planeamento existiu muito interesse pelas crianças, enquanto uma criança se encontrava a fazer o registo do seu nome já se ouviam outras

crianças a dizer também quero fazer aquilo e a sugerir formas de o fazer, usando alguns materiais, ou falar da visita de quando iríamos, ou mesmo a indicar propostas, algumas crianças queriam fazer já tudo no mesmo dia, e estavam bastante motivadas naquele momento. Ou seja, as crianças encontravam-se ativas na construção daquilo que pretendiam fazer no seu projeto, e aqui sem dúvida também de salientar a importância do adulto, que cativa as crianças e incentiva-as a alargar a sua visão das possibilidades que podem surgir com a conceção do projeto.

Demos então início à execução do projeto, tal como o grupo mencionou no planeamento o primeiro passo a tomar era a pintura do cenário para a área da garagem. O grupo com o apoio do adulto colocou o papel de cenário na parede da área da garagem, e as crianças responsáveis pela pintura do cenário (6 crianças), deram início à pintura. As cores a utilizar, bem como a forma como iriam realizar a pintura do cenário, partiu inteiramente da tomada de decisão das crianças. Várias crianças realizaram ligações entre a pintura e a área da garagem, pintando alguns meios de transporte, como avião, bicicletas e carros. (fig. 26)



Fig. 26 – Pintura do cenário para a área da garagem

Terminada a pintura do cenário, demos início à construção do tapete para a área da garagem. Foi realizado um pequeno diálogo em torno daquilo que as crianças pretendiam colocar no tapete, de forma a poder realizar um esforço para as crianças pintarem as várias partes que constituem o tapete. Neste diálogo as crianças mencionaram que pretendiam quatro rotundas no tapete, estradas, zona de espaços verdes, lago, campo de futebol, parques de estacionamento, hospital, casas de habitação e uma oficina.

Já com o plano do tapete, as crianças deram início à pintura do mesmo. (fig. 27, 28) Duas crianças de cada vez escolhiam aquilo que queriam pintar, e durante esta realização, e uma vez que a pintura foi realizada na sala de dentro, devido à forte

curiosidades das restantes crianças, de momento em momento, algumas crianças iam espreitar para a sala de dentro, e surgindo vários comentários como o do D.O (5anos) “ agora já parece uma pista de verdade”.



Fig. 27, 28 – Pintura do tapete para a área da garagem

Durante a realização do trabalho de projeto, tivemos vários momentos de diálogos que nos permitiam orientar todo o trabalho. Após a realização do tapete, realizámos um desses momentos de diálogo bastante rico tendo por base o desenrolar do nosso projeto. Durante este diálogo entre adultos e crianças estivemos um pouco a refletir sobre o nosso percurso até o momento do projeto. Apesar de neste diálogo específico o projeto apresentar ainda uma duração curta, considerámos que foi importante estabelecer este diálogo, para as crianças poderem também ir estabelecendo um sentido a todo o percurso que estava a ser desenvolvido. Deste modo, neste diálogo abordamos os tópicos que já realizámos no nosso projeto, a pintura do cenário para a área da garagem, a pintura do tapete para a área da garagem, e estabelecemos ainda um diálogo sobre o que iríamos ainda desenvolver até concluir o projeto. As crianças mencionaram, a realização dos carros, casas e dos sinais, aproveitando esta resposta das crianças, estabelecemos um diálogo sobre os materiais que seriam necessários para realizarmos os carros e as casas.

Algumas crianças responderam caixas de cartão, outras tampas de garrações, caixas de cereais entre outros. Logo neste momento as crianças começaram a dizer que tinham alguns desses materiais em casa e que iriam pedir aos pais para trazer. O que se denota importante aqui foi que, não foi o adulto que mencionou às crianças para trazerem caixas, ou tampas, ou outros materiais, foram as próprias crianças que tiveram a iniciativa, que quiseram contribuir para a recolha do material, mostrando aqui como elas sentem importante o trabalho que se encontram a realizar, e principalmente

empregam sentido aos materiais e provavelmente conseguem visualizar mais facilmente a forma como poderão utilizar esse material.

Ainda neste momento, a educadora também mencionou que tinha algumas caixas em casa que poderíamos utilizar, e as próprias crianças disseram à educadora para ela trazer, mostrando aqui como os adultos também mostram interesse nas suas iniciativas, nos seus projetos e no decorrer do mesmo.

Ficou então acordado que as crianças iriam juntamente com os pais, bem como os adultos da sala, efetuar a recolha dos materiais, para durante os próximos dias dar início à construção dos objetos que irão enriquecer a área da garagem.

Todavia as crianças não abordaram apenas que faltava fazer os carros e as casas, mencionaram ainda que faltava colocar os sinais no tapete. Mais uma vez aproveitando este comentário proferido pelo S.A (5anos) decidi questionar o grupo sobre a forma como nós poderíamos aprender mais sobre os sinais, saber onde os podemos colocar no nosso tapete, o seu significado, (...), após colocar esta questão o S.A mencionou logo que poderíamos ver os sinais no livro que eu trouxe para a sala (Livro do código). Pudemos aqui ver como este diálogo foi importante e me possibilitou remeter para o grupo a tomada de decisão e a condução do trabalho de projeto.

Decidi trazer para a sala um livro do código da estrada, que contem os sinais e bastantes imagens exemplificativas dos mesmos. Considerei importante trazer o livro e colocá-lo ao acesso das crianças, para elas poderem ir despertando a sua curiosidade pelos sinais. Deste modo, o S.A (5anos) mencionou de imediato que poderíamos ver os sinais e saber mais sobre eles no livro. De facto é um bom local para pudermos obter bastante informação sobre os sinais, contudo continuei a questionar as crianças e a encoraja-las a pensar em outras possibilidades para além dos livros. Logo depois o D. S (5anos) mencionou a palavra “rua”, ou seja, que poderíamos ver os sinais na rua, e ainda onde se aprende a conduzir. Obtendo estas respostas do grupo, indiquei então que nas ruas poderíamos de facto ver os sinais e saber onde eles se colocam, contudo não saberíamos o porque de ele se encontrar aí colocado, nem o seu significado. Sugeri então ao grupo irmos visitar uma escola de condução, e saber um pouco mais sobre os sinais, e logo depois pudermos dar um passeio pelas ruas e descobrir os sinais. O grupo concordou e ficou deste modo planificado para a semana seguinte a ida a uma escola de condução.

Sem dúvida que este diálogo foi importante para as crianças, permitindo que estas estabelecessem ligações sobre o trabalho que se encontra a ser desenvolvido,

umentando a sua capacidade de raciocínio sobre as suas ações. “As reflexões das crianças sobre as suas ações são uma parte fundamental do processo de aprendizagem. Ouvir e encorajar a forma particular como cada criança pensa fortalece o seu pensamento emergente e as suas capacidades de raciocínio” (Hohmann & Weikart, 2004: 47).

Partindo dos comentários e sugestões das crianças de modo a obter informações sobre os sinais a colocar no nosso tapete, realizamos uma visita à escola de condução Diana, onde contamos com o apoio do Dr. Luís Sabino que de uma forma bastante dinâmica e lúdica abordou a temática da prevenção rodoviária com as crianças. Foi apresentada uma parte mais teórica e informativa abordando o tema da segurança rodoviária, sinais de trânsito, acompanhadas com pequenos vídeos exemplificativos de algumas regras de segurança. (Fig. 29)



Fig. 29 – Visita à escola de condução Diana

Numa segunda parte e para concluir a visita foi realizado uma espécie de jogo de questões e respostas, onde o Dr. Luís Sabino realizava pequenas questões sobre a informação prestada e as crianças respondiam, existindo desta forma uma interação entre as crianças e o Dr. Luís Sabino.

As crianças encontravam-se bastante motivadas, para além da vontade por querer saber mais sinais, e receber toda a informação, encontravam-se ainda num local novo para elas, logo no momento de entrada, o simples facto de sentar nas cadeiras da sala já mostrava às crianças um novo contexto, devido ao forte envolvimento das crianças no projeto, estas mal entraram na sala observaram tudo em seu redor, chamando-me à atenção para o quadro da estrada na parede, com estradas e rotundas, semelhante com aquele que nós realizámos, na sala encontravam-se ainda alguns sinais e um colete refletor e todos estes pormenores chamaram a atenção das crianças.

Terminada a visita à escola de condução, tal como se encontrava planificado fomos descobrir os sinais pelas ruas da cidade de Évora. Apesar de ter planificado com a educadora a forma como iríamos explorar a descoberta de cada sinal não estabelecemos um percurso definido a realizar, talvez um fator negativo na organização da proposta, todavia, pensei que seria limitar um pouco as crianças ao fazer um percurso exato para cumprir, e decidi optar pela estratégia de irmos de facto adultos juntamente com as crianças explorando e descobrindo os vários sinais.

Apesar de ter feito um percurso pela zona próxima da instituição, e ter registado quais as ruas que apresentavam uma maior oportunidade de sinais de trânsito, não pensei em fugir muito da proximidade da instituição, um fator que sabia que iria limitar um pouco a diversidade dos sinais, contudo o facto de não existir um percurso definido permitiu que as crianças fossem descobrindo sinais em várias ruas, e fomos um pouco por assim dizer levados pelos sinais, ou seja, nas ruas que víamos sinais pertinentes íamos explorando, outras ruas com outros sinais eram as próprias crianças que seguiam por essa rua, exemplo do momento em que as crianças encontraram um sinal de informação proibindo acender fogo e quiseram logo chamar as restantes crianças para observarem o sinal.

Esta descoberta foi muito interessante, a maioria das crianças seguiam em descoberta dos sinais, enquanto algumas crianças numa rua transversal observaram um sinal diferente e quiseram ir observar o sinal, sendo um sinal diferente, que as crianças desconheciam quiseram logo partilhar a sua descoberta com as restantes crianças, para todas poderem registar o sinal e rever mais tarde. (fig. 30)

De rua em rua, os sinais iam surgindo, e dando sentido à visita, tivemos a oportunidade de passar por uma passadeira (fig. 31), passar por uma rotunda, paragem de autocarros, contudo estas experiências apenas foram possíveis tendo de sair do centro histórico da cidade de Évora, e permitiu sem dúvida que a visita fosse muito mais rica.

Quando chegámos à instituição, as crianças depararam-se com a situação de não existir qualquer sinal que indique a proximidade de uma escola, nem a existência de uma passadeira, deste modo surgiu a proposta de realizarmos uma carta à Câmara Municipal de Évora, solicitando a implementação de sinalização na proximidade da escola.

As crianças realizaram uma carta, no computador, fomos aos correios comprar selo, e enviámos a carta à Câmara Municipal de Évora.



Fig. 30 – Descoberta/registo dos sinais pelas ruas de Évora



Fig. 31 – Passagem pela Passadeira

Sem dúvida que esta visita e esta saída em contacto direto com o espaço exterior foi bastante importante e trouxe grandes benefícios para todo o decorrer do trabalho de projeto, as crianças encontravam-se particularmente empenhadas em descobrir os sinais e sempre que viam um sinal, principalmente aqueles que desconheciam chamavam à atenção dos adultos e mostravam vontade por querer fotografar o sinal.

O forte envolvimento das crianças era tão notório que o grupo mal chegou à sala quis ir pintar os sinais de trânsito, desenhos fornecidos pelo Dr. Luís Sabino (escola de condução Diana). Neste momento foi curioso, que algumas crianças recorreram ao livro de condução para poderem realizar a pintura do seu desenho.

E no que se refere a esta exploração, pretendo realizar uma pequena reflexão, uma vez que, quando levei o livro para a sala, algumas crianças exploraram o livro, contudo ao início o livro não chamava muita atenção das crianças. Após a ida à escola de condução e descoberta dos sinais de trânsito, o querer procurar informação para realizar o desenho, permitiu que o livro passa-se a ser um grande interesse do grupo, e digo isto porquê, durante a realização dos sinais de trânsito pelas crianças, a maioria dirigia-se ao livro para procurar os sinais, durante a realização da ambulância, hospital, as crianças igualmente recorriam ao livro para procurar imagens que as ajudasse na concretização dos trabalhos. (fig. 32, 33)

Contudo o livro passou a cativar o grupo de uma forma tão intensa, que as próprias crianças faziam “horários” para explorar o livro, durante algum tempo cada criança explorava o livro de forma livre. O curioso é que muitas vezes estas explorações ao livro surgiam quando o grupo se encontrava em momentos de brincadeiras livres, ou seja, algumas crianças preferiam em vez de brincar com os seus objetos de casa explorar o livro. (fig. 34)

O A. A (5anos) foi sem dúvida das crianças que sentiu mais interesse na exploração do livro, a sua forte curiosidade pelas letras revertia-se na exploração do

livro, enquanto as restantes crianças exploravam as imagens e perguntavam o significado de algum sinal quando sentiam curiosidade de saber, o A. A lia o que se encontrava escrito na caracterização de cada sinal, e as suas perguntas eram muito para além da própria imagem. Um exemplo, o A. A encontrava-se numa página, com sinais circulares vermelhos, e em todos os sinais estava escrito proibido estacionar, proibido (...), proibido (...), e o A. A dirigiu-se ao adulto e disse que naquela página os sinais eram todos de proibido. Os adultos da sala ficaram bastante admirados pela forma como o A. A mostrava agrado na exploração do livro. O adulto sem dúvida desempenha um papel crucial, ao ouvir a criança estimulando a sua vontade de descoberta pelo desconhecido.



Fig. 32 – Realização de uma ambulância pelo S.A (5anos) , recurso ao livro do código da estrada.



Fig. 33 – Realização dos sinais de trânsito, recurso ao livro do código da estrada.



Fig. 34 – Explorações livres ao livro do código da estrada.

Ao longo da execução do trabalho de projeto, realizámos uma avaliação, ainda no decorrer do mesmo. Estabelecemos um diálogo em torno de todo o trabalho já realizado, e realizámos o registo numa tabela “o que já fizemos”.

O registo foi realizado com o código escrito, recorrendo a algumas fotografias exemplificativas. (fig. 35) O D.O (5anos) quis desenhar alguns sinais de trânsito, no

ponto “realizámos os sinais de trânsito”, foi buscar o livro do código da estrada e desenhou 5/6 sinais de trânsito à sua escolha.



Fig. 35 – Avaliação no decorrer do projeto

Com praticamente terminada toda a parte de execução do projeto, as crianças encontravam-se mais próximas de poder dar uso ao seu trabalho, utilizar os carros, os sinais, e decidimos realizar uma visita à Polícia para obter as últimas informações sobre a prevenção rodoviária.

Esta visita sofreu algumas alterações, inicialmente encontrava-se planificado a ida à polícia de Évora, contudo e uma vez que tanto os carros da polícia, como as motas, sirenes, sinalizadores de trânsito entre outros instrumentos da polícia se encontravam na esquadra de trânsito, dirigimo-nos com o grupo até à esquadra de Trânsito do Comando Distrital da PSP de Évora.

Estas alterações apresentaram uma mais-valia para o grupo, primeiro porque, fomos “escortados” por agentes de segurança pública, as crianças puderam ver os Polícias a parar o trânsito para as crianças passarem, ou seja, as crianças puderam observar no contexto real algumas funções desempenhadas pelos agentes de segurança pública. Já presentes na esquadra, as crianças puderam sentar-se todas em cima de uma mota, ouvir a buzina, foram ainda apresentados outros instrumentos, como os sinalizadores, que são colocados nas estradas quando existam acidentes, o detetor de álcool, onde a auxiliar M. Cecília Parreira teve oportunidade de soprar para verificar o nível de álcool no organismo.

Antes da visita, em sala, estivemos a preparar em grande grupo algumas questões para fazer aos agentes, e as crianças fizeram várias questões, desde: “gostam de usar a farda?”; “porque escolheram essa profissão?”; “se passam muitas multas?”. Devido a esta última questão, o Comandante Carlos Vieitas decidiu levar as crianças a conhecer a sala onde são tratadas as multas, visitámos a sala, e as crianças puderam ver os vários papéis de multas que eram analisados nessa sala. (fig. 36)



Fig. 36 – Visita à sala das multas

Terminada a fase de execução do projeto, surgiu necessariamente a divulgação e avaliação do trabalho de projeto.

Realizámos um diálogo em torno de todo o trabalho desenvolvido, aquilo que aprendemos e a quem pretendíamos divulgar o nosso projeto, bem como a forma como iríamos realizar a divulgação do projeto. Decidimos que a divulgação seria através da inauguração da área da garagem, divulgando e partilhando todo o trabalho desenvolvido. As crianças quiseram convidar as famílias e todas as salas da instituição.

Começámos por realizar os convites para os familiares, cada criança realizou um convite para levar para casa, escreveu o texto e no final ilustrou. As crianças encontravam-se bastante motivadas durante a realização do convite, primeiro porque sabiam que faltavam poucos dias para a inauguração da área da garagem (através da tabela cronológica dos dias que faltam), e segundo porque queriam muito mostrar todo o seu trabalho aos pais e familiares.

O facto de ter questionado as crianças sobre a forma como iríamos convidar as famílias e outras salas, fez com que as crianças soubessem que iríamos utilizar a linguagem escrita para convidar os familiares e outras crianças da instituição. Deste modo é importante criar oportunidade de momentos de escrita e descoberta do código escrito para que as crianças progressivamente vão desenvolvendo a compreensão do código escrito. “ As crianças que desde cedo estão envolvidas na utilização da linguagem escrita, e que vêm outros ler e escrever, vão desenvolvendo a sua prespetiva sobre o que é a leitura e a escrita e simultaneamente vão desenvolvendo capacidades e vontade para participarem em acontecimentos de leitura e escrita. Consequentemente, o seu conhecimento sobre as funções da leitura e escrita vai-se estruturando e tornando-se cada vez mais complexo e multifacetado, descobrindo quando, como e com que objetivos a linguagem escrita é utilizada” (Mata, L., 2008: 14).

Ainda durante a realização dos convites, algumas crianças que terminaram o seu convite mais rapidamente, foram ajudar outras crianças, sem dúvida que esta ajuda e esta interação entre adultos e outras crianças é de igual modo importante para a compreensão da linguagem escrita. “Para esta compreensão e apropriação, é essencial a participação e apoio não só dos adultos que lhe são próximos (pais, outros familiares, educador, etc.), como também dos próprios colegas, esta colaboração dos outros é importante, tanto nas explorações que cada criança vai fazendo, como também nos modelos que vão proporcionando e na colaboração que vão dando” (Mata, L.. 2008: 14-15).

Para além dos convites para divulgação do projeto, realizámos um folheto informativo sobre todo o decorrer do projeto, onde constava como surgiu o projeto, aquilo que foi realizado ao longo do projeto, e ainda informações mais detalhadas sobre a inauguração da área da garagem, com a descrição dos horários e respetivas salas e ainda informação relativa ao lanche comemorativo. Para finalizar decidimos ainda colocar alguns comentários das crianças realizados na conclusão do projeto. Cada sala e cada criança receberam um folheto informativo de todo o projeto. (fig. 37)

Relativamente ao dia da inauguração da área da garagem, as crianças encontravam-se bastante ansiosas, sabiam perfeitamente o dia da inauguração, e o seu entusiasmo foi notório, tanto para os adultos da sala como para os familiares. Indico aqui um pequeno exemplo: a mãe da B. M na quinta-feira indicou-me que na sexta-feira estaria de folga e tinha pensado ir ao fluviário com a B. M (5 anos), contudo a mãe mencionou que a B. M queria muito estar presente na sala no dia da inauguração da área da garagem, então a mãe da B. M decidiu vir na sexta-feira com a B. M à inauguração, assistindo à inauguração e apresentação e só no final foi com a B. M para o fluviário.

Pudemos ver aqui como para a B. M era importante estar presente na sexta-feira (dia 18 de maio), e isso foi tão notório que a própria mãe sentiu que esse momento era tao importante para ela, que decidiu apoiar a filha e vir assistir à apresentação.

Na sexta-feira (dia 18 de maio) chegou o tão esperado dia, o dia da inauguração e da apresentação da área da garagem. O grupo encontrava-se preparado, levei para a sala polivalente todos os materiais, e ainda a tabela do projeto “ *o que já fizemos*”, que serviu como apoio durante toda a apresentação e continha também algumas fotografias para os convidados poderem ver.

A primeira apresentação foi feita à sala de Creche, esta foi uma apresentação que contou com uma mais-valia, que foi o facto da educadora Luísa Penedo estar

constantemente a questionar o grupo, e o grupo sentia-se envolvido, respondendo às questões colocadas com total clareza e sem qualquer dificuldade. Uma das questões mencionadas pela educadora Luísa Penedo foi porque decidiram transformar a área da garagem e o comentário da R. C (5 anos) foi: “*porque estava muito pobrezinha*”. O grupo comentou ainda muitas vezes o facto de termos ido à escola de condução aprender os sinais, e ainda que aprenderam várias regras de segurança, mencionando várias regras que deixaram os adultos da sala completamente satisfeitos e orgulhosos. A educadora Luísa Penedo mencionou ainda que foi visível que o grupo alcançou várias aprendizagens. Durante a presença da sala de Creche, os bebés exploraram o tapete e existiu uma forte interação entre as crianças mais novas e mais velhas. (Fig. 38, 39) Podemos aqui constatar como a elaboração deste projeto permitiu contribuir para as interações entre crianças, e deste modo durante a apresentação do projeto às restantes salas da instituição, as crianças puderam socializar entre pares.

Durante as restantes apresentações, nomeadamente à sala da Educadora Cristina e sala da Educadora Maria de Lurdes, começou a ser notória uma maior preocupação por parte do grupo, terminada a apresentação, as crianças foram explorar o tapete, mexiam nos carros, exploravam sinais, e ao ver as outras crianças o grupo encontrava-se particularmente atento, sempre que viam um sinal cair iam levantar, colocavam os carros no sítio, e sem dúvida o grupo encontrava-se bastante aflito, inclusive a J. S (5anos) comentou: “*os meninos vão destruir tudo*”. O grupo encontrava-se bastante preocupado, pois era o seu trabalho e ao ver tantas crianças a mexer em tudo começaram a pensar que não poderiam brincar pois as crianças iriam estragar o seu trabalho. Todavia os materiais foram criados com alguma resistência, os sinais encontravam-se plastificados, e deste modo nada ficou estragado.

Terminadas as apresentações, o grupo mal viu a última criança sair da sala disse: “*agora podemos ser nós a brincar no tapete?*”, e foi aí que o grupo pode concretizar a sua grande vontade desde o início da realização do projeto, ter uma garagem transformada, nova e que pudesse permitir várias explorações. As crianças espalharam-se pelo tapete, uns brincavam na zona do hospital, com o helicóptero, outros no lago com os peixes, as crianças paravam nos stops com os carros, contornavam as rotundas e estavam completamente envolvidas na exploração do tapete. (Fig. 40)

Durante a tarde, quando os pais começaram a chegar, as crianças puxavam pelos pais para irem ver a área da garagem, e no final cada criança dava uma bolinha de

salame aos pais. Neste momento cada criança levava os pais e muito entusiasmadas repetiam praticamente tudo que tinha sido abordado na apresentação da manhã.

Quando os pais do D. S (5anos) chegaram à sala, ele também os levou a ver a área da garagem, e esteve a explicar tudo o que tínhamos feito aos pais, e durante esse diálogo o D. S perguntou à mãe se também podiam fazer em casa sinais de trânsito para o seu tapete, e a mãe respondeu, “*sim filho, podes desenhar os sinais de trânsito*”, e o D. S voltou a responder: “*Não mãe, iguais a este, pintamos, recortamos, metemos uma caneta e uma tampa de garrafão*”. Mostrando aqui como para o D. S o seu trabalho teve tanto significado que pretende estender esse trabalho ao contexto familiar.



Fig. 37 – Divulgação do projeto através de convites e folhetos.



Fig. 38 – Interações entre crianças de Creche e J.I.



Fig. 39 – Exploração do tapete por ambos os grupos.



Fig. 40 – Exploração do tapete pelo grupo

A realização do trabalho de projeto permite também realçar o tema do presente relatório “a relevância das interações criança-criança no processo de aprendizagem”. Primeiro que tudo, todo o trabalho foi realizado de forma cooperativa, onde todas as crianças prestavam o seu contributo e debatiam ideias entre os seus pares. A decisão das propostas a levar a cabo com a realização do projeto, de igual forma partiu das crianças, que através de diálogos e conversas informais estabeleceram um percurso a cumprir.

Com o planeamento do projeto delineado, as crianças em grupo e interagindo entre si, escolhiam os materiais a utilizar, partilhavam a realização de trabalhos em conjunto. Exemplo disso, quando o grupo se encontrava a realizar os edifícios para enriquecer a área da garagem, a R. C (5anos) e a J. S (5anos) partilharam da realização do hospital, e através de troca de ideias, da negociação as crianças acabaram por realizar um trabalho em conjunto.

Terminados os materiais para contemplar a área da garagem, e após praticamente a conclusão do projeto, a socialização e divulgação do projeto assumiu de igual modo uma grande importância a nível das interações. As crianças puderam expor o seu trabalho a outras salas da instituição e durante este momento de partilha de saberes e partilha do trabalho desenvolvido existiu uma enorme interação entre as crianças que desenvolveram o projeto com as crianças das restantes salas. As crianças puderam explorar os materiais criados em conjunto com outras crianças, partilhando materiais, e interagindo entre os seus pares.

Transformada a área da garagem, encontrava-se agora na sala, uma área que permitia alargar as explorações das crianças, e que seria um local promotor de interações entre crianças. A área da garagem permitia a exploração de vários objetos ao mesmo tempo por várias crianças, a partilha de brincadeiras em conjunto.

Durante o momento de apresentação do projeto, as restantes salas indicaram que gostariam de poder ir à sala usufruir da nova área da garagem, com as restantes crianças, sem dúvida uma oportunidade que irá permitir que crianças com idades diferentes interajam entre si e possam ser envolvidas ativamente nas relações positivas entre os seus pares.

As competências sociais não dependem somente da criança, os pais e os contextos onde as crianças estão inseridas são uma componente determinante para o desenvolvimento de competências sociais sejam elas positivas ou negativas. Os adultos devem de estar despertos para estas questões, pois eles próprios podem influenciar direta ou indiretamente as relações dos entre os seus pares, seja através da planificação de atividades em parceria com outras crianças, ou do desenvolvimento de uma base emocional segura que permite à criança explorar o seu meio social interagindo com o outro.

5.3.1 DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGENS E DIFICULDADES

Durante os vários estágios realizados ao longo do curso, não tinha de todo tido oportunidade de trabalhar com grupos que trabalhassem por projetos, desde modo, saber que tinha que realizar com um grupo de Jardim de Infância, um projeto, foi um grande desafio para mim.

Devido à pouca experiência em contexto real da metodologia de projeto, realizei várias pesquisas para poder consolidar as minhas informações sobre a metodologia de projeto, para além de que, foi-me dado bastante apoio pelos adultos da sala, educadora e auxiliar que me retiravam algumas dúvidas que eu colocava, e que sempre que recorri aos adultos da sala para saber opiniões estes contribuíram com os seus saberes e fizeram com que eu fosse ganhando um maior conhecimento sobre todo o trabalho de projeto.

Para além dos agentes educativos da sala, por diversas vezes recorri à minha orientadora de prática de ensino supervisionada – Mestre Maria de Fátima Godinho, que me disponibilizou as informações pedidas e me deu apoio sempre que o solicitei.

Um dos maiores medos sentidos foi, se eu conseguiria definir um projeto com as crianças partindo das suas propostas. Inicialmente pensei que não iria conseguir interpretar as propostas emergentes das crianças remetendo isso para a construção de um projeto, contudo este receio inicial foi-se perdendo logo nas primeiras semanas, quando me apercebi que eram as próprias crianças que me iriam dizer qual o projeto que iríamos realizar, e o que lhes despertava interesse no momento.

Uma educação que permita a abordagem de projetos, que permita o crescimento pleno das crianças através das suas descobertas, partindo dos seus interesses e, obviamente das suas interações é o fator primordial para se atingir o conhecimento. A participação ativa das crianças, a resolução de problemas, e a sua intervenção no espaço que a rodeia, permite que as crianças alcancem aprendizagens significativas, um dos objetivos principais da metodologia de projetos.

Tal como mencionado nas aulas de seminário de acompanhamento à prática, sendo um projeto de intervenção, deve ter como ponto de partida a intervenção no espaço, a intervenção naquilo que se pretende mudar, ou neste caso transformar e só depois partir para a procura de informação para dar respostas às questões que surjam durante a intervenção no espaço.

Exemplo do momento em que as crianças iriam dar início à introdução dos sinais de trânsito, e precisaram recolher informações para a sua construção, desde as formas dos sinais de trânsito, os locais onde os iríamos colocar no tapete, qual o seu

significado, e deste modo tivemos de recorrer ao contacto direto para poder responder a estas questões que surgiram durante o momento da realização dos sinais de trânsito.

Considero que nessa medida, o trabalho de projeto seguiu a metodologia correta, uma vez que as crianças não começaram com uma questão inicial que queriam ver respondida, mas sim com algo que queriam mudar, e caso existisse algum problema que as levasse a formar questões iríamos partir para a recolha de informação.

Com a realização desta reflexão pude ainda ter a noção de como incluir mais as crianças em todos os passos do projeto, ou seja, o facto de termos seguido determinados caminhos, permitiu-me projetar a minha prática e saber que no futuro poderei melhorar algumas lacunas.

Exemplo disso indico a construção do tapete para a área da garagem, recolhi a informação das crianças, e de seguida realizei o esboço no tapete para as crianças poderem pintar, contudo seria possível também incluir as crianças neste ponto. Recorrendo ao computador, as crianças poderiam traçar o esquema do tapete, a disposição dos vários elementos a colocar no tapete e de seguida transferir esse trabalho realizado no computador para o tapete.

Como fator menos positivo, considero ainda que deveria ter dado maior importância aos comentários proferidos pelas crianças, e ter registado para posteriormente complementar com toda a informação do projeto, e sem dúvida iria enriquecer todo o trabalho de projeto. Todavia, devido a inexperiência no que se refere à abordagem de projeto, este foi um dos pontos que poderia ter melhorado e que se reviu como um fator mais negativo.

Em suma, com a realização deste projeto, as crianças assumiram padrões de responsabilidades, no que se refere à execução das propostas por si escolhidas para por em prática, adquiriram capacidades sociais, partindo da cooperação e da negociação de todo o trabalho. Para além das competências, tal como já referimos a nível da socialização, encontramos a nível da comunicação, resolução de problemas, auto estima e confiança, criatividade e conhecimento do mundo que nos rodeia.

Sem dúvida o trabalho de projeto é uma metodologia que considero fundamental em todo o processo educativo das crianças, e ao qual pretendo apoiar-me como futura educadora de infância, permitindo que as crianças sejam consideradas como agentes que geram conhecimento.

Durante a última semana de prática de ensino supervisionado recebemos a notícia, de que a carta que as crianças tinham escrito à Câmara Municipal de Évora

tinha sido aceite, e que iriam colocar na instituição, o sinal e a passadeira solicitados.

5.4 PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO

A organização do planeamento e da avaliação assenta na observação direta das crianças em ação nos vários contextos recorrendo a suportes de modo a organizar e registar as observações efetuadas, permitindo responder às propostas emergentes do grupo.

Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997: 27) “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma actividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.”

De acordo com o Projecto Curricular de salas onde desenvolvi a PES, a avaliação no Jardim de Infância é realizada com a equipa pedagógica, através da realização de reuniões sempre que se sentir necessidade de modo a que o processo educativo seja avaliado e reajustado.

Por último, a avaliação é ainda realizada com a família, são feitas reuniões com os pais e familiares para em conjunto poder ser avaliado o processo educativo, trocar ideias e reajustar o projeto às necessidades das crianças. Essas reuniões são feitas quando é sentida necessidade de as realizar. É comunicado aos pais e encarregados de educação, bem como aos educadores/professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através de uma informação global escrita das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos.

As planificações desempenham sem dúvida um papel bastante importante em todo o processo educativo, centrado na igualdade de oportunidade e isso é notório segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “para que a educação pré-escolar possa contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, as orientações curriculares acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador

planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.” (M.E, 1997: 18)

5.5 CADERNO DE FORMAÇÃO

A prática de ensino supervisionada é um momento rico em aprendizagens tanto para as crianças como para os adultos, nesta medida o caderno de formação assume um papel relevante. Com a sua realização, e dos registos que o compõem, ia construindo o meu discurso sobre as observações retiradas, podendo sempre recorrer a eles para avaliações das crianças, das atividades, entre outras informações pertinentes em estudo.

Este instrumento incorpora a articulação de várias dimensões, descritiva, reflexiva e projetiva, representativas da organização do trabalho pedagógico. O caderno de formação contempla situações reais de aprendizagem, as experiências vivenciadas pelas crianças, partilhando de interações com os diversos membros da comunidade. Encontramos presente, situações intencionais, planeadas, dentro das diversas áreas de aprendizagem. Ao realizar as reflexões individuais existe uma articulação entre a prática e o que decorre dessa prática, ou seja, realizando um registo reflexivo, analisa-se a prática e projeta-se para o futuro, sempre atendendo ao aperfeiçoamento da prática pedagógica. “O próprio facto de escrever sobre a própria prática, leva o professor a aprender através da sua narração. A narração constitui-se em reflexão” (Zabalza, 1994:95).

A dimensão descritiva também assume grande importância no caderno de formação, contudo, não podemos deixar em vão as outras dimensões, uma vez que, apenas incluir a dimensão descritiva limita muito todo o trabalho desenvolvido com as crianças. Ao refletir sobre a prática encontramos um distanciamento entre aquilo que foi realizado e aquilo que projetamos para melhorar com as crianças.

O caderno de formação permite-nos analisar assim a nossa prática, revendo os pontos que podem ser melhorados, iniciativas a alcançar, os registos levam-nos a uma tomada de consciência do nosso trabalho enquanto estagiárias e a um aperfeiçoamento da nossa prática, revelando-se ainda num crescimento pessoal.

Os registos permitem ainda uma reorientação da nossa prática “ são instrumentos aptos para nos aproximarmos da perspectiva que os professores têm do seu trabalho” (Zabalza, 1994:163). Com o caderno de formação, podemos obter uma coletânea de

informações relativas às crianças, permitindo-nos analisar as aquisições das crianças e as suas intervenções, sendo deste modo um instrumento riquíssimo para divulgar aos pais todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos seus educandos.

Os registos são ainda considerados “como portas abertas para o interior da sala de aula, através das quais os leitores (a comunidade profissional) podem compreender, através da experiência indirecta, o que se passa na aula através do olhar, das vozes e dos modos narrativos dos professores que o utilizam intencional e sistematicamente” (Máximo-Esteves, L.,2008:90).

Para além de todos os contributos apresentados perante o caderno de formação encontramos ainda a possibilidade de recorrer a este material em momentos posteriores, estes serão um ponto de apoio para a implementação de novas propostas, dando-se aqui importância à prática continuada, para se atingir novos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de ensino supervisionada que realizei na instituição Coopberço teve contributos bastante positivos para o meu desenvolvimento, permitindo-me aprofundar e amadurecer o meu conhecimento a todos os níveis, pessoal, social e profissional.

A adaptação foi bastante fácil, uma vez que, ambas as educadoras, bem como os restantes membros da comunidade educativa desta instituição me colocaram desde o início à vontade e sempre colaborámos em parceria, tanto na discussão de ideias, como na planificação do período de intervenção.

As educadoras davam-me sempre apoio e conselhos, para que dia após dia melhorasse o meu trabalho e para que percebe-se determinadas situações, ou momentos. Ouve bastante ajuda das educadoras, que sem dúvida foram o pilar fundamental para que todo o meu processo de supervisão tivesse decorrido da forma positiva.

A integração nos grupos também foi bastante fácil, considero que o grupo ganhou a minha confiança, no caso do Jardim de Infância, todas as manhãs, mal chegava à instituição, o grupo contava-me as novidades dos dias em que não me encontrava presente, desde, a entrada de mais membros da comunidade educativa, ou até a chegada de mais crianças à sala, e ainda pequenos segredos que as crianças partilhavam comigo. Na Creche, a forte ligação também foi sentida, não em palavras, mas sim em gestos que me motivavam para mais um dia de muitas descobertas e explorações.

Após as primeiras semanas na instituição pude observar o papel de cada profissional (educadoras, auxiliares, restantes membros), tanto na valência de Creche, como de Jardim de Infância, e observar como estas valências desempenham papéis diferentes, mas partilham em comum o objetivo de favorecer o desenvolvimento das crianças, respondendo às suas necessidades e interesses.

Ter observado todas as componentes do processo educativo em ambas as valências permitiu-me durante o período de intervenção planificar situações educativas intencionais de qualidade.

Quando se aproximou o período de intervenção, planifiquei em parceria com as educadoras, situações que considere importantes, a discussão das planificações com as educadoras foi fundamental, uma vez que, só o educador conhece realmente o grupo, as

suas capacidades, limitações e interesses, sendo importante realizar atividades dentro destes parâmetros.

De salientar, que todo este trabalho apenas foi conseguido devido ao meu esforço, bem como ao apoio dos diversos membros da instituição, que nunca me fecharam a porta a novas propostas, sempre tiveram a mesma atitude comigo, foram sempre agradáveis e as crianças mostravam gosto em estar comigo e trabalhar comigo, solicitando-me muitas vezes para brincar com elas, ou ajuda-las numa determinada situação.

A prática de ensino supervisionada em Creche revelou-se em várias aprendizagens, principalmente devido à proximidade que existe entre a criança e o adulto. Sem dúvida que o trabalho em equipa foi bastante revelador e permitiu-me um crescimento a todos os níveis, pessoal, social e emocional. O facto de trabalharmos em parceria com outros agentes educativos, é de grande importância, uma vez que, é necessário existir respeito, comunicação aberta e cooperação para que a intencionalidade educativa assuma níveis de qualidade.

Também o trabalho com as famílias, na Creche assumiu especial destaque, as crianças chegam ao contexto educativo muito ligadas ao seio familiar, e é necessário existir uma relação de proximidade com as famílias de modo a assegurar o bem-estar da criança e a sua boa adaptação ao contexto educativo.

No que se refere ao contexto de Jardim de Infância os maiores desafios recaíram para a abordagem de trabalho por projetos, considero que ao início encontrava-me um pouco receosa e apesar de ter bases teóricas sobre o trabalho por projetos, que foram sendo construídas através das unidades curriculares ao longo da Licenciatura em Educação Básica, bem como do Mestrado em Educação Pré-Escolar, o receio devido à inexperiência da abordagem de projetos na prática com crianças revertia-se na insegurança sentida. Todavia, todo este receio foi sendo ultrapassado, e sem dúvida o forte apoio prestado pelos adultos da sala, bem como a orientação da Mestre Maria de Fátima Aresta Godinho permitiram-me abraçar o trabalho de projeto com confiança e vontade de realização.

No que se refere às interações com as crianças estas também me permitiram várias aprendizagens. Tanto o trabalho com as famílias, como a organização do espaço e materiais são promotores de interações entre crianças. A existência de relações calorosas com as famílias permitem à criança criar padrões de segurança que por sua vez se revertem nas interações que se podem criar entre crianças. A organização do

espaço e materiais é também fator promotor de interações, a utilização de materiais lúdicos, que excluam explorações solitárias, são um meio privilegiado dessas interações entre crianças.

Como principal dificuldade destaco o facto, de em tão curto período de tempo ir de encontro às necessidades das crianças, contudo consegui durante a prática de ensino supervisionada ir de encontro aos objetivos estabelecidos.

Terminada esta etapa, pude constatar que o trabalho com crianças tanto da valência de Creche como do Pré-Escolar é sem dúvida aquilo que eu quero e gosto de fazer, são experiências bastante gratificantes, que serão fundamentais quando nos encontrarmos na nossa prática profissional. Poder partilhar de momentos com crianças desta faixa etária, partilhar os seus segredos, os seus medos deixa-nos desejosas de ter uma sala com crianças e puder partilhar desses momentos dia após dia.

Em suma, neste pequeno percurso partilhei de bastantes momentos de alegrias com as crianças, realizei bastantes aprendizagens e pude proporcionar experiências diversificadas às crianças. Considero deste modo que a Prática de Ensino Supervisionada foi sem dúvida fundamental para aprofundar conhecimentos que me permitirão construir uma bagagem para enfrentar de forma confiante todos os desafios inerentes à profissão do educador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (2001) Professor-investigador: que sentido? Que formação? *Cadernos de Formação de Professores*, Nº 1, pp. 21-30
- Bertram, T., & Pascal, C. (2009). *Manual DQP - Desenvolver a Qualidade em Parcerias*: M.E. Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Chard, S., Katz, L.(1997) *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Caluste Gulbenkian
- Coll, C., Marchesi, A., & Palacios, J. (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva* (vol. 2). Porto Alegre: Artmed.
- DICIONÁRIO DA LÍGUA PORTUGUESA, (1998), 8ªEdição, Porto: Porto Editora
- Fernandes, D. (2009). *Conflitos Interpessoais no jardim de infância. A Representação das educadoras de uma IPSS do distrito de Coimbra*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação. Coimbra.
- Gary W. & Cynthia C. (2010) As relações entre pares na Infância: Formas, Características e Funções. Spodek, B. (2010), *Manual de investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição.
- Hohmann, M. e Weikart, D. P. (2004) *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- I.S.S. (2005). *Manual dos Processos Chave: Creche* (2ª Edição).
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Paronâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto-Editora.
- Ministério da Educação (2000) *A educação Pré-escolar e os Cuidados para a Infância em Portugal*: Lisboa. Editorial M.E.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica (1998) – *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa.

Mata, L (2008) *A Descoberta da escrita – Textos de apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação

Niza, S. (1996). O modelo curricular de educação pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. “*Modelos Curriculares para a Educação de Infância*” J. Formosinho, Porto Editora.

Papalia, D., Olds, S., Feldman, R. (2001). *O Mundo Criança*, Editora McGraw-Hill, 8ª edição.

Portugal, G. (1998) – *Crianças, Famílias e Creches: uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Colecção Cidine. Porto: Porto Editora.

Post, J & Hohmann, M (2007) *Educação de bebés em infantários, Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Gulbenkian

Rocha, M., Couceiro, M. & Madeira, M. (1996). *Creche (condições de implantação, localização, instalação e funcionamento)*, Lisboa: Direcção Geral de acção social, Núcleo de documentação técnica e divulgação.

Serena W. & Stanley I. (2010) *A Base Emocional da aprendizagem*. Spodek, B. (2010), *Manual de investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição.

Zabalza, M. (1994). *Diários de aula*. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora

Zabalza, M. A., (1998), *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed.

REFERÊNCIAS LEGAIS

Decreto-lei nº 240/2001, de 30 de Agosto. Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores do ensino básico e secundário.

Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, Perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor de 1º ciclo do ensino básico.

Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.

Lei nº 46/86 de 14 de Outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo.

Anexo I – Ficha de análise das planificações de PES II em Creche

Ficha de análise das planificações de PES II em Creche (Seguindo a estrutura da Ficha das oportunidades educativas - DQP)

Dia	Situações	Área de aprendizagem *	Iniciativa	Grupo	Interações
13/02/12	Exploração das canções de Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Música ▪ Comunicação e linguagem 	4	GG	CA↔A CA→A A→CA
	Construção do palhaço de Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentido de si próprio ▪ Representação criativa ▪ Explorar objetos ▪ Espaço 	4	PG I	CA↔A CA↔C CA→A CA→C A→CA
14/02/12	Realização do bolo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relações sociais ▪ Espaço ▪ Sentido de si próprio ▪ Movimento ▪ Comunicação e linguagem ▪ Explorar objetos ▪ Noção precoce de quantidade e de número ▪ Tempo 	4	PG	CA↔A CA↔C CA→A CA→C CA→GC A→CA CA↔GC
	Registo do bolo (código escrito e imagens)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação e linguagem ▪ Representação criativa 	2	PG	CA↔A A→CA CA→A
15/02/12	Exploração das partes do corpo do palhaço	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação criativa ▪ Explorar objetos ▪ Sentido de si próprio 	3	I	CA↔C CA→C CA→GC CA↔GC
16/02/12	Exploração das cores presentes nos fatos de carnaval	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos ▪ Representação criativa ▪ Comunicação e linguagem 	3	I	CA↔A A→CA CA→A
	Exploração do tapete de plástico com tintas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação criativa ▪ Explorar objetos ▪ Espaço 	4	I PG	CA↔C CA→C CA→GC GC→CA CA↔GC
17/02/12	Preparação para a saída do desfile	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentido de si próprio ▪ Comunicação e linguagem 	4	I	CA↔A A→CA CA→A
	Saída – Desfile	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentido de si próprio ▪ Espaço ▪ Tempo ▪ Representação criativa ▪ Comunicação e linguagem ▪ Relações sociais 	4	GG	CA↔A CA↔C CA→A CA→C CA→GC A→CA GC→CA CA↔GC

23/02/12	Exploração dos pacotes de leite e caixas;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos ▪ Espaço ▪ Sentido de si próprio ▪ Relações sociais 	4	I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C CA \rightarrow GC GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Construções	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noção precoce de quantidade e de número ▪ Sentido de si próprio ▪ Explorar objetos ▪ Relações sociais 	4	I PG	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C CA \rightarrow GC GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
24/02/12	Exploração do poema sobre o vento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação e linguagem 	3	PG	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA CA \rightarrow A
	Experiência sobre o vento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentido de si próprio ▪ Comunicação e linguagem ▪ Explorar objetos ▪ Relações sociais 	3		CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA CA \rightarrow A
27/02/12	Exploração do livro “onde esta?”	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação e linguagem 	3	GG	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA CA \rightarrow A
	Exploração das partes do corpo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentido de si próprio ▪ Espaço ▪ Exploração de objetos 	4	I	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
28/02/12	Registo dos movimentos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Movimento ▪ Sentido de si próprio ▪ Representação criativa 	3	I	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA CA \rightarrow A
	Exploração de mangueira de luz	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos ▪ Movimento ▪ Sentido de si próprio ▪ Relações sociais 	4	I PG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
29/02/12	Danças de roda	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentido de si próprio ▪ Espaço ▪ Relações sociais ▪ Movimento ▪ Música 	4	PG P	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
1/03/12	Exploração de luzes e sombras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos ▪ Movimento ▪ Sentido de si próprio ▪ Relações sociais 	4	GG PG P I	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C A \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC

2/03/12	Exploração de luzes e sombras J.I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos ▪ Movimento ▪ Sentido de si próprio ▪ Relações sociais ▪ Comunicação e linguagem 	4	GG PG P I	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
5/03/12	Continuação do registo dos movimentos dos corpos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Movimento ▪ Sentido de si próprio ▪ Representação criativa 	3	I	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Preenchimento dos corpos terminados na semana anterior	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentido de si próprio ▪ Representação criativa ▪ Explorar objetos 	3	I	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA CA \rightarrow A
6/03/12	Exploração de caixas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço ▪ Explorar objetos ▪ Relações Sociais 	4	I PG	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C CA \rightarrow GC GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
7/03/12	Introdução/ exploração de uma cama	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos ▪ Representação criativa ▪ Relações Sociais 	4	I PG	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C CA \rightarrow GC GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
8/03/12	Exploração de bolas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Movimento; ▪ Explorar objetos ▪ Relações Sociais 	4	I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C CA \rightarrow GC GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Retorno à calma	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Movimento; ▪ Relações sociais 	3	I	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA CA \rightarrow A
9/03/12	Ida ao recreio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Movimento; ▪ Espaço; ▪ Explorar objetos ▪ Sentido de si próprio ▪ Comunicação e linguagem ▪ Relações sociais. 	4	PG	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA CA \rightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C CA \rightarrow GC GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
12/03/12	Exploração da História Pê de Pai	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação e linguagem 	3	GG	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA CA \rightarrow A CA \leftrightarrow C
	Exploração das páginas da História;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentido de si próprio 	4	I	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C A \rightarrow CA
	Realização do livro para a sala	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos 	3	I	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA CA \rightarrow A

13/03/12	Canção dia do pai	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Música ▪ Comunicação e linguagem 	3	GG	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA CA \rightarrow A
	Iniciação dos postais dia do pai (pintura de papel cenário com café)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos 	3	I	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA CA \rightarrow A
14/03/12	Realização placar para mensagens do Pai	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relações sociais ▪ Comunicação e linguagem ▪ Representação criativa ▪ Espaço ▪ Movimento 	4	GG I	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
15/03/12	Pintura de molduras em cartão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos ▪ Movimento ▪ Representação Criativa 	3	I	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA
	Continuação dos postais do Pai	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação criativa ▪ Relações sociais 	3	I	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA
16/03/12	Exploração de um Poema para o dia do Pai	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Movimento ▪ Comunicação e linguagem ▪ Música ▪ Sentido de si próprio 	4	PG I	CA \leftrightarrow A A \rightarrow CA
	Presença da Mãe da Matilde para realização de pipocas e visionamento vídeo.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relações sociais ▪ Espaço ▪ Sentido de si próprio ▪ Explorar objetos 	4	PG I	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC

Anexo II – Ficha de análise das planificações de PES II em Jardim de Infância

Ficha de análise das planificações de PES II em Jardim de Infância (Seguindo a estrutura da Ficha das oportunidades educativas-DQP)

Dia	Situações	Área de conteúdo (OCEPE)	Iniciativa	Grupo	Interações
26/3/12	Exploração das folhas das árvores/Registo da textura	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área do conhecimento do mundo ▪ Domínio da matemática ▪ Domínio da expressão plástica 	4	GG I	CA↔C CA→C CA→GC GC→CA CA↔GC
	Realização do Herbário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Domínio da matemática 	4	I	CA↔A CA→A A→CA
27/3/12	História Livre	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	4	GG	CA↔A CA→A A→CA
	Ida à associação pão e paz	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área de formação pessoal e social 	4	GG	CA↔A CA↔C CA→A CA→C CA→GC A→CA GC→CA CA↔GC
	Realização de aventais para a confeção da salada de fruta	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Domínio da expressão plástica ▪ Área de formação pessoal e social 	4	I	CA↔A CA→A A→CA
28/3/12	Diálogo sobre a higiene dos alimentos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área de formação pessoal e Social ▪ Área do Conhecimento do mundo 	4	GG	CA↔A CA→A A→CA
	Ida à mercearia comprar fruta/Realização salada de fruta	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área do Conhecimento do mundo 	4	GG I	CA↔A CA↔C CA→A CA→C CA→GC A→CA GC→CA CA↔GC
29/3/12	Registo da salada de fruta	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área do conhecimento do mundo ▪ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	3	I PG	CA↔A CA↔C CA→A A→CA
30/3/12	Visita de duas enfermeiras à sala - Higiene e Saúde	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área de formação pessoal e social ▪ Área do conhecimento do mundo 	3	GG	CA↔A CA→A A→CA
	Realização do registo da visita das enfermeiras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Domínio da expressão plástica ▪ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	4	I	CA↔C CA→C
10/4/12	Leitura e dramatização da história “O nabo gigante”	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita ▪ Domínio da expressão dramática 	3	GG	CA↔A CA→A A→CA

	Exploração da História através da matemática	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da matemática 	4	PG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow A$ $CA \rightarrow C$ $A \rightarrow CA$
	Visita à casa da Isabella (criança do grupo, que se encontra com a perna partida)	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social 	4	GG	$CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow C$ $CA \rightarrow GC$ $GC \rightarrow CA$ $CA \leftrightarrow GC$
11/4/12	Diálogo sobre o projeto a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow A$ $CA \rightarrow C$ $CA \rightarrow GC$ $A \rightarrow CA$ $GC \rightarrow CA$ $CA \leftrightarrow GC$
	Pintura do cenário da área da garagem	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da expressão plástica 	4	I PG	$CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow C$
12/4/12	Jogo da Glória	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da expressão musical Domínio da expressão dramática Domínio da matemática 	4	PG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow A$ $CA \rightarrow C$ $A \rightarrow CA$
13/4/12	Visita à exposição Fabulas contada	<ul style="list-style-type: none"> Área do conhecimento do mundo Domínio da expressão plástica Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	4	GG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow A$ $CA \rightarrow C$ $CA \rightarrow GC$ $A \rightarrow CA$ $GC \rightarrow CA$ $CA \leftrightarrow GC$
	História Livre	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	4	GG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \rightarrow A$ $A \rightarrow CA$
	Realização do registo da visita à exposição	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão plástica Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	4	I	$CA \leftrightarrow C$
16/4/12	Leitura e dramatização da história “A casa da Mosca Fosca”	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Domínio da expressão dramática 	3	GG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \rightarrow A$ $A \rightarrow CA$
	Exploração da História através da matemática	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da matemática 	4	I PG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow A$ $CA \rightarrow GC$ $A \rightarrow CA$
	Registo da história em cartolina preta e giz	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão plástica Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	4	I	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow A$ $CA \rightarrow GC$ $A \rightarrow CA$

17/4/12	Diálogo sobre o objeto mistério trazido para a sala pelo José Maria	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Pintura dos objetos mistério trazidos para a sala pelo José Maria	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da expressão plástica 	4	I PG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow GC A \rightarrow CA
	Exploração de sons (natureza, animais, TIC, meios de transporte, entre outros)	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão musical 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
18/4/12	Visita ao museu da água	<ul style="list-style-type: none"> Área do conhecimento do mundo Área de formação pessoal e social 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
19/4/12	Registo/jogos sobre a visita ao museu da água	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão dramática Área de formação pessoal e social Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	4	I PG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow GC A \rightarrow CA
	Exploração Vai e vem	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da expressão motora 	4	P	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C
	Exploração molduras 10	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da matemática 	4	I	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C A \rightarrow CA
20/4/12	Diálogo sobre o projeto em execução	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \rightarrow A CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Realização/Pintura do tapete para a área da garagem	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da expressão plástica 	4	PG I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C
23/4/12	Leitura de uma História pela Mãe do Afonso	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	3	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC

	Registo da história	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão plástica Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C
24/4/12	Diálogo sobre o projeto em execução e sentido da visita	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \rightarrow A CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Ida à Escola de Condução Diana obter informações sobre a prevenção rodoviária, mais concretamente os sinais de trânsito (sua importância, significado (...))	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Área do conhecimento do mundo 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Descoberta dos sinais de trânsito pelas ruas	<ul style="list-style-type: none"> Área do conhecimento do mundo; Domínio da matemática 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Iniciação da construção dos carros para a área da garagem	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da expressão plástica 	4	I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C
	Exploração do jogo da Glória – Prevenção Rodoviária	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da expressão musical Área do conhecimento do mundo Domínio da expressão dramática Domínio da matemática 	4	PG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C A \rightarrow CA
25/4/12	Feriado				
26/4/12	Iniciação da construção do Hospital	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da expressão plástica 	4	I P	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C
27/4/12	Diálogo sobre o projeto em execução	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \rightarrow A CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Construção dos sinais de trânsito pelas crianças	<ul style="list-style-type: none"> Área do conhecimento do mundo Domínio da expressão Plástica 	4	I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C
30/4/12	Leitura da História “ Coração de Mãe”	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	3	GG	CA \leftrightarrow A CA \rightarrow A A \rightarrow CA

	Diálogo sobre o coração de Mãe das crianças do grupo	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow C$ $CA \rightarrow GC$ $A \rightarrow CA$ $GC \rightarrow CA$ $CA \leftrightarrow GC$
	Registo do retrato da mãe	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão Plástica 	4	I	$CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow C$
1/5/12	Feriado				
2/5/12	Seriar/ordenar do maior para o menor elementos a colocar no postal	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da matemática 	4	I	$CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow C$
	Pintura livre dos vasos a colocar nos postais	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da expressão plástica 	4	I	$CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow C$
3/5/12	Continuação dos postais: Registo escrito da mensagem a colocar no postal	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	4	I	$CA \leftrightarrow A$ $A \rightarrow CA$
	Brincadeira Livres	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social 	4	I	$CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow C$ $CA \rightarrow GC$ $GC \rightarrow CA$ $CA \leftrightarrow GC$
	Realização tabela projeto – “O que já fizemos”	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	PG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow A$ $CA \rightarrow C$ $CA \rightarrow GC$ $A \rightarrow CA$ $GC \rightarrow CA$ $CA \leftrightarrow GC$
4/5/12	Diálogo sobre o trabalho desenvolvido ao longo da semana	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow A$ $CA \rightarrow C$ $CA \rightarrow GC$ $A \rightarrow CA$ $GC \rightarrow CA$ $CA \leftrightarrow GC$
7/5/12	Partilha/diálogo pela Mãe do Duarte da fotografia escolhida (mãe e filho)	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	4	GG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow A$ $CA \rightarrow C$ $A \rightarrow CA$
	Partilha/diálogo pela Educadora e Auxiliar da fotografia escolhida (mãe e filha)	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	4	GG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \rightarrow A$ $A \rightarrow CA$

	Brincadeiras Livres	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social 	4	PG I P	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C CA \rightarrow GC GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
8/5/12	Diálogo sobre a visita a realizar à Polícia de Évora	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \rightarrow A A \rightarrow CA
	Visita à Polícia de Évora	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Área do conhecimento do mundo 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Registo da visita à Polícia	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Domínio da expressão plástica 	4	I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C
	Conclusão da pintura do tapete para a área da garagem	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da expressão plástica 	4	I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C
9/5/12	Presença de mães na sala/divulgação pelos adultos das fotografias de mães sem disponibilidade de vir à sala	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C A \rightarrow CA
	Divulgação/apresentação de uma fotografia minha e da minha mãe.	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \rightarrow A A \rightarrow CA
	Jogo das cores - Recreio	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão motora Área do conhecimento do mundo 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
10/5/12	Construção da oficina para a área da garagem	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da expressão plástica 	4	I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C
11/5/12	Diálogo sobre o manjerico	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \rightarrow A A \rightarrow CA
	Semear manjericos/realização de tabela de observação e distribuição de tarefas	<ul style="list-style-type: none"> Área do conhecimento do mundo Área de formação pessoal e social Domínio da matemática 	4	I	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C A \rightarrow CA
	Realização da carta à Câmara municipal de Évora	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C

	solicitando sinalização de trânsito				
14/5/12	Realização de convites para a inauguração da área da garagem. (Família)	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	4	I	CA↔C CA→C
	Ilustração dos convites pelas crianças	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão plástica 	4	I	CA↔C CA→C
15/5/12	Diálogo sobre a visita a realizar à Biblioteca de Évora	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	CA↔A CA→A A→CA
	Visita à Biblioteca de Évora requisitar livros sobre a Família	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	3	GG	CA↔A CA↔C CA→A CA→C CA→GC A→CA GC→CA CA↔GC
	Realização de um desenho sobre a Família e para a Família.	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Domínio da expressão plástica 	4	I	CA↔C CA→C
	Exploração das Histórias requisitadas na Biblioteca Pública de Évora	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	4	GG	CA↔A CA→A CA→C CA→GC A→CA
	Divulgação pela Mariana das fotografias de Mãe e filha	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	4	GG	CA↔C CA→C CA→GC
16/5/12	Realização de convites para a inauguração da área da garagem. (Salas da Instituição)	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	4	I	CA↔C CA→C
	Ilustração dos convites pelas crianças	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão plástica 	4	I	CA↔C CA→C
	Entrega dos convites, pelas crianças às respetivas salas	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social 	4	PG P	CA↔A CA→A A→CA
17/5/12	Ida aos correios comprar selo e enviar Carta	<ul style="list-style-type: none"> Área do conhecimento do mundo 	4	PG	CA↔A CA↔C CA→A CA→C A→CA
	Preparação da apresentação do projeto	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	CA↔A CA↔C CA→A CA→C CA→GC A→CA GC→CA

					CA \leftrightarrow GC
	Brincadeiras Livres	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social 	4	PG P I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C CA \rightarrow GC GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
18/5/12	Diálogo sobre a apresentação do projeto	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita Área de formação pessoal e social 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \rightarrow A A \rightarrow CA
	Divulgação do projeto a salas e familiares	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Realização de salame para o lanche de inauguração	<ul style="list-style-type: none"> Área do conhecimento do mundo Domínio da Matemática 	4	PG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C A \rightarrow CA
	Lanche de inauguração	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
21/5/12	Exploração de luzes e sombras	<ul style="list-style-type: none"> Área do conhecimento do mundo Área de formação pessoal e social 	4	GG	CA \leftrightarrow A CA \leftrightarrow C CA \rightarrow A CA \rightarrow C CA \rightarrow GC A \rightarrow CA GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
22/5/12	Sessão de leitura e atividades. Projeto de histórias da Bru	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Domínio da expressão dramática Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	3	GG I	CA \leftrightarrow A CA \rightarrow A A \rightarrow CA
	Brincadeiras livres	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social 	4	I	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C CA \rightarrow GC GC \rightarrow CA CA \leftrightarrow GC
	Jogos de expressão motora – Equilíbrio	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da expressão motora Área de formação pessoal e social 	4	PG	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C
23/5/12	Jogo de pés	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Matemática 	4	GG	CA \leftrightarrow C CA \rightarrow C CA \rightarrow GC GC \rightarrow CA

	Exploração de padrões	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Matemática 	4	I	$CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow C$
24/5/12	Experiência flutuação em Líquidos	<ul style="list-style-type: none"> Área do conhecimento do mundo 	4	PG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow A$ $CA \rightarrow C$ $A \rightarrow CA$
	Tabela da experiência realizada	<ul style="list-style-type: none"> Área do conhecimento do mundo 	4	PG	$CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow C$
25/5/12	Diálogo sobre a saída	<ul style="list-style-type: none"> Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \rightarrow A$ $A \rightarrow CA$
	Ida à feira de artes e ofícios	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Área do conhecimento do mundo Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	$CA \leftrightarrow A$ $CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow A$ $CA \rightarrow C$ $CA \rightarrow GC$ $A \rightarrow CA$ $GC \rightarrow CA$ $CA \leftrightarrow GC$
	Exploração de vídeo	<ul style="list-style-type: none"> Área de formação pessoal e social Área do conhecimento do mundo Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	4	GG	$CA \leftrightarrow C$ $CA \rightarrow C$ $CA \rightarrow GC$ $GC \rightarrow CA$ $CA \leftrightarrow GC$

Anexo III – Planificações em contexto de Creche



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Creche II
 2011/2012
Planificação diária Cooperada

Dia: 23/02/2012

Horas: 9:00/ 16:30

Visto: _____

FORMANDA(S):

Nomes: Vânia Sofia Gaspar Branquinho

INSTITUIÇÃO: Cooperberço**Denominação:** Grupo Heterogéneo, 16 crianças (3/24meses)**Educador(a) Cooperante:** Luísa Penedo**1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO**

Explorações e construções

2. PRINCIPAIS OBJETIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:**Acolhimento**

- Promover o sentido de pertença ao grupo; (Relações sociais)

Exploração dos pacotes de leite e caixas;

- Promover a exploração de novos materiais; (Explorar objetos; Espaço)
- Desenvolver a autonomia da criança; (Sentido de si próprio)
- Desenvolver a capacidade exploratória e criativa da criança; (Explorar objetos; Sentido de si próprio)
- Promover a interação criança criança (Relações sociais)

Construções

- Promoção de conceitos: grande/pequeno; (Noção precoce de quantidade e de número)
- Desenvolver a autonomia da criança; (Sentido de si próprio)
- Desenvolver a capacidade exploratória e criativa da criança; (Explorar objetos; Sentido de si próprio)
- Promover a interação criança criança. (Relações sociais)

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

9:00H – Acolhimento - quando chegar à instituição tal como acontece na rotina diária irei receber as crianças que se encontram a chegar, estabelecendo conversas com os familiares (exemplo, saber se a criança dormiu bem, se acordou cedo, a que horas comeu, entre outros assuntos que os pais queiram informar sobre a criança)

9:30H - Quando a maioria do grupo se encontrar presente, iremos reunir na zona almofadada para introduzirmos os grandes sentidos da manhã. Numa fase inicial colocarei na sala os pacotes de leite e as latas, este material foi construído pela educadora, e deste modo pretendo utilizar este material para as

crianças fazerem explorações e construções. Tenho observado que as construções agradavam bastante o grupo, contudo as peças de encaixe da sala são muito pequenas e as crianças apresentam alguma dificuldade em conseguir fazer o seu encaixe. Deste modo pretendo utilizar este material para as crianças agruparem as latas, ou pacotes de leites e fazerem construções.

10:00H – Após as explorações das crianças aos materiais, as crianças irão realizar pequenas construções com os mesmos. Pretendo ainda promover a interação das crianças, indicando às crianças para ajudarem a colocar uma lata na construção do “nome da criança”, criando alguma ligação entre o grupo, para que possam realizar construções em conjunto.

11:00H - De seguida as crianças farão a sua higiene pessoal, e preparam-se para a hora de almoço. Enquanto aguardamos pela chegada da refeição e enquanto a educadora se encontra a colocar as camas na sala, irei explorar com o grupo algumas canções e pequenos jogos dramáticos que cativem a atenção da criança.

11:30H - No momento da refeição irei ajudar as crianças que necessitam de maior apoio, incentivando as crianças a comer sozinhas.

12:30H - Por último, e após novamente a higiene das crianças, decorrerá o momento da sesta.

14:30H – O grupo começa a acordar, e de seguida fazem a higiene para o lanche, neste momento são levantadas as camas da sala, para se libertar o espaço das brincadeiras.

15:00H - No momento do lanche, darei apoio na realização das papas, sendo que existem duas crianças em que a confeção das suas papas é distinta, e ainda uma criança que requer um complemento na papa, ou iogurte.

15:30H - Após o momento do lanche, as crianças realizam novamente a higiene, e de seguida são realizadas brincadeiras livres pelas crianças.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos Materiais: Pacotes de leite; Latas.

Recursos Humanos: Educadora Luísa; Auxiliar Josefa; Auxiliar Anabela;

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Neste dia a avaliação partirá sobretudo da observação das crianças nos diversos momentos do dia. Primeiro que tudo pretendo observar as diversas explorações realizadas aos materiais disponível, bem como observar a forma como as crianças realizam as suas construções e quais as suas reações ao partilhar das construções com outras crianças.



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Creche II
 2011/2012
Planificação diária Cooperada

Dia: 28/03/2012

Horas: 9:00/ 16:30

Visto: _____

FORMANDA(S): _____

Nomes: Vânia Sofia Gaspar Branquinho

INSTITUIÇÃO: Coopberço**Denominação:** Grupo Heterogéneo, 16 crianças (3/24meses)**Educador(a) Cooperante:** Luísa Penedo**1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO**

Movimento e luz

2. PRINCIPAIS OBJETIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:**Acolhimento**

- Promover o sentido de pertença ao grupo; (Relações sociais)

Registo dos movimentos

- Desenvolver atividades que explorem o corpo; (Movimento; Sentido de si próprio)
- Reconhecer o corpo e sua representação; (Representação criativa; Sentido de si próprio).
- Realizar movimentos com o corpo, e manter-se parado para realizar o seu registo. (representação criativa; Movimento)

Exploração de mangueira de luz

- Promover a interação criança-criança; (Relações sociais)
- Partilhar explorações com outras crianças; (Relações sociais)
- Exploração da fonte de luz; (Explorar objetos)
- Proporcionar um ambiente calmo, alegre e acolhedor. (Movimento; Sentido de si próprio; Relações sociais)

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

9:00H – Acolhimento - Quando chegar à instituição tal como acontece na rotina diária irei receber as crianças que se encontram a chegar, estabelecendo conversas com os familiares (exemplo, saber se a criança dormiu bem, se acordou cedo, a que horas comeu, entre outros assuntos que os pais queiram informar sobre a criança)

9:30H – O grupo é reunido para apresentar os grandes sentidos do dia, irei realizar de forma individual com as crianças o registo dos seus movimentos, as crianças gostam de deitar sobre o chão e fazer vários movimentos com os braços e pernas, pretendemos neste manhã, colocar a criança deitada em papel de cenário, deixar que a criança explore vários movimentos e de seguida realizar o registo das crianças.

10:00H – Uma vez que pretendo realizar o registo de forma individual, a educadora ficara com o restante grupo a explorar uma mangueira de luz, sendo um dos grandes sentidos da semana o movimento e a luz, considerarmos que deveríamos começar com pequenas explorações em grupo de uma fonte de luz, em que todos pudessem tocar e explorar. À medida que é realizado o registo, e mostrado o registo à criança, estas vão explorar a mangueira se sentirem esse interesse pela exploração do desconhecido.

11:00H - De seguida as crianças farão a sua higiene pessoal, e preparam-se para a hora de almoço. Enquanto aguardamos pela chegada da refeição e enquanto a educadora se encontra a colocar as camas na sala, irei explorar com o grupo algumas canções e pequenos jogos dramáticos que cativem a atenção da criança.

11:30H -No momento da refeição irei ajudar as crianças que necessitam de maior apoio, incentivando as crianças a comer sozinhas.

12:30H - Por último, e após novamente a higiene das crianças, decorrerá o momento da sesta.

14:30H – O grupo começa a acordar, e de seguida fazem a higiene para o lanche, neste momento são levantadas as camas da sala, para se libertar o espaço das brincadeiras.

15:00H - No momento do lanche, darei apoio na realização das papas, sendo que existem duas crianças em que a confeção das suas papas é distinta, e ainda uma criança que requer um complemento na papa, ou iogurte.

15:30H - Após o momento do lanche, as crianças realizam novamente a higiene, e de seguida são realizadas brincadeiras livres pelas crianças.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos Materiais: Papel cenário; Lápis; Mangueira de luz.

Recursos Humanos: Educadora Luísa; Auxiliar Josefa; Auxiliar Anabela;

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação partirá sobretudo da observação das crianças nos vários momentos do dia. Pretendo observar se as crianças mostravam interesse em realizar a figura do seu corpo, ou se a sua curiosidade se revertia apenas para a exploração de movimentos. Após observar o registo, perceber se as crianças reconheciam o formato do corpo.

Relativamente ao momento da refeição, observar se o grupo se encontra com interesse em explorar canções em grupo.



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Creche II
2011/2012
Planificação diária Cooperada

Dia: 02/03/2012
Horas: 9:00/ 16:30
Visto:

FORMANDA(S):

Nomes: Vânia Sofia Gaspar Branquinho

INSTITUIÇÃO: Coopberço

Denominação: Grupo Heterogéneo, 16 crianças (3/24meses)

Educador(a) Cooperante: Luísa Penedo

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Brincando com luzes e sombras com a sala de Jardim de Infância

2. PRINCIPAIS OBJETIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Acolhimento

- Promover a ligação entre a Creche e a Família; (Relações Sociais)
- Partilhar com as famílias as explorações e descobertas das crianças; (Relações Sociais)
- Promover o sentido de pertença ao grupo; (Relações sociais)

Receção ao grupo

- Provocar admiração e curiosidade no grupo que se encontra a entrar na sala; (Espaço)
- Envolver o grupo no ambiente criado; (Espaço)

Exploração de luzes e sombras

- Exploração de diversas fontes de luz; (Explorar objetos)
- Exploração da coordenação visual e espacial, ao seguir o movimento das luzes (Movimento; Explorar objetos)
- Superação do medo diante de uma situação nova; (Sentido de si próprio; Explorar objetos)
- Exercitar o movimento da cabeça e do pescoço, ao tentar encontra/seguir os pontos de luz; (Movimento)
- Aliviar tensões do grupo; (Sentido de si próprio)
- Promoção da autonomia; (Sentido de si próprio)
- Proporcionar um ambiente calmo, alegre e acolhedor. (Movimento; Sentido de si próprio; Relações sociais)
- Promover a curiosidade das crianças (Sentido de si próprio)
- Promover as relações sociais entre grupos de várias faixas etárias (Comunicação e linguagem; Relações sociais)

Refeição

- Cativar a atenção do grupo durante o momento em que se aguarda a chegada da refeição; (Comunicação e linguagem; Tempo)

- Explorar canções e movimentos que permitam ao grupo permanecer envolvidos naquele momento; (Música, Movimento, Comunicação e linguagem, Tempo)
- Promover as relações sociais, entre crianças, e entre crianças e adultos; (Relações sociais; Comunicação e linguagem;)

Brincadeiras livres

- Promover a interação entre criança-criança; (Relações sociais; Comunicação e linguagem)
- Estimular as escolhas livres do grupo; (Sentido de si próprio; Comunicação e linguagem)

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

9:00H – Acolhimento - Quando chegar à instituição irei colocar o computador portátil, no banco de entrada, em tela grande, com fotografias das crianças em diversas explorações e descobertas, isto permitirá, estabelecer uma ligação entre a Creche e a família, permitindo que os pais tenham uma perceção daquilo que é o dia a dia das suas crianças. Receberei as crianças que se encontram a chegar, estabelecendo conversas com os familiares (exemplo, saber se a criança dormiu bem, se acordou cedo, a que horas comeu, entre outros assuntos que os pais queiram informar sobre a criança).

Também neste momento começaremos a preparar o ambiente da sala, de modo a provocar o efeito pretendido para a receção das crianças do Jardim de Infância.

9:30H - Quando a maioria do grupo se encontrar presente, iremos reunir na zona almofadada para introduzirmos os grandes sentidos da manhã. Indicando que contaremos com a presença dos meninos da sala da educadora Cristina, o grupo contacta muitas vezes com a educadora Cristina, que passa sempre que pode pela sala e nos faz uma visita, deste modo, indicaremos que os meninos da sala da educadora Cristina virão hoje à sala.

10:00H - Nesta manhã terão a presença da sala da educadora Cristina, sala dos 3 – 4 anos (J.I), da instituição Coopberço. Esta visita já se encontrava planificada pela educadora, e decidimos juntamente com a educadora Cristina programar esta visita para sexta-feira dia 2 de março.

Inicialmente pretendíamos explorar o tema do vento, a educadora Luísa tinha planificado explorar um poema sobre o vento e de seguida realizar uma pequena experiência sobre o vento. Contudo, devido às explorações realizadas com luz, no dia anterior, e ao grande interesse sentido pelo grupo, decidimos continuar com a planificação de quinta-feira (1-03-2012), contudo desta vez, partilhando das brincadeiras com luzes e sombras com os meninos da sala de J.I.

Logo na receção ao grupo, queremos que eles entrem na sala e sintam num ambiente diferente, deste modo, em cooperação com a educadora, decidimos, escurecer a sala, antes de o grupo chegar, para quando as crianças chegarem, entrarem logo no ambiente criado, iremos colocar estrelas que brilham fazendo um caminho em direção ao tapete, as crianças seguirão o caminho, sentando-se no tapete.

Iremos estabelecer uma primeira conversa com o grupo, onde serão abordados alguns assuntos, indicando ao grupo para se ter algum cuidado com as crianças pequenas, como não pisar as mãos dos bebés, entre outros critérios de segurança atendendo às características do grupo.

Logo de seguida, aproveitando que o grupo se encontra em redor do tapete, a educadora colocará o laser, e pediremos ao grupo que se coloque deitado para podermos observar o que vai acontecer. Enquanto o grupo se encontra deitado, juntamente com a educadora e as auxiliares começaremos por ir colocando as lanternas e diversas fontes de luz pelo chão.

Pretende-se sobretudo nesta manhã que as crianças realizem explorações livres, explorem brincadeiras de luzes e sombras com as outras crianças, partilhem aprendizagens e momentos únicos que cada criança vive em cada segundo com as suas explorações.

Logo na chegada do grupo será colocada música calma, que acompanhará as explorações das crianças, permitindo criar um ambiente acolhedor, calmo, e alegre, de interações entre crianças de várias idades. Serão colocados vários materiais ao dispor dos grupos, copos, papel celofane, saco lixo preto, sem qualquer imposição sobre a forma de utilização, as crianças farão exploração livre a todos os materiais presentes na sala.

Iremos ainda explorar brincadeiras com sombras, a Educadora Luísa realizou alguns recortes, com pequenas imagens, que através da lanterna serão projetadas na parede.

Quando sentir que as crianças perderam o interesse pela exploração das luzes, os sacos do lixo serão retirando, voltando a existir luz natural na sala e estas poderão partir para novas explorações pela sala até um pouco antes da hora de almoço, momento em que decorrerá a sua higiene pessoal, para seguidamente decorrer o momento da refeição.

De salientar que no início da semana, o grupo realizou um convite para a sala do J.I, em que todos puderam assinar, deixando a marca do seu dedo, fui com duas crianças, a D. S (24m) e a M. B (24m), diretamente à sala da educadora Cristina, e fomos entregar o nosso convite, deste modo, para concluir esta visita, cada menino irá receber um certificado de participação.

11:00H - De seguida as crianças farão a sua higiene pessoal, e preparam-se para a hora de almoço. Enquanto aguardamos pela chegada da refeição e enquanto a educadora se encontra a colocar as camas na sala, irei explorar com o grupo algumas canções e pequenos jogos dramáticos que cativem a atenção da criança. Tal como tenho vindo a realizar durante a semana, continuarei com a estratégia de partilhar da fruta com o grupo, permitindo promover as relações sociais em grupo, entre crianças, e criança-adulto.

11:30H - No momento da refeição irei ajudar as crianças que necessitam de maior apoio, incentivando as crianças a comer sozinhas. Durante o momento da refeição, existe sempre uma conversa com a criança, pequenos gestos e/ou palavras que permitem à criança desfrutarem da sua refeição mostrando agrado por sentirem que os adultos demonstram prazer por partilhar desse momento com o grupo. Exemplo: A sopa está boa? Ao colocar a colher na boca, fazer entoações e brincadeiras com a voz, que cativem a criança e a fazem querer voltar a colocar outra colher na boca para ouvirem outro som diferente.

12:30H - Por último, e após novamente a higiene das crianças, decorrerá o momento da sesta.

14:30H – O grupo começa a acordar, e de seguida fazem a higiene para o lanche, neste momento são levantadas as camas da sala, para se libertar o espaço das brincadeiras.

15:00H - No momento do lanche, darei apoio na realização das papas, sendo que existem duas crianças em que a confeção das suas papas é distinta, e ainda uma criança que requer um complemento na papa, ou iogurte.

15:30H - Após o momento do lanche, as crianças realizam novamente a higiene, e de seguida são realizadas brincadeiras livres pelas crianças. Estas brincadeiras partem sobretudo de explorações livres pelas crianças, seja, brincadeiras com bolas de sabão, brincadeiras com bolas, caixas, jogos de mesa.

Ainda nesta tarde, iremos conversar com as crianças sobre a visita dos meninos da sala da educadora Cristina, uma vez que, existem três crianças deste grupo que têm irmãos na sala da educadora Cristina, irei também falar sobre a visita dos irmãos à sala, bem como da presença das outras crianças, perguntando ao grupo se estes gostaram de brincar com luzes com os meninos da sala da educadora Cristina.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos Materiais: Fontes de luz (lanternas, objetos com luz); papel celofane; sacos do lixo Pretos; copos, entre outros materiais que permitam realizarem contrastes de sombras.

Recursos Humanos: Educadora Luísa; Auxiliar Josefa; Auxiliar Anabela; Educadora Cristina.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Logo pela manhã pretendo observar qual a reação dos pais ao observarem as imagens dos filhos, bem como os comentários referidos pelos pais. Observar se os pais demonstram admiração, satisfação, pelas imagens visualizadas.

Na chegada do grupo de J.I, observar ambas as reações, tanto pelo grupo de J.I, ao entrar no ambiente criado, como às reações das nossas crianças com a presença de outras crianças mais velhas na sala, percebendo as interações que se estabelecem entre ambas. Pretendo ainda recolher informação sobre as várias interações entre crianças, exemplo (partilharam explorações em conjunto; davam materiais para outras crianças explorarem, estabeleciam comunicação verbal e não verbal, partilhavam descobertas com outras crianças.)

Observar o interesse e envolvimento das crianças nas diversas explorações, bem como na exploração das sombras na parede.

Percecionar se o grupo explorava o papel celofane em contacto com a luz e observar as suas reações a esse comportamento.

Relativamente ao momento da refeição, observar se o grupo se encontrava motivado, e quais os momentos que permitiram cativar a criança. Observar as interações que se estabelecem durante estes momentos de interação entre crianças, e crianças adultos.

No momento de brincadeiras livres, observar quais as brincadeiras que os grupos escolhem e preferem, observando a forma como as crianças pedem ao adulto para realizarem diversas brincadeiras, bem como a forma autónoma como realizam as suas escolhas e conseguem sem apoio do adulto realizar as suas explorações e brincadeiras livres, seja, apanhar bolas das caixas sozinhos, apanhar os bonecos, carros, entre outros materiais ao alcance do grupo.



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Creche II
2011/2012
Planificação diária Cooperada

Dia: 07/03/2012

Horas: 9:00/ 13:00

Visto: _____

FORMANDA(S): _____

Nomes: Vânia Sofia Gaspar Branquinho

INSTITUIÇÃO: Cooperberço**Denominação:** Grupo Heterogéneo, 16 crianças (3/24meses)**Educador(a) Cooperante:** Luísa Penedo**1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO**

Introdução e exploração de uma cama na organização do ambiente educativo

2. PRINCIPAIS OBJETIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:**Acolhimento**

- Promover a interação entre a creche e a família, no momento de receber a criança; (comunicação com os pais e envolvimento no programa PIP - ponto 29)
- Promover o sentido de pertença ao grupo; (Relações sociais)
- Promover o desenvolvimento da linguagem; (Comunicação e linguagem)
- Proporcionar momentos de interação entre o grupo; (Relações sociais; Comunicação e linguagem)

Introdução/ exploração de uma cama

- Introdução/ exploração de um novo material para a sala; (Explorar objetos)
- Promover o jogo simbólico; (Explorar objetos; Representação criativa.)
- Explorar situações de interação social; (Relações Sociais)

Refeição

- Cativar a atenção do grupo durante o momento em que se aguarda a chegada da refeição; (Comunicação e linguagem; Tempo)
- Explorar canções e movimentos que permitam ao grupo permanecer envolvidos naquele momento; (Música, Movimento, Comunicação e linguagem, Tempo)
- Promover as relações sociais, entre crianças, e entre crianças e adultos; (Relações sociais; Comunicação e linguagem;)

Brincadeiras livres

- Promover a interação entre criança-criança; (Relações sociais; Comunicação e linguagem)
- Estimular as escolhas livres do grupo; (Sentido de si próprio; Comunicação e linguagem)
- Incentivo e desenvolvimento da fala, através da estimulação para que a criança consiga manifestar o que quer, permitindo que ela não se manifeste apenas por gestos. (Comunicação e linguagem)

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

9:00H – Acolhimento - Quando chegar à instituição tal como acontece na rotina diária irei receber as crianças que se encontram a chegar, estabelecendo conversas com os familiares (exemplo, saber se a criança dormiu bem, se acordou cedo, a que horas comeu, entre outros assuntos que os pais queiram informar sobre a criança)

9:30H – Aula de música

10:00H – Para esta manhã decidimos introduzir na sala um material novo, já durante algum tempo que temos vindo a observar vários comportamentos das crianças, estas começam já a fazer jogo simbólico, e brincadeiras com bonecos, como, dar de comer, e dormir o boneco ao colo, o que acontece de seguida é que as crianças deitam os bonecos no chão da sala, uma vez que, não existe nenhuma cama para as crianças poderem deitar os bonecos. Deste modo, decidi através de caixas de cartão fazer uma cama, que será coberta com papel autocolante, para poder ter uma maior resistência. Como pretendia ainda colocar um colchão, lençóis e colcha na cama, pedi a auxiliar Josefa, se esta poderia realizar estes materiais para as crianças poderem ter na sala, a auxiliar Josefa disponibilizou-se de imediato para ajudar na realização destes materiais, mostrando bastante interesse por se encontrar envolvida na introdução de um novo material para a sala.

Este material será apresentado ao grupo, e de seguida será colocado ao dispor das crianças que se irão apropriar do material, e partir para a sua exploração, seja individual e ou em conjunto.

11:00H - De seguida é feita a higiene pessoal da criança, e preparados para a hora de almoço. Enquanto aguardamos pela chegada da refeição e enquanto a educadora se encontra a colocar as camas na sala, irei explorar com o grupo algumas canções e pequenos jogos dramáticos que cativem a atenção da criança. Tal como tenho vindo a realizar durante a semana, continuarei com a estratégia de partilhar da fruta com o grupo, permitindo promover as relações sociais em grupo, entre crianças, e criança-adulto.

11:30H - No momento da refeição irei ajudar as crianças que necessitam de maior apoio, incentivando as crianças a comer sozinhas. Durante o momento da refeição, existe sempre uma conversa com a criança, pequenos gestos e/ou palavras que permitem à criança desfrutarem da sua refeição mostrando agrado por sentirem que os adultos demonstram prazer por partilhar desse momento com o grupo. Exemplo: A sopa está boa? Ao colocar a colher na boca, fazer entoações e brincadeiras com a voz, que cativem a criança e a fazem querer voltar a colocar outra colher na boca para ouvirem outro som diferente.

12:30H - Por último, e após novamente a higiene das crianças, decorrerá o momento da sesta.

14:30H – O grupo começa a acordar, e de seguida fazem a higiene para o lanche, neste momento são levantadas as camas da sala, para se libertar o espaço das brincadeiras.

15:00H - No momento do lanche, darei apoio na realização das papas, sendo que existem duas crianças em que a confeção das suas papas é distinta, e ainda uma criança que requer um complemento na papa, ou iogurte.

15:30H - Após o momento do lanche, as crianças realizam novamente a higiene, e de seguida são realizadas brincadeiras livres pelas crianças. Estas brincadeiras partem sobretudo de explorações livres pelas crianças, seja, brincadeiras com bolas de sabão, brincadeiras com bolas, caixas, jogos de mesa.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos Materiais: Cama; Colchão; Lençóis, Colcha, Bonecos.

Recursos Humanos: Educadora Luísa; Auxiliar Josefa; Auxiliar Anabela;

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação para esta manhã partirá sobretudo da observação das crianças. Pretendo observar qual a reação das crianças à introdução do novo material na sala, observando quais as explorações feitas pelas crianças ao material, bem como se estas partilharam as brincadeiras feitas ao material com interações entre crianças.

Relativamente ao momento da refeição, observar se o grupo se encontrava motivado, e quais os momentos que permitiram cativar a criança. Observar as interações que se estabelecem durante estes momentos de interação entre crianças, e crianças adultos.

No momento de brincadeiras livres, observar quais as brincadeiras que os grupos escolhem e preferem, observando a forma como as crianças pedem ao adulto para realizarem diversas brincadeiras, bem como a forma autónoma como realizam as suas escolhas e conseguem sem apoio do adulto realizar as suas explorações e brincadeiras livres, seja, apanhar bolas das caixas sozinhos, apanhar os bonecos, carros, entre outros materiais ao alcance do grupo.



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Creche II
2011/2012
Planificação diária Cooperada

Dia: 08/03/2012

Horas: 9:00/ 16:30

Visto: _____

FORMANDA(S):

Nomes: Vânia Sofia Gaspar Branquinho

INSTITUIÇÃO: Cooperberço**Denominação:** Grupo Heterogéneo, 16 crianças (3/24meses)**Educador(a) Cooperante:** Luísa Penedo**1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO**

Exploração de bolas em interação de pares

2. PRINCIPAIS OBJETIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:**Acolhimento**

- Promover a interação entre a creche e a família, no momento de receber a criança; (comunicação com os pais e envolvimento no programa PIP - ponto 29)
- Promover o sentido de pertença ao grupo; (Relações sociais)
- Promover o desenvolvimento da linguagem; (Comunicação e linguagem)
- Proporcionar momentos de interação entre o grupo; (relações sociais; Comunicação e linguagem)

Exploração de bolas

- Desenvolvimento das capacidades motoras; (Movimento; Explorar objetos)
- Estimular o gosto por partilhar materiais em grupo; (Explorar objetos; Relações Sociais)
- Promover interações entre crianças; (Relações Sociais)
- Manipular e explorar as bolas, utilizando os movimentos básicos tais como: agarrar e lançar; (Movimento)

Retorno à calma

- Promover momentos de bem-estar e relaxamento; (Movimento; Relações sociais)

Refeição

- Cativar a atenção do grupo durante o momento em que se aguarda a chegada da refeição; (Comunicação e linguagem; Tempo)
- Explorar canções e movimentos que permitam ao grupo permanecer envolvidos naquele momento; (Música, Movimento, Comunicação e linguagem, Tempo)
- Promover as relações sociais, entre crianças, e entre crianças e adultos; (Relações sociais; Comunicação e linguagem;)

Brincadeiras livres

- Promover a interação entre criança-criança; (Relações sociais; Comunicação e linguagem)
- Estimular as escolhas livres do grupo; (Sentido de si próprio; Comunicação e linguagem)

- Incentivo e desenvolvimento da fala, através da estimulação para que a criança consiga manifestar o que quer, permitindo que ela não se manifeste apenas por gestos. (Comunicação e linguagem)

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

9:00H – Acolhimento - Quando chegar à instituição tal como acontece na rotina diária irei receber as crianças que se encontram a chegar, estabelecendo conversas com os familiares (exemplo, saber se a criança dormiu bem, se acordou cedo, a que horas comeu, entre outros assuntos que os pais queiram informar sobre a criança).

9:30H- Durante algumas semanas tenho vindo a observar o forte interesse pelas explorações de bolas em pares, as crianças ao explorar as bolas já começam a lançar a bola entre pares, e conseguem receber. Ainda em relação a estas explorações, o grupo demonstra interesse em explorar uma bola de textura, em contacto com o corpo, seja sentindo a bola a passar pelo corpo ou sentar-se em cima da bola, balançando-a.

Nesta manhã pretendemos explorar com o grupo as várias bolas (tamanhos diferentes, texturas), com o grupo, apostando nestas interações entre pares.

Irei colocar a caixa das bolas na sala, retirando todas as bolas, algumas crianças já começam sozinhas a explorar bolas entre pares, lançando e agarrando, irei estimular o restante grupo a explorar as bolas em grupo, lançando a bola a outras crianças e recebendo as bolas.

10:00H - Após estas explorações a pares, e pequenos grupos, irei utilizar uma bola de textura da sala, e realizar o retorno à calma explorando a bola em contacto com o corpo da criança. A criança estará deitada no chão e irei passando com a bola ao longo do corpo, interagindo com a criança durante este momento de relaxamento e de interação com o adulto. Seguidamente, incentivarei as crianças a arrumar os materiais, colocando as bolas na respetiva caixa. Para acompanhar este momento irei explorar a canção para arrumar que tenho vindo a introduzir nesta rotina do dia.

11:00H - De seguida é feita a sua higiene pessoal, e preparados para a hora de almoço. Enquanto aguardamos pela chegada da refeição e enquanto a educadora se encontra a colocar as camas na sala, irei explorar com o grupo algumas canções e pequenos jogos dramáticos que cativem a atenção da criança. Tal como tenho vindo a realizar durante a semana, continuarei com a estratégia de partilhar da fruta com o grupo, permitindo promover as relações sociais em grupo, entre crianças, e criança-adulto.

11:30H - No momento da refeição irei ajudar as crianças que necessitam de maior apoio, incentivando as crianças a comer sozinhas. Durante o momento da refeição, existe sempre uma conversa com a criança, pequenos gestos e/ou palavras que permitem à criança desfrutarem da sua refeição mostrando agrado por sentirem que os adultos demonstram prazer por partilhar desse momento com o grupo. Exemplo: A sopa está boa? Ao colocar a colher na boca, fazer entoações e brincadeiras com a voz, que cativem a criança e a fazem querer voltar a colocar outra colher na boca para ouvirem outro som diferente.

12:30H - Por último, e após novamente a higiene das crianças, decorrerá o momento da sesta.

14:30H – O grupo começa a acordar, e de seguida é feita a higiene para o lanche, neste momento são levantadas as camas da sala, para se libertar o espaço das brincadeiras.

15:00H - No momento do lanche, darei apoio na realização das papas, sendo que existem duas

crianças em que a confeção das suas papas é distinta, e ainda uma criança que requer um complemento na papa, ou iogurte.

15:30H - Após o momento do lanche, as crianças realizam novamente a higiene, e de seguida são realizadas brincadeiras livres pelas crianças. Estas brincadeiras partem sobretudo de explorações livres pelas crianças, seja, brincadeiras com bolas de sabão, brincadeiras com bolas, caixas, jogos de mesa.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos Materiais: Bolas de diversos tamanhos e texturas;

Recursos Humanos: Educadora Luísa; Auxiliar Josefa; Auxiliar Anabela;

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação partirá sobretudo da observação das crianças nos vários momentos do dia. Pretendo observar se as crianças mostravam interesse em explorar as bolas em pequeno grupo e a pares, observando quais as explorações feitas às várias bolas. Pretendo observar se o grupo consegue lançar e agarrar a bola. Observando o interesse e envolvimento das crianças nas diversos momentos de exploração com as bolas. No momento de retorno à calma observar se a criança sentiu satisfação por estabelecer uma proximidade afetiva com o adulto, bem como observar se o grupo se encontrou em relaxamento.

Relativamente ao momento da refeição, observar se o grupo se encontrava motivado, e quais os momentos que permitiram cativar a criança. Observar as interações que se estabelecem durante estes momentos de interação entre crianças, e crianças adultos.

No momento de brincadeiras livres, observar quais as brincadeiras que os grupos escolhem e preferem, observando a forma como as crianças pedem ao adulto para realizarem diversas brincadeiras, bem como a forma autónoma como realizam as suas escolhas e conseguem sem apoio do adulto realizar as suas explorações e brincadeiras livres, seja, apanhar bolas das caixas sozinhos, apanhar os bonecos, carros, entre outros materiais ao alcance do grupo.

Anexo IV – Planificações em contexto de Jardim de Infância



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em J.I II
2011/2012
Planificação diária Cooperada

Dia: 10/04/2012
Horas: 9:30/ 17:30
Visto:

FORMANDA(S): _____

Nomes: Vânia Sofia Gaspar Branquinho

INSTITUIÇÃO: Coopberço

Denominação: Grupo Heterogéneo, 17 crianças (4-5 anos)

Educador(a) Cooperante: Célia Sousa

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Leitura e dramatização da História “ O Nabo Gigante” e exploração da História através da matemática.

2. PRINCIPAIS OBJETIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Acolhimento

- Promover o sentido de pertença ao grupo; (Área de formação pessoal e social)
- Promover o desenvolvimento da linguagem; (Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita)
- Proporcionar momentos de interação entre o grupo; (Área de formação pessoal e social)

Leitura e dramatização da história “O nabo gigante”

- Despertar na criança o seu interesse pelos livros; (Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)
- Sensibilizar a criança para saber escutar e ouvir; (Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)
- Estimular a criança para o diálogo; (Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)
- Promover a imaginação e a criatividade da criança através da dramatização da história; (Domínio da expressão dramática)

Exploração da História através da matemática

- Exploração da História através da matemática; (Domínio da matemática)
- Promover a contagem termo a termo; (Domínio da matemática)
- Promover o contacto e exploração de gráficos; (Domínio da matemática)

Visita à casa da I. P (5anos) (criança do grupo, que se encontra com a perna partida)

- Promover as relações sociais (Área de formação pessoal e social)

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

9:00H – Acolhimento – Neste momento encontram-se na sala o nosso grupo juntamente com o grupo da sala da educadora Cristina, até volta das 9:30H momento em que o grupo vai para a sala de

cima. Neste momento são recebidas as crianças dos dois grupos, os pais assinam o registo de chegada e indicam (caso exista) alguma informação importante sobre as crianças.

9:30H – “Novidades” – Nesta manhã, como as crianças estiveram vários dias em casa, de sexta a terça-feira, teremos um diálogo inicial onde as crianças contarão aquilo que fizeram, dialogando em torno daquilo que cada criança quer contar sobre os dias que esteve fora da instituição. Este momento será importante para trocas de interação entre mim e o grupo. No final são introduzidos os grandes sentidos do dia, apresentando a planificação.

10:00H – Nesta manhã iremos explorar a história “O nabo gigante” (*Aleksei Tolstó*), para acompanhar a história irei ter em formato de papel as personagens da história, explorando o carácter lúdico da mesma. Para finalizar a história, irei questionar as crianças sobre os animais que estavam presentes na história, estabelecendo um diálogo em torno da mesma.

De seguida as crianças seguirão para as mesas, e recorrendo a um gráfico cada criança irá pintar cada quadrado correspondente ao número de cada animal/conjunto de animais presentes na história. Com todos os gráficos devidamente preenchido, iremos explorar os gráficos das crianças, explorando todas as potencialidades do mesmo (maior quantidade de animais, menor quantidade, em número igual, entre outros).

12:00H – Almoço – Neste momento são colocados os talheres e pratos, (sempre que alguma criança mostrar interesse em ajudar na colocação da mesa, esta poderá fazê-lo).

No momento da refeição os adultos da sala partilham da refeição à mesa com as crianças. 13:00H – Higiene

14:00H – Brincadeiras Livres

14:30H - Visita à casa da I.P (5anos). O grupo já durante algum tempo que se encontrava a querer ir a casa da I.P fazer uma visita. A I.P partiu a perna à cerca de 1 mês, e durante este tempo o grupo não tinha visto a I.P. Deste modo o grupo esteve a fazer numa cartolina, alguns desenhos para irmos levar à casa da I.P. Como a casa situa-se perto da instituição, nesta tarde decidimos então realizar a visita.

15:30H – Higiene

16:00H – Lanche – O lanche decorre nas duas mesas de baixo, neste momento ajudamos a distribuir os iogurtes o leite, e o pão.

16:30H – Terminado o lanche o grupo realiza novamente a higiene.

16:30H – Após a higiene o grupo começa a retirar os bibes, uma vez que, a partir deste momentos os pais começam a vir buscar os filhos.

É ainda neste momento que o grupo brinca com alguns objetos/brinquedos que tenham trazido de casa, realizam puzzles, entre outras atividades livres.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos Materiais: Livro “o nabo Gigante”, imagens que acompanham a história; folhas com os gráficos e lápis de cor.

Recursos Humanos: Educadora Célia Sousa; Auxiliar Maria Cecília;

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação partirá sobretudo da observação das crianças nos vários momentos do dia. Durante a leitura e dramatização da história perceber se as crianças participavam ativamente na história recorrendo ao diálogo, e à exploração das personagens, se escutaram com atenção, atingindo assim os objetivos pretendidos. Durante a exploração das personagens através do domínio da matemática perceber se as crianças estavam interessadas na sua exploração, mostrando o seu agrado ou não na sua execução, atendendo às suas opiniões como importantes veículos para explorações futuras.

Durante a exploração dos gráficos observar se as crianças conseguiam explicar o seu gráfico, responder às questões colocadas bem como observar a forma como o fazem.

Na visita à casa da I.P, observar as expressões do grupo, admiração, emoção, por visitar a colega, observando as relações sociais que se estabelecem entre o grupo.



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em J.I II
 2011/2012
Planificação diária Cooperada

Dia: 13/04/2012
Horas: 9:30/ 17:30
Visto:

FORMANDA(S): _____

Nomes: Vânia Sofia Gaspar Branquinho

INSTITUIÇÃO: Coopberço

Denominação: Grupo Heterogéneo, 17 crianças (4-5 anos)

Educador(a) Cooperante: Célia Sousa

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Visita à exposições Fábulas contadas (Fundação Eugénio de Almeida), participação em atividades e registo em sala da visita.

2. PRINCIPAIS OBJETIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:**Acolhimento**

- Promover o sentido de pertença ao grupo; (Área de formação pessoal e social)
- Promover o desenvolvimento da linguagem; (Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita)
- Proporcionar momentos de interação entre o grupo; (Área de formação pessoal e social)

Visita à exposição Fabulas contada

- Promover a observação de ilustrações; (Área do conhecimento do mundo)
- Redescobrir o universo dos animais e das fábulas; (Área do conhecimento do mundo)
- Promover a descoberta e a experimentação artística (Domínio da expressão plástica)
- Fomentar o diálogo (Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita)
- Promover as relações sociais (Área de formação pessoal e social)

História Livre

- Despertar na criança o seu interesse pelos livros; (Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)
- Sensibilizar a criança para saber escutar e ouvir; (Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)
- Estimular a criança para o diálogo; (Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)

Realização do registo da visita à exposição

- Desenvolver a criatividade, através do desenho; (Domínio da expressão plástica)
- Produzir trabalhos utilizando a linguagem artística; (Domínio da expressão plástica)
- Desenvolver a habilidade de identificar e traçar corretamente as letras e números. (Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

9:00H – Acolhimento – Neste momento encontram-se na sala o nosso grupo juntamente com o grupo da sala da educadora Cristina, até volta das 9:30H momento em que o grupo vai para a sala de cima. Neste momento são recebidas as crianças dos dois grupos, os pais assinam o registo de chegada e indicam (caso exista) alguma informação importante sobre as crianças.

9:30H – Visita à exposição Fabulas contadas Almada e Bordalo, na Fundação Eugénio de Almeida. O grupo inicialmente realizara uma visita pela exposição, onde as crianças tomam contacto com o universo dos animais e das fábulas.

Neste exposição poderemos “*(re)descobrir o universo das fabulas pela mão de dois dos mais versáteis artistas portugueses dos seculos XIX e XX, onde os animais naturalistas de Bordalo Pinheiro são colocados em diálogo com os animais imaginativos de Almada negreiros, dando assim um corpo artístico, não apenas às fabulas de Joaquim mansos, mas a todo o imaginário coletivo das fabulas.*” (Ana B., 2012. Fundação Eugénio de Almeida,)

Terminada a visita pela exposição, serão realizadas atividades, onde as crianças poderão criar uma história a partir de peças que remetem para os animais.

12:00H – Almoço – Neste momento são colocados os talheres e pratos, (sempre que alguma criança mostrar interesse em ajudar na colocação da mesa, esta poderá fazê-lo). No momento da refeição os adultos da sala partilham da refeição à mesa com as crianças.

13:00H – Higiene

14:00H – Brincadeiras livres/História Livre – O grupo normalmente pede para serem contadas histórias neste momento, irei deixar que as crianças escolham uma história para ser explorada em grande grupo. Conforme a história escolhida pelas crianças, irei explorar as personagens, as ilustrações do livro, estimulando o diálogo entre as crianças.

15:30H – Higiene

16:00H – Lanche – o Lanche decorre nas duas mesas de baixo, neste momento ajudamos a distribuir os iogurtes o leite, e o pão.

16:30H – Terminado o lanche o grupo realiza novamente a higiene.

16:30H – Após a higiene o grupo começa a retirar os bibes, uma vez que, a partir deste momentos os pais começam a vir buscar os filhos.

Realização do registo da visita pela exposição (desenho). As crianças irão distribuir-se pelas mesas da sala, cada criança com uma folha de papel, e lápis de cor. As crianças de forma individual irão realizar o registo (desenho) da visita à exposição, registando aquilo que lhe cativou mais o interesse. Terminado o registo as crianças colocarão o nome e a data na respetiva folha. Irei neste momento dar apoio às crianças escrevendo numa folha à parte o nome da criança que apresente maior dificuldade no registo do nome, para que esta possa copiar o nome para a sua folha. Relativamente à data, também escreverei numa folha a data para todas as crianças poderem observar os números e realizar o registo.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos Materiais: Folhas de papel; Lápis cor.

Recursos Humanos: Educadora Célia Sousa; Auxiliar Maria Cecília;

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Durante a visita pela exposição, observar se o grupo se encontrava motivado na realização da visita, observar quais os pontos fortes da visita que provocaram interesse na criança, quais os comentários surgidos ao longo da visita.

Durante a realização das atividades, após a visita, perceber se as atividades lúdicas que foram realizadas foram do interesse do grupo, observar quais os comentários do grupo no decorrer da exploração das atividades.

Por fim questionar as crianças se gostaram da visita à exposição, questionar a criança sobre aquilo que lhe despertou maior interesse.

Observar se as crianças mostraram interesse em escolher um livro para ser explorado com o grupo, observar se o grupo se encontrava atento à história escolhida, bem como se o grupo estabelecia um diálogo em torno da história.

Relativamente ao registo, observar aquilo que despertou mais à atenção do grupo, e observar a forma como cada criança realizou o seu registo.



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em J.I II
 2011/2012
Planificação diária Cooperada

Dia: 16/05/2012

Horas: 9:00/ 13:00

Visto: _____

FORMANDA(S):

Nomes: Vânia Sofia Gaspar Branquinho

INSTITUIÇÃO: Coopberço**Denominação:** Grupo Heterogéneo, 17 crianças (4-5 anos)**Educador(a) Cooperante:** Célia Sousa**1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO**

Realização dos convites para as salas da instituição, e entrega pessoalmente pelas crianças a cada sala

2. PRINCIPAIS OBJETIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:**Acolhimento**

- Promover o sentido de pertença ao grupo; (Área de formação pessoal e social)
- Promover o desenvolvimento da linguagem; (Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita)
- Proporcionar momentos de interação entre o grupo; (Área de formação pessoal e social)

Realização de convites para a inauguração da área da garagem. (Salas da Instituição)

- Desenvolver a habilidade de identificar e traçar corretamente as letras e números. (Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita).
- Incentivar a participação das diversas salas, como meio de aprendizagem; (Área de formação pessoal e social)

Ilustração dos convites pelas crianças

- Desenvolver a criatividade, através do desenho; (Domínio da expressão plástica)
- Produzir trabalhos utilizando a linguagem artística; (Domínio da expressão plástica)
- Promover a pintura livre (Domínio da expressão plástica)

Entrega dos convites, pelas crianças às respetivas salas

- Promover a interação entre crianças; (Área de formação pessoal e social)
- Promover a interação com as diversas salas da instituição; (Área de formação pessoal e social)
- Sensibilizar para a partilha e relações sociais positivas; (Área de formação pessoal e social)

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

9:00H – Acolhimento – Neste momento encontram-se na sala o nosso grupo juntamente com o grupo da sala da educadora Cristina, até volta das 9:30H momento em que o grupo vai para a sala de cima. Neste momento são recebidas as crianças dos dois grupos, os pais assinam o registo de chegada e indicam (caso exista) alguma informação importante sobre as crianças.

9:30H – Momento em grande grupo – Numa fase inicial iremos estabelecer um diálogo na zona das almofadas, indicando os grandes sentidos da manhã, e realizando o registo na tabela cronológica dos dias que faltam para a abertura da área da garagem.

10:00H – Nesta manhã as crianças irão realizar os convites a entregar nas salas da Instituição. Ainda neste momento serão realizados os convites de crianças não presentes em dias anteriores, e deste modo, com a realização dos convites aos familiares pendentes. Os convites serão ilustrados pelas crianças e quando se encontrem terminados iremos entregar os convites pessoalmente a cada sala.

10:30H – Terminados os convites, estes serão entregues pelas crianças às salas da instituição, Sala Berçário e Creche (Educadora Luísa Penedo); Sala Creche (Educadora Maria Lurdes); Sala Jardim de Infância 3 aos 4 anos (Educadora Cristina Grazina). Para além do convite cada sala receberá um folheto informativo sobre o projeto.

11:00H – Música

12:00H – Almoço – Neste momento são colocados os talheres e pratos, (sempre que alguma criança mostrar interesse em ajudar na colocação da mesa, esta poderá fazê-lo). No momento da refeição os adultos da sala partilham da refeição à mesa com as crianças.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos Materiais: Cartolinas; canetas cor; lápis de cor.

Recursos Humanos: Educadora Célia Sousa; Auxiliar Maria Cecília;

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação partirá sobretudo da observação das crianças nos vários momentos do dia.

Pretendo observar se o grupo demonstra interesse em querer divulgar o seu projeto, se realizam o convite com precisão demonstrando empenho, e vontade de querer divulgar o seu projeto às restantes salas da instituição. Ao entregar pessoalmente os convites, observar a reação das crianças ao entregar os convites, qual a forma como as crianças entregam o convite, se demonstram alguma timidez, ou se pelo contrário demonstram agrado e mostram-se prazerosos ao entregar o convite.



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em J.I II
 2011/2012
Planificação diária Cooperada

Dia: 17/05/2012
Horas: 9:30/ 17:30
Visto:

FORMANDA(S):

Nomes: Vânia Sofia Gaspar Branquinho

INSTITUIÇÃO: Coopberço

Denominação: Grupo Heterogéneo, 17 crianças (4-5 anos)

Educador(a) Cooperante: Célia Sousa

1. PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Ida aos correios e preparação da apresentação projeto

2. PRINCIPAIS OBJETIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Acolhimento

- Promover o sentido de pertença ao grupo; (Área de formação pessoal e social)
- Promover o desenvolvimento da linguagem; (Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita)
- Proporcionar momentos de interação entre o grupo; (Área de formação pessoal e social)

Ida aos correios comprar selo e enviar Carta

- Promover a interação entre crianças e os correios; (Área do conhecimento do mundo)
- Conhecer os procedimentos para enviar uma carta; (Área do conhecimento do mundo)

Preparação da apresentação do projeto

- Proporcionar momentos de diálogo e interação; (Área de formação pessoal e social; Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita)
- Promover a distribuição de tarefas; (Área de formação pessoal e social)
- Promover a organização, no momento da apresentação; (Área de formação pessoal e social)
- Criar situações de responsabilidades nas crianças; (Área de formação pessoal e social)

Brincadeiras Livres

- Promover a interação entre criança-criança; (Área de formação pessoal e social)
- Estimular as escolhas livres do grupo; (Área de formação pessoal e social)
- Promover momentos de bem-estar e agrado; (Área de formação pessoal e social)

3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

9:00H – Acolhimento – Neste momento encontram-se na sala o nosso grupo juntamente com o grupo da sala da educadora Cristina. Nesta manhã como ambos os grupos apresentam a atividade extra curricular de Natação, o grupo permanece na sala até à ida para a Aminata. Nesta manhã irei acompanhar o grupo à natação. Sendo que as restantes crianças (7), ficarão com a auxiliar realizando brincadeiras/explorações pelas áreas da sala.

10:00H – Momento em pequeno Grupo – Iremos reunir na zona das almofadas, introduzindo os grandes sentidos da manhã. Será estabelecido um diálogo em torno da saída a realizar bem como o porque de irmos aos correios comprar um selo.

10:30 - Durante a semana anterior, realizámos uma carta, solicitando a implantação de sinalização na proximidade da escola. A carta já se encontra terminada, deste modo, a educadora Célia sugeri-o irmos nesta manhã, com as crianças que não se encontram na instituição aos correios comprar o selo, e enviar a carta ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Évora.

11:15 – Brincadeiras livres

12:00H – Almoço – Neste momento são colocados os talheres e pratos, (sempre que alguma criança mostrar interesse em ajudar na colocação da mesa, esta poderá fazê-lo).

No momento da refeição os adultos da sala partilham da refeição à mesa com as crianças.

13:00H – Higiene

14:30H – Preparação da apresentação do projeto – Nesta tarde iremos preparar a apresentação, estabelecer um diálogo em grande grupo discutindo ideias e todo o decorrer do projeto, para que deste modo, as crianças possam realizar uma apresentação consistente, e compreensível do seu trabalho.

15:30H – Higiene

16:00H – Lanche – O lanche decorre nas duas mesas de baixo, neste momento ajudamos a distribuir os iogurtes, o leite e o pão.

16:30H – Terminado o lanche o grupo realiza novamente a higiene.

16:30H – Após a higiene o grupo começa a retirar os bibes, uma vez que, a partir deste momentos os pais começam a vir buscar os filhos. É ainda neste momento que o grupo brinca com alguns objetos/brinquedos que tenham trazido de casa, realizam puzzles, entre outras atividades livres.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos Materiais: Carta; selo; materiais do projeto

Recursos Humanos: Educadora Célia Sousa; Auxiliar Maria Cecília;

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação partirá sobretudo da observação das crianças nos vários momentos do dia.

Nesta manhã teremos uma ida aos correios, comprar selo e enviar a carta registada durante a semana anterior. Pretendo observar se o grupo percebe o porque de colocarmos selo na carta, se o grupo demonstra interesse por querer colocar o selo e colocar a carta no correio.

Durante a preparação da apresentação do projeto pelo grupo, observar se o grupo demonstra sinais de ansiedade pela apresentação, observar se o grupo elabora um discurso compreensível em torno do projeto, observando quais as maiores dificuldades sentidas pelo grupo durante a preparação, de modo a encontrar soluções e estratégias para colmatar essas dificuldades.